

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44, 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

GOVERNOS REVOLUCIONÁRIOS FORAM CONSTITUÍDOS EM SAIGÃO E HUÉ

— anuncia
a rádio
clandestina
«vietcong»

SINGAPURA, 1 — (R.) — A Rádio clandestina do Vietcong, ouvida nesta cidade, diz que se estabeleceram Governos revolucionários em Saigão e em Hué.

A emissora diz ainda que a luta continua feroz em Saigão e que as forças americanas e sul-vietnamitas estão «tomadas de pânico».

A emissora acrescenta que a bandeira da Frente de Libertação Nacional flutua sobre Hué, onde «muitos habitantes denunciaram abertamente a clique de Thieu e dos americanos».

APELO DA F. L. N. A REVOLTA
CONTRA OS AMERICANOS

TOQUIO, 1 — (R.) — Foi ouvida nesta cidade pela rádio, uma notícia da agência noticiosa oficial do Vietnam

(Continua na 14.ª página)



Em Cholon, zona chinesa de Saigão, um veículo militar arde, enquanto soldados do Governo pró-americano tomam novas posições, na batalha com os «vietcongs». Em primeiro plano, um polícia abatido jaz com uma perna sob a sua motocicleta tombada. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

INQUÉRITO AOS NOVOS VEREADORES DE LISBOA

• OS PROBLEMAS
QUE É PRECISO
RESOLVER ANTES
DE ENCARAR EM-
PREENDIMENTOS
DO FUTURO

(Ler na pág. central)

Richard Nixon decidiu candidatar-se à Casa Branca

NOVA IORQUE, 1 — (F. P.) — Richard Nixon anunciou a decisão de se candidatar à presidência dos Estados Unidos. Tentará obter a investidura do Partido Republicano.

Numa carta aberta dirigida aos cidadãos de New Hampshire, Estado onde defrontará, em breve, George Romney, governador do Michigan, numa eleição primária, Nixon declara que «a paz e a liberdade do Mundo e a da América dependerão das decisões que o próximo presidente dos Estados Unidos tomar».

Com efeito, de acordo com uma sondagem Gallup, o antigo vice-presidente, Richard Nixon, tem três probabilidades de ser escolhido como candidato do Partido Republicano às eleições presidenciais de Novembro, contra duas do governador do Estado de Nova York, Nelson Rockefeller, e uma do governador do Michigan, George Romney.

Nota do dia

A CORRIDA AO SABER

O preço do café é um tema apetecível e acessível. Toda a gente val hoje pensar, toda a gente se val lembrar quando pagar o novo preço, mas todo o quadro se resumirá a isso mesmo, cada um pagar e mais nada, a não ser que daí possa ficar alguma graça de travo arrevisado, no que, então, aí sim, somos fortes e temos um traquinho... De modo que, porque temos para hoje dois trufos na mão, passamos a carta do café e jogamos outra, menos ruidosa mas com certeza mais decisiva: a formação de contramestres e encarregados, aos quais hoje, em número de uma centena, vão ser entregues diplomas relativos à conclusão de cursos no Instituto de Formação Profissional Acelerada. Não se trata aqui de louvar a coisa que o que for, nem de estar a passar atestados de qualidade à orientação, aos métodos ou aos programas, mas também será correcto dizer que o que parece conter-se aqui de restrição não envolve qualquer juízo de valor. Não se diz nem se sabe (e aqui a culpa é só de quem escreve, e vai confessada) se é péssimo ou se é ótimo, mas apenas de

sublinhar duas circunstâncias: é oportuno e, qualquer que seja o seu nível, é positivo na medida em que se tem como de extrema importância tudo o que possa fazer-se em tal sector. A grande competição que está a travar-se é a das técnicas, das supertécnicas e até das microtécnicas. E essa competição trava-se ao nível das empresas, dos Estados e das organizações supranacionais, como se trava também ao nível dos próprios homens. Nos tempos que correm não há mais lugar para o trabalho indiferenciado, mas apenas para quem souber fazer alguma coisa, o que é verdade igual para todos os degraus da escala. Mas os técnicos de meia altura, operários especializados e qualificados são um título de vulto e uma parcela valiosa no inventário da riqueza das nações, que bem o sabem e justificadamente fomentam a sua preparação. Interesse, porém, que o saibam também os próprios e que disso ganhem consciência, pois o esforço de que forem capazes vale tanto para eles como para a comunidade de que todos fazemos parte.

Agravamento da situação no Canal de Suez

CAIRO, 1 — (A. N. I.) — O enviado especial das Nações Unidas Gunnar Jarring segue hoje para Jerusalém, a fim de conferenciar com os dirigentes israelitas sobre o agravamento da situação ao longo do Canal do Suez.

Jarring — que não pára de andar de um lado para o outro na sua missão de «pesquisador de uma solução de paz», que cada vez parece mais remota — teve, ontem, uma sessão de duas horas com Riad, para debater o incidente armado de terça-feira, entre as duas margens do canal.

Ecos, reminiscências e conjecturas em torno do conflito israelo-árabe

por URBANO TAVARES RODRIGUES

Foi numa fria manhã de sol, sábado luminoso de Janeiro, que encontrei na praia, correndo ritmadamente à beira da água, sedento de ar e de espaço, um conhecido meu de há anos, israeliano de Jerusalém, que, nos intervalos das suas viagens de negócios, as quais não raro o levam ao coração da África negra, vinha, por vezes, descansar de tais andanças para estas areias nacaradas do Monte Estoril. Tinha-se estabelecido já entre nós a cumplicidade, mista de simpatia, dos indivíduos (tidos por loucos ou, pelo menos, extravagantes, pela maioria das pessoas) que se atrevem aos mares de Inverno e andam bron-

zeados todo o ano. O sol era para ele, como para mim, a nascente da alegria e o antídoto contra o excesso de trabalho.

Naturalmente, falámos do conflito israelo-árabe. Com

economia de palavras da minha parte, para não o ferir como que na minha posição pudesse haver de contrário à política do seu país. E naturalmente me disse ele que se

(Continua na página seguinte)

HOJE — 32 PÁGINAS | VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL

Na Associação Comercial de Lisboa falou ontem o dr. Philip Cortney, homem de negócios e economista conhecido que muito se tem ocupado dos problemas monetários internacionais. Tema da conferência: O ouro, o dólar e a reforma monetária. As razões das dificuldades que impendem sobre o dólar devem ser procuradas, por um lado, no montante anormal de créditos-dólar (cerca de trinta biliões) exigíveis a curto prazo, detidos pelo estrangeiro (Bancos centrais e particulares). A questão de saber se o ouro é indispensável como base do sistema monetário internacional, o sr. dr. Cortney pronunciou-se pela afirmativa, pois só o ouro beneficia de uma aceitação geral e indiscutida no pagamento das contas internacionais. Quanto às possibilidades de se salvar o valor-ouro presente do dólar, isso só seria possível se os Estados Unidos pudessem equilibrar a sua balança de pagamentos — o que é quase impossível — pelos métodos utilizados actualmente e que se resumem ao «contrôle» dos câmbios e ao «contrôle» da circulação de homens e mercadorias; aliás, ainda que a balança de pagamentos fosse equilibrada, a instabilidade e as tensões monetárias e económicas seriam insuperáveis com o preço-ouro a US \$35,00 a onça. Em seu entender o processo de alteração do preço do ouro começará por um embargo sobre o ouro nos Estados Unidos, seguido pela desvalorização das moedas europeias e a sua estabilização na base da nova paridade-ouro escolhida. Quanto ao novo preço do ouro num futuro previsível o conferencista considerou possível que se decidia estabilizar as moedas na base de US \$100,00 a onça, embora também tenha sido sugerido o novo preço de US \$70,00. Disse que os principais adversários de uma alta do preço do valor-ouro do dólar e das outras moedas (o que não é a mesma coisa que uma desvalorização do dólar, contrariamente às afirmações de pessoas que não conhecem as questões monetárias) são aqueles que desejam um sistema monetário internacional baseado não sobre o ouro mas, na realidade, sobre o dólar. Afirmou ainda, não acreditar num perigo de inflação criado pela alteração do valor-ouro das moedas, posto que os Governos sabem muito bem como esterilizar o ouro ou regular a massa monetária com a ajuda dos Bancos centrais. Como desde há sete ou oito anos, a quantidade de ouro entesourado no mundo inteiro é considerável, o dr. Cortney exprimiu a opinião de que em caso de alta do preço do ouro, apenas cerca de um terço desse ouro, ou seja, cerca de seis biliões de dólares, seria vendido no mercado livre.

O CENTENÁRIO DE GALSWORTHY

No Instituto Britânico foi inaugurada a exposição bibliográfica referente a John Galsworthy cujo centenário do nascimento ocorreu há pouco. Sobre o escritor falou ontem, numa das salas do Instituto, o sr. John Cobb. O romancista nunca rompeu com o mundo da «alta burguesia» em que nasceu, embora numa dada altura se revoltasse contra ele. É exactamente a sua análise desse mundo, nos

seus romances Forsyte, que lhe deu o maior direito à imortalidade literária. Sobre as peças, disse que, se elas estão inevitavelmente

A MATÉRIA DAS PROVAS

Na Faculdade de Direito prosseguiu ontem a série de conferências sobre o novo Código Civil. Doente o prof. Palma Carlos foi o assistente dr. Castro Mendes que se ocupou da análise do capítulo referente às provas. Na primeira parte analisou as mais importantes inovações do Código Civil de 1966 no que diz respeito aos princípios gerais do direito probatório, detendo-se em especial nas restrições à prova-sancção, considerada contrária ao princípio da verdade de material, na atribuição ao réu do ónus da prova nas acções de simples apreciação negativa e nas convenções relativas a provas. Ocupou-se,

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

No Palácio de S. Bento, reuniu-se ontem à tarde, sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. O Conselho, em execução do disposto no art.º 8.º da Lei de Meios para 1968, definiu, mediante proposta dos ministros das Finanças e da Economia, os bens e actividades a que se poderão aplicar os benefícios fiscais e outras providências indicadas naquele preceito legal. O texto do despacho do Conselho será proximamente publicado no «Diário do Governo».

DE REGRESSO

Voltou ontem de Paris o dr. J. de Azeredo. Perdigo que ali fora assistir à inauguração da Exposição de Arte Portuguesa, promovida pela Fundação a que preside e pelo Secretariado Nacional da Informação. Era acompanhado de sua esposa, tendo sido aguardado no aeroporto por diversas individualidades, directores de serviços e outros funcionários superiores da mesma Fundação.

mente ultrapassadas, as «Crónicas Forsyte» continuam a ser uma imaginação contribuição para a história social da sua época.

depois, dos meios de prova previstos pelo novo Código Civil — presunções, confissões, documentos, peritos, inspecção e testemunhas —, salientando as inovações mais importantes que se verificaram no regime de cada um.

AUTOMÓVEL DE MORTE

Foi nos Carvalhos que ontem ao fim da tarde um automóvel conduziu pelo sr. Telmo Ferreira Dias, da Arrifana, colheu o comerciante sr. António de Sousa, de 63 anos, morador em Ribeira da Venda. Chegou já sem vida ao Hospital de Santo António.

Ecoss, reminiscências e conjecturas em torno do conflito israelo-árabe

(Continuação da página anterior)

batera como aviador na guerra dos seis dias. Mas disse-me também — e desta vez com uma tristeza que, sem condenar, constata — que via a sua Pátria afastar-se cada vez mais da linha generosa e socialista da fase heróica da implantação de Israel no deserto e da fraternidade quase sem par dos Kibboutz, da edificação de uma terra de trabalhadores, progressista e justa. Agora, admitia ele que a fatalidade histórica, a luta pelo sionismo conduzia de facto à servidão das minorias árabes, aparentando até de certo modo — ou em certas circunstâncias — os israelianos de hoje aos seus algozes de ontem. Seria difícil responder-lhe, sem o magoar, que o equívoco vinha já de mais atrás. Aliás, tão-pouco eu estou dogmáticamente persuadido de que o Estado de Israel seja uma cunha do imperialismo no Médio-Oriente, embora aceite, em consciência, que, voluntária ou involuntariamente, o Sionismo é em grande medida responsável por muitas das circunstâncias da sua participação na frente do capitalismo monopolista. Longe do tempo dos bíblicos lanranjais que floriram a conquista do solo hebreu? Sim... Mas não empregaram esses admiráveis pioneiros, desde o início, a mão-de-obra árabe, mais barata? Não foi, desde o começo, crescendo, para além do idealismo e do socialismo judaico, até muito puro, o conflito entre uma nação capitalista nascente — e apoiada pela Wall Street — e as hordas proletárias árabes, que acabaram, nesta hora trágica e confusa, por viver de esmolas em campos de refugiados?

Relembro a atenção apaixonada com que em 1955, descobrindo pelos meus próprios olhos o Médio Oriente, e em 1956, ao aportar pela segunda vez ao Cairo, em serviço do «Diário de Lisboa» (vésperas de o abcesso do Suez explodir em pólvora e sangue) eu seguia pelos jornais primeiro os massacres na zona de Gaza, condenados formalmente pela O. N. U., depois os preparativos bélicos franco-britânicos, prestes a culminarem no monstruoso bombardeamento de Port Said, que a inteligência do mundo ocidental havia de vivamente deplorar e verberar como absurdo e arrogante acto de furor colonialista em pura perda.

Escrevi então: «A estatura do Egípcio, talvez ridiculamente pequena numa avaliação racional, aferida sem termos de poder militar, a milhares de quilómetros de afastamento, cresce, quando observada de perto. Fora do campo das considerações políticas, no Cairo, a perspectiva é outra: o Egípcio ganha o seu tamanho natural de homem. Não se altera a probabilidade dos acontecimentos. Simplesmente, ele é, ao perto, o homem comum, tangível, sincero na dor, no despeito e na cólera (não uma das muitas peças do tabuleiro político), manobrado embora, embriagado com discursos, mas com veias, com músculos, com lágrimas, com fúria, com orgulho e com ódio. No Cairo, esse arreba-

tamento colectivo, essa nevrose geral, aparecem como fenómeno nada ridículo, com a sua margem de brutalidade, a sua cegueira vital, a sua capacidade de sacrifício».

Nem tudo hoje é completamente negro — convenhamos — nas perspectivas próximas do Médio Oriente. Significando embora uma quase irrisória minoria do pensamento político israelita, Uri Avnery, que representa no Knesset o partido progressista Nova Força, propõe a solução do angustioso problema dos refugiados, proporcionando alojamento e ocupação a todos os palestinianos.

Segundo nos informa Philippe Decraene, no seu recente — e não muito optimista — estudo «As condições de Vida das Minorias Árabes de Israel têm de sofrer as consequências da crise», certos círculos israelitas levantam a hipótese, porventura utópica, mas em si mesmo relativamente generosa, de uma confederação israelo-palestinaiana.

A velha Jerusalém seria a capital dessa confederação, reunificada, «sob a bandeira israelita». É, de qualquer modo, um estatuto do vencedor. Porém, Uri Avnery propugna a realização de um plebiscito que oferecesse à população árabe da faixa de Gaza e da Cisjordânia a possibilidade de se manifestar democraticamente em relação a essa futura confederação.

A questão só pode equacionar-se correctamente se considerarmos que, mau grado o sistema político — a social democracia — pelo qual se tem regido (e que tende quicá agora a evoluir, após a guerra, pelo menos temporariamente para a concentração do poder), o Estado de Israel representa uma nação capitalista frente às nações proletárias do mundo árabe, que ele menospreza (não só pelo baixo nível cultural e económico como até, paradoxalmente, pelo facto — daqueles aliás decorrente — de se deixarem governar muitas delas por caudilhos autocráticos).

Entretanto Israel anuncia a ligação, já próxima, do porto de Eliath, no Mar Vermelho, ao de Eshkelon, no Mediterrâneo, por meio de um oleoduto de 42 polegadas — o que permitiria aos usuários do Canal para o transporte de petróleo dali desviarem as suas rotas comerciais. A luta prossegue, na frente económica, como nas múltiplas frentes de combate.

NÃO é possível nem justo considerar anti-semita (confusão muito em voga) quem se declare eventualmente anti-sionista. O próprio Zvi Warblowsky, decano da Faculdade de Humanidades da Universidade Hebraica de Jerusalém e espírito muito esclarecido, admite que é problemático o vínculo entre o povo judeu *latu sensu* e a Palestina. Mais frágil ainda — diremos nós — entre a consciência de raça perseguida, que é a imagem ainda viva na mente dos que acompanharam, de perto ou de longe, os horrores do império nazi, e o nacionalismo sionista de hoje, por sua vez perseguidor.

A actual viagem de Levi Eshkol aos Estados Unidos e o seu encontro com o presidente Johnson, no rancho deste, em Stonewall, no Texas, não parece animadora, se atentarmos nas suas declarações conjuntas, que insistem fundamentalmente em aspectos de armamento.

Ao mesmo tempo que estes factos se desenrolam transplantam-se corações na África do Sul e nos Estados Unidos. O universo que lê os jornais ou que vê a TV segue, maravilhosamente, os trâmites vitoriosos desta no-

va conquista da ciência humana. Já pensaram — ocorre-nos perguntar — que amanhã poderemos assistir à transplantação de cérebros, que o mito do Dr. Fausto pode tornar-se realidade? Pois que outra coisa seria, senão, diversamente embora da eternidade corporal, a transmutação do espírito (metempsicose *sui generis*), a passagem de um cérebro para corpo alheio? Mas, admitindo (e voltamos ao mito de Fausto) que a inteligência rara e preciosa poderia continuar-se num organismo talvez jovem (e porque não belo e tornado até saudável, mediante transplantações múltiplas?!), não viríamos ou não víriamos a correr o perigo de ver uma aristocracia despótica servir-se de corpos escravos? É claro que tudo depende — e assim regredimos ao nosso *leit motif* — tudo depende da viabilidade — pelo qual ansiámos — da marcha colectiva da humanidade para o progresso — e essa marcha implica o reconhecimento do valor e não o da fortuna ou o da nascente e mesmo nesse reconhecimento do valor individual a humildade de quem reconhece que um homem vale sempre outro homem, enquanto que ser vivente.

URBANO TAVARES RODRIGUES

Chegou a Lisboa o comandante da 6. Esquadra dos E. U. A. cujo navio-chefe entra amanhã no Tejo

Em avião militar chegou esta tarde a Lisboa o vice-almirante William I. Martin comandante da 6.ª esquadra dos Estados Unidos. É a primeira vez que visita a nossa capital e esta noite, será homenageado com um jantar oferecido pelo embaixador dos E. U. A.

Entretanto, amanhã de manhã chega ao Tejo o cruzador «Little Rock», navio almirante da referida 6.ª esquadra, que vem a Lisboa em visita de rotina.

Hoje um cruzador ligeiro, de mísseis teleguiados, o navio-chefe «Little Rock» permanecerá no Tejo até ao próximo dia 7.

Depois de amanhã e no dia 4 será permitida, das 15 às 17 horas, a visita do público, excepto menores até aos 12 anos.

Comanda o «Little Rock» o capitão-de-mar-e-guerra John J. Mitchell.

Com uma guarnição de 104 oficiais e 1093 sargentos e praças, este cruzador desloca 14 600 toneladas, tem 186 metros de comprimento, 20 de boca e 10 de calado.

Durante a sua permanência no Tejo, haverá diversos actos oficiais, incluindo um almoço, no sábado, oferecido pelo ministro da Marinha.

Esta 6.ª esquadra da Armada norte-americana compõe-se, normalmente de cerca de 50 navios, 25 000 homens e 200 aviões. Força naval moderna, poderosa, versátil e bem equilibrada pode evoluir indefinidamente no mar sem bases na costa do Mediterrâneo.

Adstrita à zona do Mediterrâneo está organizada em três forças operacionais principais (Força dos Porta-Aviões de Ataque, Força Operacional Anfíbia e Força de Serviço) e é um instrumento de orientação política nacional, cujos objectivos são a paz, a estabilidade e a boa vontade atingidos através dum estado de prontidão operacional e da fomentação do respeito pelos Estados Unidos.

Banco Fonsecas & Burnay

Tomou ontem posse do cargo de presidente da mesa da assembleia geral do Banco Fonsecas & Burnay, o sr. eng.º José Frederico do Casal Ribeiro Ulrich, eleito na assembleia geral ordinária realizada em 25 do mês findo.

O DR. BORGES DE CASTRO PARTE ESTA NOITE PARA BISSAU

Para Bissau parte esta noite o presidente da direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livradores, dr. Luís Borges de Castro.

O dr. Borges de Castro vai a Guiné, a convite do sr. ministro do Ultramar, para assistir à II Feira do Livro de Bissau. Durante a sua estadia ali proferirá uma conferência sobre a expansão do livro português no ultramar.

DOM RUY, O EMPRESÁRIO E O EMBAIXADOR

Quando Dom Ruy da Câmara, irmão do conde da Ribeira, nimbado pela aureola romântica de guerrilheiro couceirista, começou a tourear a cavalo, como amador (foi a época brilhante dos irmãos Mascarenhas, de Dom Pedro de Bragança, de Dom Bernardo da Costa (Mesquita), Gama Lobo, de Artur Alves Ribeiro, de Mário Luis Lopes, de Malhou da Costa, do fotógrafo Francisco de Oliveira, dos grupos de forçados e de campinos de Santarém!) a sua distinção e a sua presença na praça impunham-se de tal forma, que era vulgar ouvir-se, tanto na sombra, como nos lugares mais baratos, frases neste género: «Quando ele acaba as cortezias, já valeu o dinheiro dos bilhetes!».

Um dia, Dom Ruy resolveu fazer-se profissional. Subiu ao primeiro andar do «Diário de Lisboa» e pediu ao Rogério Perez — o «Manolete» da crítica de touros em Portugal — que o representasse e negociasse a sua estreia no Campo Pequeno. O Rogério defendeu-se com a sua qualidade de crítico e indicou-me para tais funções, dizendo:

— Demais a mais já se conhecem e já são amigos. Não de dar-se muito bem, com certeza...

E demo-nos sempre, graças a Deus! Tirante aquela tripla fractura dum tornozelo, entalado entre o cavalo e a trincheira de alvenaria de Estremoz, a minha vida como «apoderado» do Dom Ruy foi sempre eufórica.

Mas, vamos à história da sua apresentação na nossa primeira praça, por onde passaram todas as figuras cimeiras do toureio:

O Dom Ruy depois de acrescentar alguns argumentos aos que eu já conhecia, pediu-me para eu fazer o preço de 45 contos. (Naquele tempo!)

Quando o grande empresário José Júlio dos Santos Segurado me ouviu pronunciar aquele número, vi feitos de ele me atirar pela janela daquela sobreloja da Rua da Prata, onde era o escritório da empresa:

— Está tudo doido! — exclamou. O sr. Dom Ruy está a mangar com a gente... Se o cavaleiro mais bem pago, que é o Nuncio, só ganha 12 contos, como é que se pode pensar numa coisa dessas? Bem: atendendo ao facto de ser o sr. Dom Ruy e da sua apresentação ter interesse, excepcionalmente, dou-lhe 15 contos. Nem mais um tostão!

As posições dos dois adversários pareciam inalteráveis. Era o papel do «apoderado» aproximá-los, pouco a pouco. E, assim, depois de muitas idas da Rua da Prata até ao palacete da Junqueira, onde saí, de automóvel, para Braga, num automóvel, em Maio de 1926, o general Gomes da Costa, ou ao Clube Tauromáquico, onde passei momentos tão agradáveis, consegui elevar a oferta do empresário a 30 contos, enquanto o Dom Ruy só baixou até 35. Parecia que estávamos num beco sem saída; mas, quando eu disse ao meu «poderdante» que o Segurado tinha apresentado o argumento de que não sabia se a praça se encheria, se haveria mau tempo, alguma devolução ou uma greve, Dom Ruy exclamou triunfante:

— Você vai já ao Segurado e diz-lhe que eu aceito os

30 contos em dinheiro e que, como ele duvida, de enchen-te, eu fico com os outros 5 contos em bilhetes.

Assim se fez. E o interesse era tanto, que até o nosso «perido Pedro Bordallo Pinheiro interveio, para que eu cedesse, ao preço oficial, o maior número possível desses bilhetes ao contratador «Ravachol» seu protegido. E a praça encheu-se «hasta los toques».

Outro episódio, de que me recordo agora, passou-se durante o movimento revolucionário gorado de 18 de Abril de 1925:

Os chefes — comandante Filomeno da Câmara, tenente-coronel Raul Esteves e capitão Jaime Baptista —, os revolucionários e os jornalistas estávamos na parada do Grupo de Metralhadoras n.º 1, ao lado da Penitenciária, batida duramente por fogo de artilharia de infantaria.

A certa altura, começaram a cair, nos jardins do Palácio da Embaixada de Espanha, em Palhavã, estilhaços de granadas e balas.

Alarmada, a Junta Revolucionária resolveu pedir a Dom Ruy da Câmara que fosse explicar ao respectivo embaixador o que se passava e que lhe desse todas as garantias, no que se referia à actuação das forças que comandava.

Quando Dom Ruy entrou no salão nobre do palácio, Don Alejandro Padilla suspendeu as largas passadas, compreensivelmente nervosas, e ouviu, em puro castelhano, esta declaração:

— Posso assegurar que nenhum dos estilhaços e nenhuma das balas que caíram nos vossos jardins partiram dos revolucionários.

Ao que o diplomata respondeu, rapidamente à espanhola:

— «Vaya un consuelo!...»

FÉLIX CORREIA

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO — 68951 CONTOS DE LUCROS EM 1967

A inadequação do sistema monetário internacional às realidades actuais é posta em relevo no relatório do Banco Português do Atlântico, em que se apresentam aos accionistas lucros líquidos da ordem dos 68 951 243 escudos, alcançados no ano findo.

A assembleia geral dos accionistas do referido estabelecimento bancário apreciará o relatório, balanço e contas no dia 22 do corrente.

O documento salienta «a vulnerabilidade das divisas-chaves perante as crises de confiança e pressões especulativas resultantes do desequilíbrio das balanças de pagamentos dos Estados Unidos e do Reino Unido». Daí a desvalorização do esterlino, depois acompanhada pelas divisas de 25 países.

As desvalorizações atingiram directamente 25 por cento das nossas exportações metropolitanas que deveriam diminuir, do mesmo passo que aumentariam as importações.

«No plano interno — prosseguiu o relatório — o ano de 1967 caracterizou-se pela quebra do ritmo de actividade em diversos sectores industriais... estagnação do investimento privado... quebra da taxa de crescimento da procura... um crescendo de dificuldades de tesouraria para muitos sectores da actividade».

«A Banca experimentou, assim, duplamente, o efeito da situação frouxa da economia».

SKAL CLUBE DE LISBOA

Com grande afluência de sócios efectuou-se num hotel da capital, a reunião de convívio mensal do Skál Clube de Lisboa. Como convidados de honra compareceram os membros da direcção do Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo, a que preside o sr. Guilherme Correia César.

Participaram na reunião, a direcção do Skál Clube, delegados de turismo estrangeiros em Lisboa, representantes de empresas transportadoras, de hotéis e da Imprensa especializada.

Aos brindes, o presidente do Skál saudou a direcção do Grémio, pondo em destaque a acção que os agentes de viagens desempenham na promoção turística nacional e o contributo que têm dado ao tráfego de importação e exportação e, ainda, as realizações do Grémio nos últimos anos.

O presidente do Grémio agradeceu, salientando a importância do Skál Clube em todo o Mundo como elemento congregador de individualidades pertencentes aos diversos ramos da indústria e a acção desenvolvida nesse campo com pleno êxito desde a sua fundação.

CENTO E TRÊS CONTRAMESTRES RECEBERAM DIPLOMAS DE CURSOS DE FORMAÇÃO

Cento e três contramestres e encarregados, que concluíram com aproveitamento um programa de formação profissional promovido pela Corporação da Indústria, receberam, esta tarde, no Instituto de Formação Profissional Acelerada, os respectivos diplomas.

O programa realizado através dos Grêmios Metalúrgicos e Metalomecânicos do Sul e do Norte, de Construção Civil de Obras Públicas do Sul, da Indústria Vidreira, de Produtos Químicos para a Agricultura e para a Indústria, das Indústrias de Borracha, de Construção e Reparação Naval e das Oficinas de Reparação de Automóveis e Indústrias Anexas do Sul, iniciou-se em fins de 1964 e foi frequentado por cerca de 300 contramestres e encarregados, tendo obtido o apoio do Instituto Nacional de Investigação Industrial e do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra.

A cerimónia da entrega dos diplomas presidiu o ministro das Corporações e encontravam-se presentes, entre outras individualidades, o presidente da Corporação da Indústria e o presidente do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

O dr. Augusto de Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Indústria, proferiu um discurso, para agradecer a presença do ministro e das restantes individualidades e referir o significado dos cursos de formação, relacionando-a com a actual situação industrial.

Ao finalizar, disse:

— O maior valor económico, a única grande matéria-prima é o homem. Um país industrial pode passar sem minas de ferro ou sem quedas de água. Não pode, porém, passar sem um corpo de investigadores eméritos, sem um management empreendedor e diversificado, sem quadros excelentes e sem uma mão-de-obra instruída e adaptável.

O III Plano de Fomento e a Lei de Meios para 1968, no entanto, faziam prever uma melhoria da situação.

A despeito daquelas dificuldades registadas durante o ano findo, o conselho de administração considerava-se satisfeito com os resultados conseguidos, tais como, e além do lucro, a subida dos depósitos de 10 976 contos para 13 240 (nível jamais registado por um Banco português de crédito comercial); disponibilidades de caixa da ordem dos 2 840 606 contos; receitas de 547 milhares de contos, contra 479, em 1966; reservas de 750 000 contos; outorga de crédito da ordem dos 53 milhões de contos.

Os depósitos ultrapassaram 15 450 000 contos, se se incluírem os do Banco Comercial de Angola ligado ao Banco Português do Atlântico.

O COLÉGIO MILITAR

VAI COMEMORAR

165 ANOS DE EXISTÊNCIA

O Colégio Militar comemora, no próximo dia 2 de Março, o 165.º aniversário da sua fundação, promovendo várias cerimónias, entre as quais, desfile na Avenida da Liberdade, missa no Mosteiro dos Jerónimos, descerramento da lápida em memória de ex-alunos mortos no Ultramar. Usarão da palavra, nas cerimónias a efectuar no Colégio, os professores srs. dts. Rodrigues Lujinha e Julio Martins.

EM TRÊS LINHAS

Para o cargo de adjunto do comando da P. S. P. do Funchal foi nomeado, em comissão de serviço, o sr. tenente Alberto Perestrelo Tranquada.

O sr. arq. Fernando Guimarães foi nomeado vogal da Comissão de Construções Hospitalares, na vaga resultante de ter sido desligado do serviço, por limite de idade, o sr. arq. Carlos Ramos, que foi aposentado como professor da Escola de Belas-Artes do Porto.

O professor de Educação Física sr. Julio Santos Vieira, do quadro do Liceu Passos Manuel, foi mandado prestar serviço no Comissariado Nacional da M. P., com dispensa total do serviço docente.

Foi prorrogado por mais oito dias o prazo para a recepção dos requerimentos de admissão ao concurso documental para provimento dos lugares de auxiliares de enfermagem do quadro para o Sanatório de D. Manuel II, segundo aviso hoje publicado no «Diário do Governo».

Foi colocado no comando das instalações radiotelegráficas da N. A. T. O., na estação Loran, da ilha das Flores, o 2.º tenente da Armada Jerónimo Marques da Silva.

O Governo da Dinamarca decidiu aplicar às ilhas Feroé a convenção que criou a E. F. T. A., segundo aviso hoje publicado na folha oficial.

EMPRÉSTIMO INTERNO DE 250 000 CONTOS

O diploma legal correspondente às 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª e 10.ª séries do empréstimo interno, amortizável, «Obrigações do Tesouro, 5 por cento, 1967 — Fomento Económico», foi hoje publicado no «Diário do Governo».

Diz respeito a 250 000 obrigações no valor nominal de 1000 escudos cada uma, vencendo o juro anual de 5 por cento, isento de impostos, a pagar trimestralmente, nos dias 15 dos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro de cada ano.

As obrigações serão amortizadas ao par em 10 anuidades iguais, devendo a primeira efectuar-se em 15 de Janeiro de 1973.

CENTRO NACIONAL DE CULTURA

O sr. dr. Domingos Manuel Megre falará amanhã, às 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, sobre «Os leigos e a hierarquia na Igreja Católica».

Ora, digam-nos...

— Que pensa do boato?

Os três cidadãos portugueses que abordámos na cidade do Porto e que nos responderam (a pergunta foi posta a muitos outros que delicadamente se esquivaram) fizeram-nos depois de uma ligeira meditação.



● O primeiro dos nossos entrevistados, o sr. Manuel Garcia Fernandes, comerciante, disse-nos:

— O boato é, quase sempre, um vício torpe. As vezes degenera, causando alarme e confusão. Por mim, nunca dou a mais pequena importância ao boato que se ouve, de mão na orelha, á mesa dum café ou num autocarro. Detesto o boato.

● Ouvimos, depois, o sr. Henrique Alves Costa, despachante oficial, que nos afirmou:

— O boato pode ser a antecipaçao de uma noticia verdadeira ou pode não significar coisa nenhuma.

— Concorda com o boato?

— Não concordo, nem deixo de concordar. Nutro por ele, sinceramente, a maior



indiferença.



● Por último, auscultamos a opinião do sr. Henrique Geraldes, funcionário público.

— Penso que é uma coisa que não tem consistência e, por isso mesmo, é um boato. Há boatos que são construtivos e outros que o não são. Estes por prejuízos nada significam para mim e devem situar-se no esquecimento.

— Então, não concorda com o boato?

— Claro que não. É uma arma perigosíssima que oculta o anonimato. É uma espécie de vóvora que lança o veneno e espera, de longe, a sua vítima.

NOVOS CURSOS DE LINGUA ITALIANA

Estão abertas no Instituto de Cultura Italiana as matrículas para os cursos intensivos que funcionarão ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 18 e 30 ás 19 e 30 e das 19 e 30 ás 20 e 30, a partir do próximo dia 5 e a cargo de professores italianos. Aos melhores alunos serão concedidas bolsas de estudo para frequentar cursos de Verão em Itália.

A taxa de frequência para todo o curso é de 300\$00.

As inscrições recebem-se na secretaria do Instituto, Rua do Salitre, 146, das 10 ás 13 e das 17 ás 20 horas

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- É muito provável que a companhia do Teatro Villaret, que anda em digressão pela província, regresse àquele teatro dentro em breve.
- A peça «Multa provável», de Ramada Curto, está a ser apresentada pelo grupo cénico de Areosa.
- A peça «A flor do cacto» deve ser apresentada em breve na capital do Norte.
- Os escritores Lourenço Rodrigues e Vasco de Matos Sequeira estão a escrever uma revista que tem por título «Ora agora viras tu».
- Volta a falar-se na possibilidade da companhia de Amélia Rey Colaço actuar ainda esta época no teatro da Trindade.

COLISEU

HOJE
às 21.30

(Maiores de 12 anos)

ÚLTIMOS DIAS

GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL DE
CIRCO

ATRAÇÕES MUNDIAIS
PALHAÇOS

Só até domingo

Nos mentideros teatrais consta que a actriz Ivone Silva vai regressar ao elenco do teatro ABC.

- A peça «O baile de máscaras» vai ser apresentada pelo grupo cénico da Promotora.
- A peça «Deliciosamente louca» será reposta no próximo sábado pela companhia de Eunice Muñoz.
- O actor Octávio de Matos foi contratado para o elenco que no Monumental vai representar a revista «Esta Lisboa que eu amo».
- Está, em princípio, marcada para o dia 16 a inauguração do novo Teatro Laura Alves.
- Os actores que estão presentemente a representar a peça «O porteiro» devem deslocar-se em breve ao Porto, onde darão dois espectáculos.
- Não está posta de parte a hipótese de a Companhia do Teatro Nacional, dirigida por Amélia Rey Colaço, efectuar uma digressão pelo Ultramar.
- É muito provável que a actriz Leónia Mendes venha a ingressar no elenco da companhia do Teatro ABC.

sala. Na verdade, desde a sua estreia, há quase oito meses, «A Flor do Cacto» tem tido todos os dias grande presença de público a aplaudi-la, não só porque se trata duma comédia com uma história cheia de graça e espírito, como também, porque a interpretação do seu elenco faz o espectador prender-se de entusiasmo do primeiro ao último minuto. Laura Alves, num dos seus melhores desempenhos de sempre, é a protagonista, muito bem coadjuvada por Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. «A Flor do Cacto», original de Barillet & Gredy, foi traduzida por Jerónimo Bragança. A montagem é de Santos Carvalho e as cenas pertencem a Pinto de Campos. Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45.

TEATRO VILLARET

Reaparece a Companhia de Teatro Alegre em «Um Anjo de Chapéu de Palha»

É já amanhã que o público de Lisboa tem oportunidade de assistir a um espectáculo que, além de possuir uma história cheia de graça, crítica e originalidade, marca a reaparição, ao público da capital, da Companhia Teatro Alegre,

após a sua longa digressão por terras do nosso Ultramar, onde alcançou estrondoso êxito.

«Um Anjo de Chapéu de Palha» é uma comédia de sabor delicioso que nos demonstra que «para obter a felicidade não há nada como trocar as preocupações por... decisões». Henrique Santana encenou e, sob a sua direcção artística, actuam, em grande plano, Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Fernanda Figueiredo, Raulo Alves, Benjamin Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla, Luís Alcarão e Vítor Hugo. Na protagonista, Henrique Santana, numa das suas melhores interpretações de sempre.

VARIEDADES

Solnado, «Prémio da Imprensa», estrela da super-revista «Pois, Pois...»

Raul Solnado, o maior actor cómico da sua época, arrebatou o almejado «Prémio de Imprensa» graças à sua primorosa interpretação de «O Pinguinhas», «O Trovador» e «O Anjinho» na espectacular super-revista «Pois, Pois...», a mais ousada e luxuosa produção de Gu-

seppe Bastos e Vasco Morgado, até hoje apresentada em palcos de Portugal. «Pois, Pois...» marca o retorno — no auge do seu poder de comicidade — do fabuloso Raul Solnado às quarteladas de revista Original de José Gaiardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, a super-revista «Pois, Pois...» é o veículo exacto para Solnado confirmar toda a magnífica gama de qualidades que o tornam vedeta indelével e autêntica «estrela» popular. O cartaz de «Pois, Pois...» é ainda enriquecido pela interpretação de Ivone Silva (a actriz mais premiada da temporada-1967), Barnoso Lopes, Amândio Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, o azougue do ballet inglês The Santiago Dancers, a plástica deslumbrante da atracção brasileira Wanda Morencio (a mais bela das Américas), Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernando Franco, Marília Gama e Nela Duarte, bailarinos e bailarinas internacionais.

Com montagem de Hemâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dirigido por Josefina Soares, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cor-

(Continua na 6.ª página)

MONUMENTAL

Últimas representações da comédia «A Flor do Cacto»

«A Flor do Cacto» que Vasco Morgado escolheu para oferecer ao público em pleno Verão, entrou triunfalmente no Inverno e muito mais tempo estaria no Monumental se não fossem os compromissos que a empresa assumiu com a montagem de outros espectáculos naquele



CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco
Borja, 22

Telef. 677299

HOJE e dias seguintes, excepto à segunda-feira, pelas 22 horas
HOMENAGEM
A LUIGI PIRANDELLO
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
VISITE O CLUBE E FAÇA-SE SÓCIO

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO

MONUMENTAL

TEATRO

Telef. 55 51 33

Às 21.45 h.

Domingo à tarde

às 16 horas

(ADULTOS)

8.º MÊS

LAURA ALVES em

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE

VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ



ESTORIL

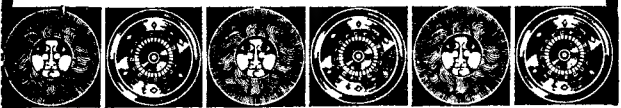
SARA LEZANA

VEGETA DO
CINEMA ESPANHOL

GRANDE FIGURA
DO FLAMENCO

COM

LOS GRANADOS



ANNE MICHAEL

A CANÇÃO FRANCESA

GERARD MAJAX

MAGIA E ILUSÃO

MARIA ALICE FERREIRA

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS
DO HOTEL EMBAIXADOR

MAIORES DE 17 ANOS



NA ZONA MAIS EXPLOSIVA DO MUNDO, UMA EXCITANTE AVENTURA DE CORTAR A RESPIRAÇÃO!

X 27
MISSÃO BAGDAD
LUTA DE MORTE ENTRE HOMENS SEM MEDO, DE RARA VIOLÊNCIA, EM QUE A VIDA DE CADA UM NADA CONTA
HOJE
Eastmancolor
Panorâmico
Exc. Lusomundo
ESTREIA SENSACIONAL 12 ANOS
POLITEAMA
RORY CALHOUN • ROGER HANIN
EVI MARANOI • RALPH BALDWIN • JEANGAVEN
REALIZAÇÃO DE PAULO BIANCHINI • EXCLUSIVO LUSOMUNDO

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOVIMENTO E SAÚDE — Louvável, a todos os títulos, o esforço do dr. Celestino Marques Pereira no sentido de «alegrar» a sua charla, utilíssima por muitas razões. O responsável de «Movimento e Saúde» mostra-se assim positivamente sensível às críticas, sem se preocupar grandemente com discussão bisantina de classificações em construtivas ou negativas.

Esse esforço esteve ontem presente em toda a rubrica, com êxito inegável. Frisemos ainda que o dr. Marques Pereira repudia o recurso à sebania, ao caderninho de encargos, ao mais ligeiro apontamento. Isso seria, só por si, o bastante para destacar «Movimento e Saúde» do conjunto da programação da RTP.

Para além de tudo, existe porém a utilidade prática da rubrica, passada que foi uma fase excessivamente teórica.

Ontem tratou-se do problema do peso a mais. Bom, não falou o dr. Marques Pereira da obesidade, pois isso pertence ao pelouro da medicina, mas sim das relações entre diversos factores: alimentação, peso e movimento. Vamos lá a ver como as coisas se passam. Passam-se assim: suponhamos que um indivíduo precisa, para sua manutenção, de 2500 calorias e ingere 3 mil. Crescem 500 calorias, que ao fim de 20 dias dão um quilo de peso a mais.

A explicação é obscura, mas tudo vem a propósito para se concluir que algumas pessoas comem demasiado. Eis-nos perante uma verdade irrefutável. Manda a mais elemental moralidade que os homens sejam frugais. Mas hoje, talvez pela facilidade em se encontrarem alimentos com fartura e em boas condições, a tendência é para comer muito. Com esquecimento da verdade bíblica segundo a qual «de grandes ceias estão as sepulturas cheias».

Mas o dr. Marques Pereira aponta como outro grande inimigo da saúde de algumas pessoas o facto de trabalharem pouco. É também o que eu penso. No entanto, os preguiçosos profissionais ou hereditários, perdoem o mal que o repouso faz, pelo bem que lhes sabe. É a verdade é que sempre arranjam quem faça por eles o trabalho que eles deviam fazer. Bem vistas as coisas, o processo não deixa de ser engenhoso — embora a saúde se ressentia, na opinião do responsável de movimento e saúde.

É breve para o crítico o serão. A noite terá (ou por outra: não

(Continua na 23.ª página)

TEATRO Telet 32 60 37

VARIEDADES

● HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada como actor do ano

PRÉMIO DE IMPRENSA

graças a maravilhosa interpretação em

«**PINGUINHAS**»

NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com

IVONE SILVA

BARROSO ● CORTEZ

NICHOLSON ● CLARISSE

a voz diferente de

MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês

The Santiago Dancer's

a plástica impressionante

da atracção brasileira

WANDA MORENO



SOLNADO:
o rei da alegria!

veja MELHOR num **KB**

HOJE PODE VER...

● As 22: TV Clube

Gerard Sotio, o conjunto de Jorge Machado e o acordeonista José António, preenchem o «TV Clube», desta noite.

● As 22 e 50: «Os Vingadores»

Na série de aventuras «Os Vingadores», representa-se, hoje, mais um episódio filmado, intitulado «Mensagem de Vénus», com os artistas, Patrick Mac Nee e Diana Riss, que interpretarão os papéis de «Steed» e «Ema Peel».

ABRIU A BILHETEIRA DO «GIL VICENTE»

Abriu hoje a bilheteira do Teatro Gil Vicente, onde dentro de dias a Companhia do Teatro Experimental de Cascais estreará a divertida comédia de Gervásio Lobato «O Comissário de Polícia».

Tratada em jeito de farsa por Carlos Avilez, que assina a direcção do espectáculo e lhe imprimiu características especiais como um ritmo alucinante e momentos dançados e cantados, cuja coreografia pertence a Agueda Sena, esta peça em 4 actos tem cenários e figurinos de Pinto de Campos e movimenta em cena 31 figuras.

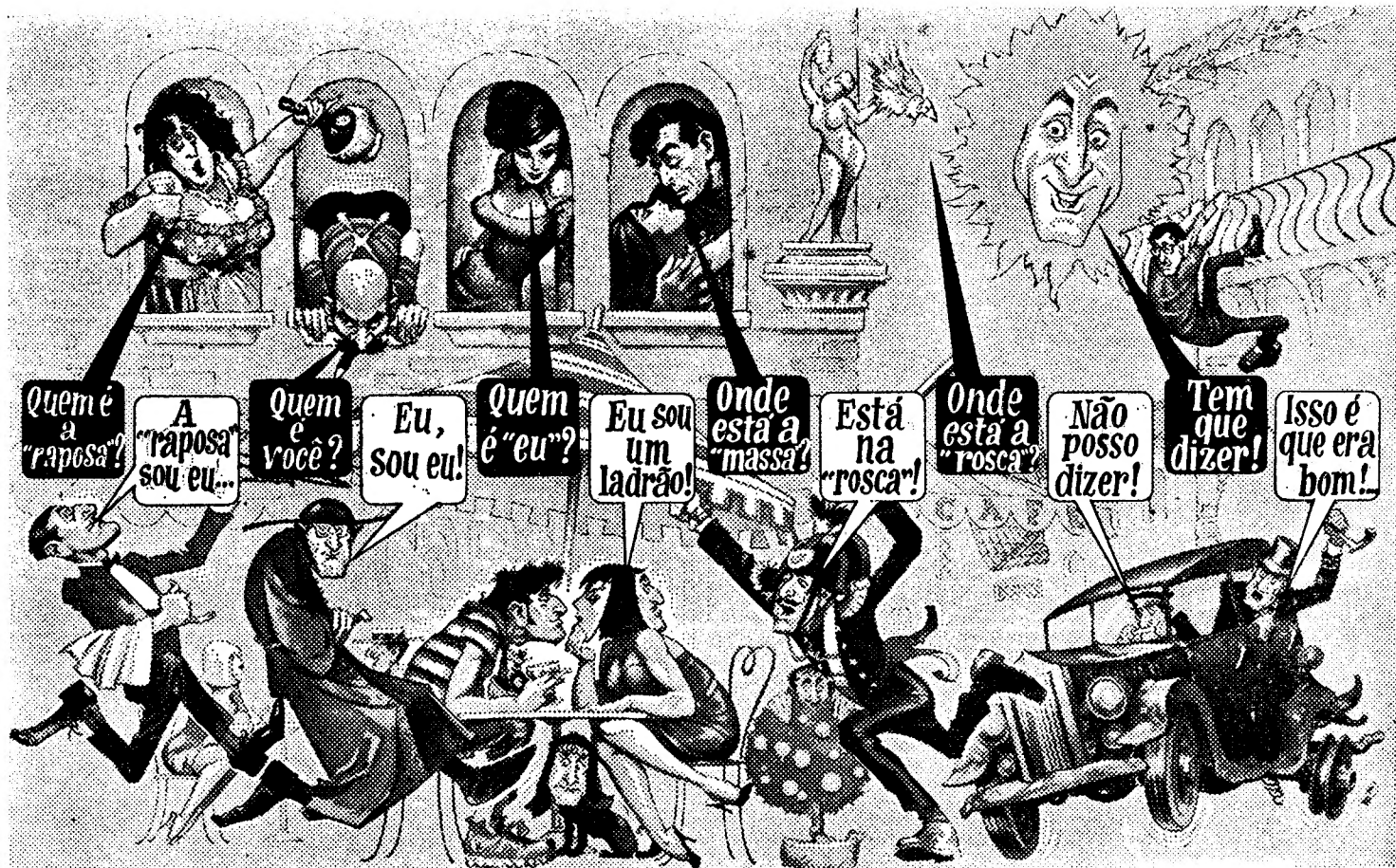
Com Mirita Casimiro á frente do elenco do T. E. C., Mário Pereira no protagonista, Fernando Coimbra

num importante papel e ainda, em interpretações destacadas, Maria do Céu Guerra, Zita Duarte, Lia Gama, Marília Costa, João Vasco. Santos Manuel e António Marques (que também assiste na encenação), «O Comissário de Polícia» tem sonoplastia de Fernando Pires e luzes a cargo de Manuel Miranda.

Esta obra, para maiores de 12 anos, considerada a mais popular e bem construída das muitas e excelentes que Gervásio Lobato produziu, numa época em que o humor imperava como medida crítica essencial, é patrocinada pela Junta de ciação, é patrocinada pela Junta de Tupoelo Fundo Nacional de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian.

SÃO JORGE 2.ª SEMANA

UMA NOVA E DESCONCERTANTE REALIZAÇÃO DE VITTORIO DE SICA



PETER SELLERS em

MAIORES DE 12 ANOS

A RAPOSA DOURADA

(AFTER THE FOX)

com **VICTOR MATURE**

e **BRITT EKLAND**

Argum. de NEIL SIMON
Produção de JOHN BRYAN
Produced by Delegate
Productions A. G. and
Nancy Enterprises, Inc.

Realização de **VITTORIO DE SICA**
PANAVISION COLOR by DeLuxe
Um filme da **UNITED ARTISTS**

Música de BURT BACHARACH

HEAR "AFTER THE FOX" SONG BY THE HOLLIES AND PETER SELLERS - AND ORIGINAL SOUND TRACK ALBUM - ON UNITED ARTISTS RECORDS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

tez, a super-revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» apresenta-se, todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas.

MARIA VITÓRIA

«Pão, Pão... Queijo, Queijo» e Mariema: «Prémios de Imprensa» por unanimidade

Por unanimidade, um júri de abolizadores jornalistas portugueses acaba de galardão a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» e a talentosa Mariema com os tão desejados «Prémios de Imprensa», justo reconhecimento da magnífica carreira deste espectáculo popular que, ao longo de cinco meses, tem acarretado autênticas multidões ao Teatro Maria Vitória. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, «Pão, Pão... Queijo, Queijo» patenteia um cortaz opulento de valores: Eugénio Salvador, José Viana (já distinguido com o Prémio de Imprensa), a atracção internacional Africa Prats (que toda a Europa conhece como «a Vénus loira»), Mariema (vedeta da simpatia, que a Crítica escolheu como «a melhor actriz do ano»), Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes, Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, ba-

larinos e bailarinos portugueses e estrangeiros e, ainda, o fenomenal automóvel-doido, que devora quilómetros consumindo gargalhadas.

Estão de parabéns os autores de «Pão, Pão... Queijo, Queijo», Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana (texto) e João Nobre e Carlos Dias (música). O «Prémio de Imprensa» vem premiar o seu afã de divertir os espectadores prodigalizando-lhes duas inesquecíveis horas de espectáculo. Neste, felicitações é de inteiro merecimento incluir os nomes de Hemán e Rui Martins (autores da montagem), Máio Alberto (figurinos), José Soares (guarda-roupa), Mariano Franco (coreografia), Carlos Dias (director musical) e Salvador (encenador). Todas as noites (às 20 e 45 e às 23 horas) o êxito tem rumo único: o Teatro Maria Vitória onde a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» oferece ao visitante um festival de gargalhadas em que Mariema tem apontamentos inesquecíveis!

EDEN

O êxito chama-se Cantinflas em «Sua Excelência»

Numeroso público continua a afluír ao Eden Teatro, onde «Sua Excelência» o espera para lhe oferecer mais uma das suas magníficas criações que incluem Cantinflas entre os maiores cómicos de cinema da actualidade. As recepções, os discursos e todas as outras situações que se podem explorar para atingir efeitos de comicidade sucedem-se todos os dias na tela do cinema da Praça dos Restauradores. É intenção de Sua Excelência Cantinflas, no decorrer das suas conferências, melhorar o optimismo dos presentes e contribuir não só para o bom entendimento entre os governos da República dos Cocos, da Pepeslândia e da Salsichónia como de todos os outros países do mundo. As gargalhadas que enchem, em todas as sessões, aquela acolhedora sala de espectáculos de Lisboa, coram o êxito de Cantinflas e confirmam a realidade do seu magnífico talento como cómico das multidões.

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 320379

HOJE AS 21.45 HORAS A COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL APRESENTA A VOLÚPIA DA HONRA

de Luigi Pirandello
com o actor brasileiro
ADRIANO REYS
— Adultos —
Sábado às 16 horas
Tarde a preços reduzidos

AMANHÃ UM DOS GRANDES «PICANTES» DA ÉPOCA NO

GASSMAN, NO AUGE DA SUA GLÓRIA
DE INCOMPARÁVEL «CASTIGADOR»... **EDEN**

ATREVIDO,
MALICIOSO,
IRRESISTIVEL,
«TIGRE»...

ANN-MARGRET, «PIOR» QUE ELE, RESPONDE
PELO «SEXO FRACO»

DIST.
FILMITALUS
ADULTOS



**VITTORIO GASSMAN ANN-MARGRET
ELEANOR PARKER**

no mais divertido filme de DINO RISI

«DAVID DI DONATELLO» para a melhor produção
«DAVID DI DONATELLO» para a melhor interpretação masculina
«OURIÇO DE OIRO» do III encontro de Alghero
«FAIXA ESPECIAL» da colecção «Uma Vida pelo Cinema»

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título — «X 27 — Missão Bagdad».
Produção — Franco-italiana.
Realização — Paolo Bianchini.
Interpretes — Rory Calhoun, Roger Hanin, Evi Marandi, Ralph Baldwin e Jean Gaven.
Gênero — Espionagem.
Distribuição — Lusomundo.
Processo — «Eastmancolor» panorâmico.
Classificação — 12 anos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Encontra-se doente a artista Alice Maria, actualmente contratada pelo restaurante típico «A Severa».
- * É muito provável o ingresso da cantadeira Odete Mendes no elenco do restaurante «Lisboa à Noite».
- * O artista António Frazão deve apresentar-se, dentro em breve, em espectáculos à tarde no Cinema Império.
- * Vai gravar um novo disco a cantadeira Ana Hortense.

CASA DA COMARCA DA SERTÁ

Decorrerá no Restaurante Montes Claros, no próximo domingo, o almoço de confraternização regionalista comemorativa do XXII aniversário da fundação da Casa da Comarca da Sertá.

TRINDADE

F. N. A. I.

O T. N. P. apresenta

HOJE, às 21.45 — (Adultos)

«NÃO SE SABE COMO»

de Luigi Pirandello

UM VERDADEIRO ÊXITO

TEATRO Tel. 361740

MARIA VITÓRIA

HOJE: às 20.45 e 23 h.

* A REVISTA MAIS PREMIADA DO ANO!

* 2 PRÉMIOS DE IMPRENSA

● O MELHOR ORIGINAL

● A MELHOR INTERPRETAÇÃO FEMININA

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO



com a graça
e o talento
dos queridos
artistas

● SALVADOR

● VIANA

a Vénus loira

da Europa

● AFRICA

PRATS

● MARIEMA

«Prémio

de Imprensa»

● MAX

● ANITA

● DORA

● VICTOR

MAX: sensacional!

O AUTOMÓVEL-VOADOR

NOVOS QUADROS!

* NOVOS NÚMEROS! *

e uma nova e grande atracção
a fenomenal AFRICA PRATS!

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PAUL NEWMAN em

O PRESIDÁRIO

(COOL HAND LUKE)



um exclusivo
ASTORIA FILMS



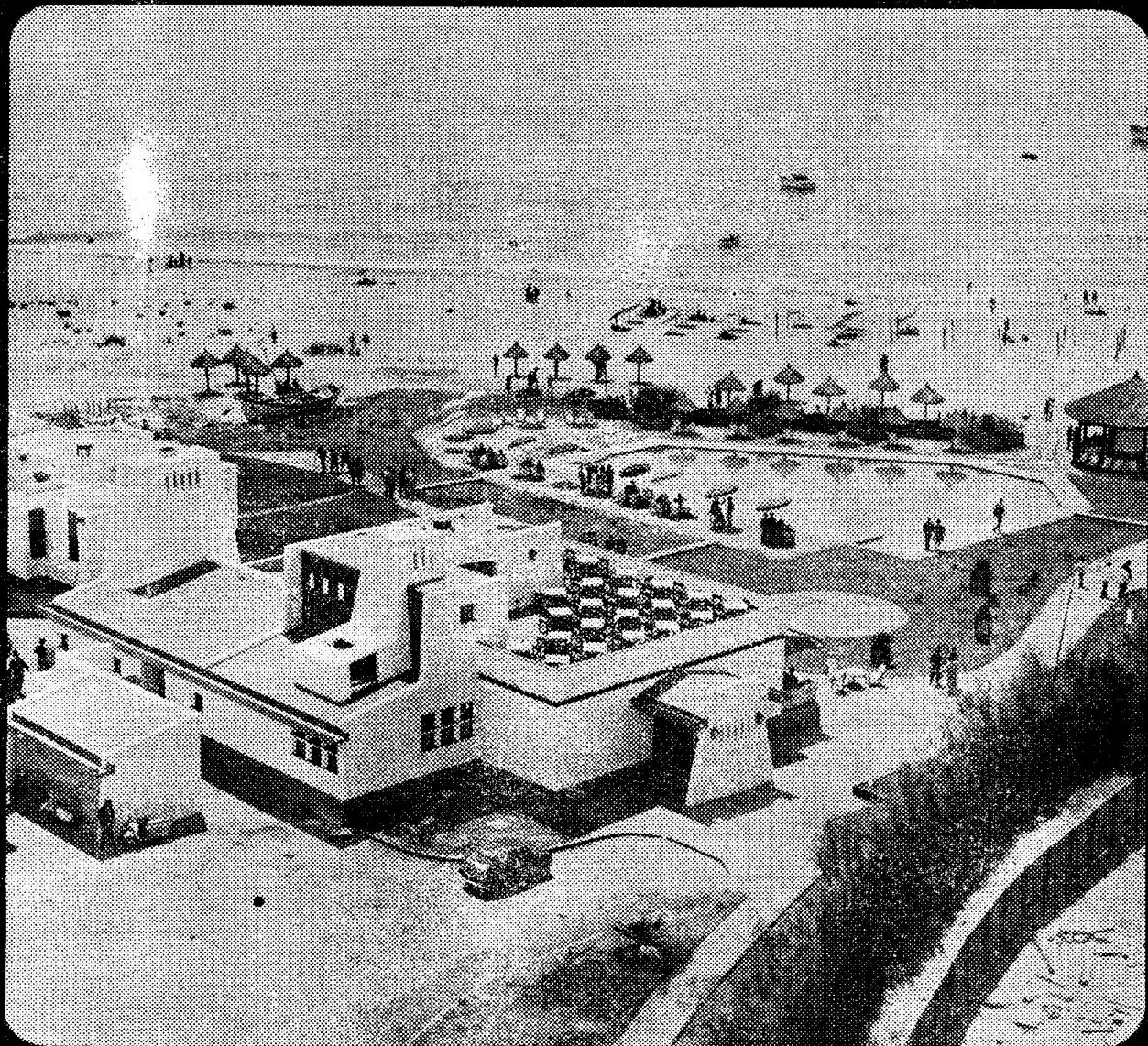
Maiores 17 anos

UMA RESPOSTA À CRUELDADE DE UNS
E AO INCONFORMISMO DE OUTROS.

Baseado numa obra escrita por um ex-presidiário

com GEORGE KENNEDY · J. D. CANNON · ROBERT DUVALL · EDU ANTONIO · STROTHER MARTIN · JO VAN FLEET · Música: LEO SUTHER · Argumento de DONN PEARCE · e FRANK R. PIERSON
Produção GORDON CARROLL · Realização STUART ROSENBERG · TECHNICOLOR® PANAVISION® UM FILME WARNER BROS. · SEVEN ARTS®

AMANHÃ GRANDIOSA
ESTREIA NO **SÃO LUÍZ** e **MARINHA**
SELECIONADO COMO CANDIDATO AO OSCAR DO MELHOR FILME DO ANO



REPOUSO À BEIRA MAR: NÚCLEO TURÍSTICO «A BARCA» NA PRAIA DE ALVOR



SOL E CONFORTO: HOTEL GOLFINHO



A MAIS BELA: PRAIA D. ANA - LAGOS

INSTALE-SE PRIMEIRO ... E COMPRE DEPOIS

TORRALTA - Club Internacional de Férias, S.A.R.L.

oferece-lhe **2** possibilidades de **DESFRUTAR DAS SUAS FÉRIAS**

1 Utilizando as óptimas Instalações do nosso Clube na **Praia de Alvor** ou na **Praia D. Ana (Golfinho Hotel)** a preços convenientes.

2 Dispondo de **25 CONTOS** poderá adquirir um **TÍTULO DE FÉRIAS** e beneficiar de

10 dias de alojamento gratuito em cada ano, indefinidamente, para 2 pessoas, em quarto com casa de banho privativa, nos Hotéis ou Apartamentos do Clube.

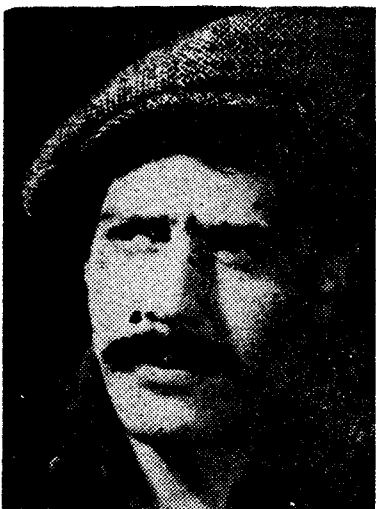
* **20 % de desconto** em todos os serviços do Clube:

**RESTAURANTES • "BOÍTES," • BARES
PISCINA • BARCOS • DESPORTOS**

...mas se não quiser utilizar os privilégios a que tem direito anualmente, **TORRALTA** adquire-os, assegurando-lhe **8 % sobre o capital investido** e sem prejuízo dos dividendos que couberem aos seus títulos.

INFORMAÇÕES:

No ALGARVE - **TORRALTA** - Club Internacional de Férias, S.A.R.L.
PRAIA DE ALVOR
ou GOLFINHO HOTEL
PRAIA D. ANA (LAGOS)
Em LISBOA - Av. Duque de Loulé, 66-A



SINDE FILIPE

Sinde Filipe deixa o Nacional

O actor Sinde Filipe, que está há algum tempo na companhia do Teatro Nacional D. Maria II, participando agora no desempenho de «A volúpia da honra», deixará em breve de pertencer ao elenco do Teatro Nacional.

Com efeito, aquele actor, agora galardoado com o prémio do melhor intérprete cinematográfico masculino, em 1967, pelo seu trabalho em «Sete balas para Telma», rescindiu o seu contrato com a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, afirmando-se que partirá para o estrangeiro, Espanha ou Suíça, onde continuará a trabalhar.

Reuniões científicas Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia

Uma mesa-redonda sobre «Toxicodermia», orientada pelo prof. Juvenal Esteves e pelos Drs. Norton Brandão, Nelson Viegas e Guerra Rodrigo está incluída no programa da próxima reunião da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, que tem início pelas 21 e 30 de sábado, na consulta externa de Dermatologia do Hospital de Santa Maria. A preceder a discussão científica, os associados apreciarão algumas alterações ao projecto de estatutos aprovado na assembleia geral de 17 de Junho do ano passado.

No domingo, pelas 10 horas, realiza-se no mesmo local uma sessão clínica e micológica, durante a qual serão apresentadas nove comunicações versando temas da especialidade. Terminada a sessão, os médicos e as senhoras de suas famílias reúnem-se num almoço de convívio.

ESTALAGEM EM QUARTEIRA

Foi prorrogado até ao dia 13 de Novembro de 1969, por despacho da Presidência do Conselho, o prazo para conclusão das obras da estalagem da praia de Quarteira a levar a efeito pelo dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva.

Aquela data foi considerada impropriedade por parte do proprietário.

GRANDE PARADA DE ESTRELAS NO FESTIVAL DOS PRÊMIOS DA IMPRENSA

Após dez anos de serviço na Rádio de Angola, Gioconda Ferreira veio à Metrópole e ficou por cá, integrada nos quadros de locução da E. U. Tendo-se dedicado também ao jornalismo, a nova locutora da nossa Rádio oficial alia a uma presença viva e simpática uma voz quente e insinuante e irá, certamente, atrair as atenções do numeroso público que, no sábado, vai acorrer ao Pavilhão dos Desportos para assistir ao Festival dos Prêmios da Imprensa.

A Casa da Imprensa promove esta parada de estrelas para galardoar os nomes mais distinguidos do espectáculo no decorrer do ano transacto, e cujos nomes já foram tornados públicos: Raul Soinado, Mariema, Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador, José Viana, Rui de Mascarenhas, Antónia Tonicha, Quarteto III, Eugénia Maria, Luís Filipe Costa, Ada de Castro, Carlos do Carmo, «Em Órbita», Maria João

Aguar, Flávio Gouveia, Oliveira e Costa, Isabel Ruth, Sinde Filipe, António de Macedo, Artur Jorge, Dulce Gouveia, José de Magalhães, Joaquim Capoulas, Amadeu dos Anjos e Luís Miguel da Veiga.

Na noite de sábado, eles estarão no tablado do Pavilhão para receber o seu «Prémio da Imprensa» e, igualmente, o aplauso do público que os admira.

Para além da actuação de grande parte dos artistas premiados, a Casa da Imprensa promove a intervenção no «festival do ano» de algumas das mais prestigiosas figuras dos palcos, a par de grandes vedetas internacionais do mais alto nível: Anita Guerreiro, Dina Maria, Dora Leal, Florbela Queirós, Ivone Silva, Laura Alves, Maria Teresa Quinta, Simone Maria, Barroso Lopes, Max, Octávio de Matos e Vítor Mendes (Teatro), Celeste Marina, Emília Nogueira, Maria José Valério, Marili, Mirene Cardinalli, Vitória Maria, António Frazão Augusto Sibona, Carlos Belo, Carlos Basto, Fernando Paulo, João Maria Tudella, Paulo Jorge, Nicolau Breynier, Tony de Almeida e Vítor Teixeira e os acordeonistas Ana Cristina e Tino Costa (Rádio), os agrupamentos musicais «Os Duques», «The Beatniks» e «The Jetters», as atracções brasileiras Ari Lopes, Glória Norton, «Orpheu's Quartet» e Wanda Moreno, as vedetas internacionais Cely Sanz, Chony Parga, Gerard Sotelo e «The Santiago Dancers», os intérpretes de fado Alice Maia, Ana Hortense, Madalena Ferraz, António Mourão, Carlos Anjos, Carlos Barra, Fernando Farinha, Joaquim Cordeiro, Manuel de Almeida, Nuno de Aguiar, Tristão da Silva e Xavier de Oliveira, os guitarristas privados de António Mourão e Fernando Farinha e, ainda, António L. Gomes e Julio Gomes, a orquestra de Tavares Belo e os locutores Alice Cruz, Alice Teles, Isabel Wolmar, Manuela Paula, Maria Eva, Maria João, Maria José Balão, Maria Julia Guerra, Armando Marques Ferreira, Cândido Mota, Carlos Cruz, Carlos Lacerda, Costa Pereira, Diamantino Faria, Fernando Correia, Henrique Mendes, Igrejas Caeiro, João Martins, Manuel Seletro, Marques Vidal, Paulo Fernando, Pereira de Sousa, Rui Romano, Rui Castelar e Serra e Moura, além de um punhado de surpresas que, em definitivo, completarão o programa, e amanhã apresentaremos nestas colunas.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se à venda nas agências, nas sucursais do «Diário de Notícias», «Século», e «Diário Popular». O Pavilhão dos Desportos estará aquecido por amável deferência da CIDLA.

O espectáculo é para maiores de seis anos.

TAUROMAQUIA

Luís Miguel da Veiga

Luís Miguel da Veiga sofreu um desastre, que poderia ter graves consequências, quando no pátio do sr. dr. Alberto Mateus, em Grândola, montava um novo cavalo que se chapou para logo se levantar em correria e arrastando o cavaleiro por um pé que lhe ficara preso no estribo. Armando Soares e António «Badajoz» puderam deter o cavalo e evitar que o cavaleiro continuasse sofrendo tremendos choques na cabeça que o deixaram sem sentidos.

Luís Miguel da Veiga, que em Lisboa foi observado, para a hipótese de fractura do crânio, poderá, porém, comparecer no próximo sábado, no Palácio dos Desportos, para receber o Troféu da Imprensa que lhe foi conferido.

Em Luanda

Em Luanda toureiam nos próximos dias 11 e 18 os «espadas» José Julio e «Espartaco» e os cavaleiros Clemente Espadanal e Vítor Ribeiro, este em despedida de amor, pois receberá alternativa no Campo Pequeno na tarde de Domingo de Páscoa.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Carl Reiner e Dick van Dike estiveram juntos na televisão a representar uma comédia filmada e juntos vão continuar na interpretação do filme «Baggy Plants», este destinado ao circuito normal dos cinemas. A rodagem vai ser iniciada em Hollywood.

■ Blake Edwards tenciona rodar em Los Angeles uma versão da comédia «Diga-o, mas por Música», com Julie Andrews no principal papel.



Juan Giuliano e Anna Mascoco vão de novo dançar, amanhã, o «Romeu e Julieta», de Lifar

PRIMEIRO ESPECTÁCULO DO «BALLET» DO BRASIL NO TRINDADE

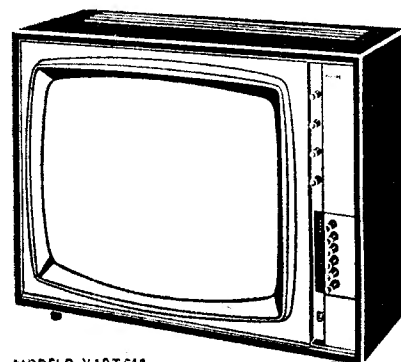
O «Ballet do Brasil», ao qual se acrescentam os bailarinos Juan Giuliano e Anna Mascoco, dá hoje, às 18 e 30, no Trindade, o seu primeiro espectáculo.

Serão dançados os bailados «Contra-Ponto», coreografia de Helba Nogueira e Gilberto Motta, sobre música de Hekel Tavares; «Yara», «pas-de-deux» de Helba Nogueira, sobre música de Villa-

Lobos; o «pas-de-deux» do «Cas-se-Noisette»; «Variation», coreografia de Juan Giuliano, sobre um tema musical japonês; «O Cisne», de Saint-Saen; «Bachianas», de Helba Nogueira, Villalobos e, finalmente, «Batuque», coreografia de Helba Nogueira, sobre música de Alberto Napolitano; bailado com o qual termina este primeiro programa.

DA GOSTO TER UM PHILIPS

PORQUE CADA TELE-RECEPTOR
PHILIPS OFERECE
QUALIDADE INCOMPARÁVEL
DE IMAGEM E SOM,
BELEZA DE LINHAS
E A SATISFAÇÃO DE POSSUIR
O QUE HÁ DE MELHOR
POR LONGO TEMPO



MODELO X19T611
Caixa de madeira, comandos frontais e cinescópio de 48 cm.



TODOS OS TELE-RECEPTORES
PHILIPS DA série evolução
ESTÃO EQUIPADOS COM VHF e UHF
PERMITINDO A CAPTAÇÃO DO
2º PROGRAMA

PHILIPS COMANDA O PROGRESSO

NINA NIGHT CLUB Maiores de 21 anos

Apresenta em reaparição **LEILA** (bailarina oriental)

e ainda **PAULE WANG** (bailarina francesa)

BALLET NINOTCHKA e BALLET HAWAI

ESCOLA LEAL CONSELHEIRO

ENSINO LICEAL A ADULTOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

R. DO ALECRIM, 47-2. TELEF. 326957

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



O LAR E A DECORAÇÃO

A cozinha que vem numa caixa

A cozinha apresentada na gravura vem dentro de uma caixa. Pode ser retirada da referida caixa e montada por qualquer pessoa capaz de resolver um jogo de paciências.

O principal são as peças — e alguém que as segure enquanto você aperta alguns parafusos e porcas. Considera-se a mobília pré-fabricada como a novidade mais importante para o ano de 1968.

Presentemente, há uma grande quantidade de mobílias pré-fabricadas em forma de estojo de ferramentas. Pode parecer uma tarefa simplesmente assustadora, ao primeiro olhar para as caixas empilhadas no meio da sala; porém, se se conservar o sangue frio e seguir as instruções, torna-se um trabalho muito simples.

Para dizer a verdade, em algumas caixas, todo o trabalho requerido será pouco mais do que retirar as peças de dentro da sua embalagem — colocá-las em posição contra a parede e aparafusar as prateleiras.

Portas de correr

Esta brincadeira poupa dinheiro, o preço da aquisição é baixo e o transporte também é barato, que gostam de realizar por suas

mãos aquela montagem.

Além das cozinhas, pode montar-se mobílias de quarto, armários com portas de correr, prateleiras para livros, arrumação e adornos. Há também portas giratórias para garagens e até estufas.

Pelo mesmo processo, há também um sistema de aquecimento central — mas eu recomendo-lhe que, para isto, peça ajuda ao seu marido.

Diz-nos um fabricante: «É um prazer termos dispensados de montar esta mobília. Não é preciso muita habilidade, e muitos dos nossos clientes são senhoras



Eis aqui um cómodo traje para casa, inspirado no dos aviadores. Com a diferença de que a frente e a fivela do cinto estão profusamente guarnecidas com pedras de fantasia.

Fidelidade e casamento

É a fidelidade essencial no casamento? Só para a mulher? Para o homem? Para ambos? Porquê? Por questões de moral e dignidade? Para salvaguarda do amor? Pelos filhos?

Escrevam-nos. Indiquem idade, profissão e estado civil.

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

AMANHÃ ÀS / 21.55 HORAS

euro
visão

GALA MUSICAL DE CANNES

(Festival do MIDEM)

SALVATORE
ADAMO

MIREILLE
MATHIEU



à frente de um sensacional elenco de vedetas internacionais

RAPHAEL • UDO JURGENS • TOM JONES

E REPRESENTANTES DE QUASE TODOS OS PAÍSES DA EUROPA

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE
LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA DE PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

PESCADO A LINHA NO RIO MINHO UM SALMÃO DE PESO

MELGAÇO, 1. — O sr. Joaquim Lopes Moreira, residente na freguesia de Prado, deste concelho, que, há pouco tempo, pescara a linha uma truta com o peso sensacional de 8 quilos, apanhou agora um salmão, também a linha, com 9 quilos e 300 gramas. O feliz pescador conseguiu assim mais uma bela proeza, a juntar às anteriores, pois pescar um salmão a linha, com aquele peso, não é coisa vulgar.

GRAVEMENTE FERIDO UM CICLOMOTORISTA NUMA QUEDA NA ESTRADA

PAREDES, 1. — No lugar do Adro, freguesia de Bitarães, deste concelho, quando o sr. Vitorino de Sousa, o «Xavier», de 51 anos, casado, negociante, regressava, na sua motorizada, a casa, na freguesia de Beire, também deste concelho, devido à humidade da estrada, o veículo derrapou. Em consequência da queda o ciclomotorista sofreu fractura da perna esquerda e várias lesões pelo corpo.

Conduzido, num carro particular, ao hospital sub-regional desta vila, ali ficou internado por o seu estado inspirar certos cuidados.

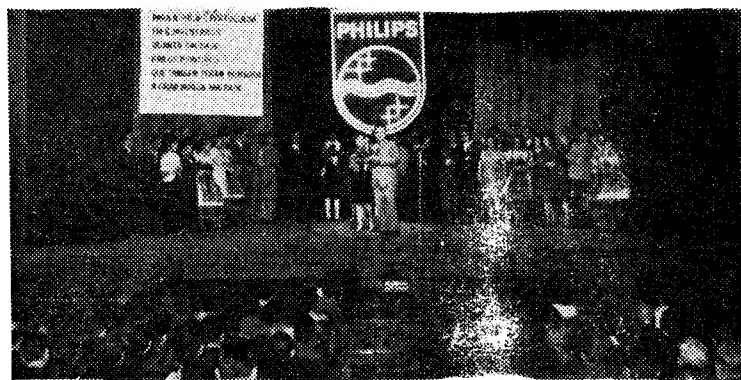
FESTAS DOS FINALISTAS DO I. E. S. DE ÉVORA

Realizam-se em Évora, de 17 a 31 de Março, as festas dos finalistas do Instituto de Estudos Superiores de Évora. Do programa geral constam, entre outros, os seguintes números: bênção das pastas, cortejo académico, competições desportivas, exposição fotográfica, concurso hípico, chá dançante com pas-sagem de modelos, baile, convívio inter-universitário, ciclo de conferências sobre o III Plano de Fomento, sessão de variedades, revista académica, gar-raiada, etc.

CASA REGIONAL DA COMARCA DE ALBERGARIA-A-VELHA

Para apreciação e votação do relatório e contas do exercício de 1967, e eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1968/69, reúne no próximo dia 15, às 21.30, a assembleia geral da Casa Regional da Comarca de Albergaria-a-Velha (Rua de S. Sebastião da Pedreira, n.º 125-1.º).

40 ANOS DE ACTIVIDADE PHILIPS EM PORTUGAL



O administrador-delegado da Philips, sr. J. J. van de Panne, falando, no final do espectáculo, junto dos componentes do grupo cénico

Estabelecida em Portugal em 1928, com o propósito de comercia-

lizar os produtos da N. V. Philips'Gloeilampfabrieken, da Holanda, a Philips Portuguesa, que, entretanto se tornou numa das maiores empresas comerciais do País, reuniu numa grande festa de confraternização comemorativa do seu 40.º Aniversário, cerca de no-vecentas pessoas, ou seja a totalidade dos empregados que actual-mente trabalham nesta empresa e suas afiliadas.

Várias e bem significativas fo-ram as etapas percorridas pela em-presa ao longo destes 40 anos de actividade entre nós. Contudo, pa-rece-nos da maior importância realçar neste momento, a fundação da Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos, FAPAE, de que se co-memoraram, igualmente, os 25 anos de produção exclusiva de artigos Philips. A sua contribuição para a expansão das actividades da Phil-ips em Portugal foi decisiva, mor-mente no que respeita ao fabrico de lâmpadas de incandescência. Aliás, esse factor da maior relevân-cia para o crescimento da Philips foi justamente posto em evidência nas palavras que o sr. J. J. van de Panne proferiu no final do espec-táculo realizado no Teatro Monu-mental: e em que participaram úni-camente, empregados das organiza-ções Philips, componentes do gru-po cénico das mesmas.

A noite, e a terminaria esta gran-de festa de confraternização, rea-lizou-se na F. I. L. um jantar-dan-çante que decorreu animadamente até às 2 horas da manhã. Pela pas-sagem do 40.º aniversário da Phil-ips e 25.º da produção da FAPAE foram recebidos telegramas de fe-licitações de entidades ligadas ao meio financeiro e comercial, des-tacando-se os do sr. eng.º F. Philips, presidente da Organização Mundial Philips e do sr. dr. Leclercq, mem-bro do conselho de administração daquela organização, antigo admi-nistrador-delegado da Philips Por-tuguesa e grande amigo de Por-tugal.

A T. A. P. TRANSPORTOU MAIS DE MEIO MILHÃO DE PASSAGEIROS EM 1967

Durante o ano findo, a compa-nhia dos Transportes Aéreos Por-tugueses (T. A. P.) transportou 536 041 passageiros, mais 23 por cento do que em 1966, 3 995 316 qui-los de carga, mais 58 por cento, e 1 442 420 quilos de correio, mais 17 por cento.

Os aviões da referida empresa percorreram 16 940 311 quilómetros durante 27 663 horas, mais 21 e 10 por cento do que no ano anterior.

O número total de empregados, em 31 de Dezembro, era de 3743. Dentro do conjunto da Associa-ção Internacional de Transportes Aéreos (I. A. T. A.), a T. A. P. ocupou no ano de 1966, entre 90 companhias de aviação mundiais, o n.º 39 na escala decrescente do tráfego, depois da Philippine Airli-nes, n.º 38, e seguida da Czechos-lovak Airlines, n.º 40.

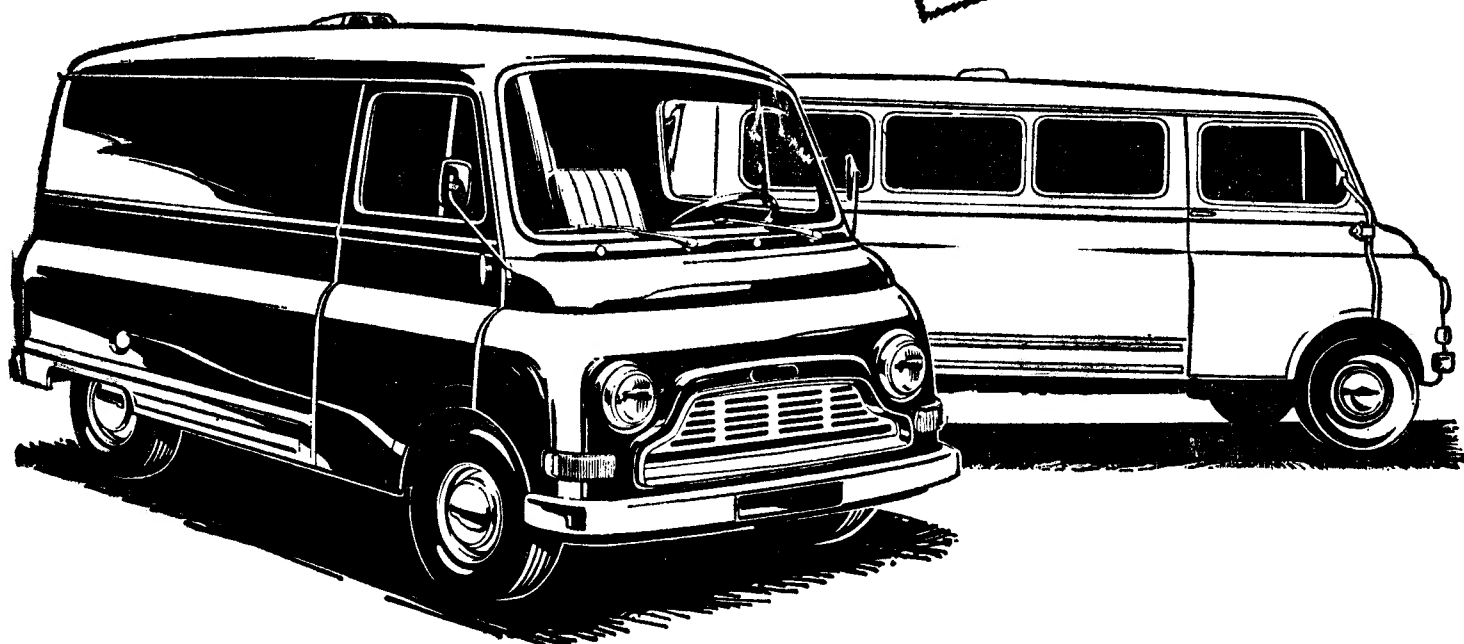
Por outro lado, de entre as em-presas portuguesas colocadas por ordem decrescente da respectiva receita bruta, a T. A. P. ocupou, no mesmo ano de 1966, o 3.º lugar, precedida pela C. U. F. e pela Sacor.

Em ALVAIADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silmar.

um novo modelo de veículo comercial

MORRIS

250JU



em 3 versões:
furgão,
mista
e chassis / cabina

A Morris 250 JU apresenta, além de um desenho de carroçaria de linha mais moderna, as seguintes características principais:

- Motor diesel ou a gasolina. Grande capacidade de carga.
- Cabina extraordinariamente confortável e espaçosa, com assentos cómodos e escamoteáveis. Tablier de visibilidade panorâmica com velocímetro horizontal. Alternador e regulador de voltagem transistorizado. Sistema de travões em dois circuitos independentes para maior segurança.

Em exposição:

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. — Av. da Liberdade, 11 • Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa / R. Sá da Bandeira, 501 - Porto

A situação do professor liceal analisada na Assembleia Nacional

Com um aviso prévio sobre o Ensino Liceal, a cargo do Estado, efectuado pelo sr. dr. Vaz Pires (deputado por Bragança), que propôs uma revisão geral daquele sector do ensino em todas as suas estruturas, prosseguiram esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional.

Antes da Ordem do Dia, subiram à tribuna os srs. dr. Paula Cancea de Abreu (Aveiro), cônego José Henriques Mouta (Viseu) e dr. Rogério Peres Claro (Setúbal), que se ocuparam, respectivamente, do aniversário da morte de D. Carlos I e do Príncipe D. Luís Filipe; da concessão do alvará para uma fábrica de madeiras no distrito de Viseu e a obra de recuperação de atrazados mentais; e da situação do ensino médio no distrito de Setúbal.

Dr. Peres Claro:
«A região de Setúbal não será esquecida na distribuição dos Institutos Industriais e Comerciais a criar»

Na sua intervenção, o sr. dr. Peres Claro, que salientou o facto de o III Plano do Fomento prever a reorganização do ensino médio, num evidente reconhecimento das necessidades actuais e futuras de técnicos, e recordou o que se afirmou num capítulo, no parecer subsidiário da Câmara Corporativa sobre o sector da Educação e da Investigação do projecto do III Plano do Fomento:

«A situação actual é conhecida. Não há estabelecimentos não há edifícios próprios, não há planos de estudos adequados, não há pessoal docente com preparação específica. Os resultados deste estado de coisas acusam-se na produtividade do ensino: a percentagem de diplomados é a mais baixa de todos os ramos situando-se nos últimos anos, na ordem dos 5%; correlativamente, a das reprovações atinge aqui a sua flecha mais alta: 72,3% no ensino médio comercial. O número de alunos (5015 em 1963/64) é cerca de 25 vezes inferior ao dos que frequentaram, no mesmo ano o ensino liceal; o número de diplomados foi dez vezes inferior ao dos diplomados universitários. Também em 1963/64 concluíram os seus cursos 261 engenheiros e apenas 46 agentes técnicos. Estes índices traduzem uma situação que se considera das anomalias mais graves do nosso sistema escolar e sintoma revelador da inadequação das suas estruturas às condições da sua actual».

Exposição de Livros na Associação Lisbonense de Proprietários

Realiza-se amanhã, dia 2 do corrente, (sexta-feira) às 16 horas, na Rua de D. Pedro V, 82, sede da Associação Lisbonense de Proprietários, a anunciada exposição de livros relativos ao proprietariado e legislação pertinente existentes na Biblioteca privativa da A. L. P.

Também no mesmo dia e após esta cerimónia se efectua a inauguração, definitiva do escarapate de museologia da propriedade construída existente em dependência adequada ao mesmo palacete dos proprietários.

NOVOS EMBAIXADORES

Foram enviados para o «Diário do Governo» decretos do Ministério dos Negócios Estrangeiros que colocam como embaixadores de Portugal os srs. dr. Abílio Andrade Pinto de Lemos, em Berne; dr. João Manuel Hall Themido, em Roma; e dr. Eduardo Augusto Andrade Braga Condé, em Quito.

UM SUBSÍDIO de 3000 contos para a Liga Contra o Cancro

No Instituto Português de Oncologia foi esta manhã entregue um subsídio de 3000 contos destinado à Liga Portuguesa Contra o Cancro. Aquela importância foi oferecida pela sra. Marquet, proprietária da cadeia internacional de hotéis Ritz.

Disse, depois, o orador, que apesar de tais resultados, mais algumas secções preparatórias para admissão aos institutos médios têm sido ultimamente criadas, fazendo crescer o número de candidatos a frequência, mas aumentando cada vez mais a percentagem das reprovações, logo na admissão por falta evidente da capacidade dos edifícios, ocupando-se, em seguida, da expansão do ensino técnico profissional.

SUGESTÕES CONSTANTES DO AVISO PRÉVIO SOBRE O ENSINO LICEAL OFICIAL

- Reestruturação da Direcção-Geral do Ensino Liceal.
- Actualização dos Serviços de Inspeção e de Medicina Escolar.
- Criação de novos liceus, de secções femininas e desdobramento dos existentes.
- Alargamento dos quadros docentes.
- Criação da 3.ª diurnidade e de subsídio para os professores estagiários.
- Revisão do serviço de estágio.
- Revisão e actualização das bolsas de estudo e isenção de propinas.
- Criação de um seguro para os alunos.
- Actualização dos quadros das secretarias dos Liceus.

sional que tem acompanhado o desenvolvimento industrial do distrito de Setúbal, no qual «há quase tantas escolas com as secções preparatórias — as de Almada e Barreiro, em terras debruçadas sobre o Tejo, desaguando, pois, nesta Lisboa onde todos os caminhos vêm fatalmente dar».

O sr. dr. Peres Claro, afirmando que a região de Setúbal «constitui hoje um dos maiores centros industriais do País», disse estar certo de que o distrito «não será esquecido na distribuição dos novos institutos a criar».

«O Ensino Liceal a cargo do Estado»

O deputado dr. Martinho Cândido Vaz Pires, que, há dez anos, é reitor do Liceu Alexandre Herculano, no Porto, apresentou, então, o seu aviso prévio.

Assim, sugeriu a reestruturação da Direcção-Geral do Ensino Liceal com a criação de repartições e a actualização dos quadros de acordo com as necessidades e realidades actuais.

Havendo, actualmente, naquela Direcção-Geral, duas secções: Pessoal e Pedagógica, aquele deputado sugere a criação de uma repartição de Apetrechamento e Reapetrechamento, transitando, então, para a sua competência e esfera de acção aquela actividade que agora se processa através do Ministério das Obras Públicas.

Sugere, também, o dr. Vaz Pires a reestruturação dos Serviços da Inspeção do Ensino Liceal, completando-se, inclusivamente, o corpo de inspectores e actualizando o quadro da secretaria.

Quanto aos liceus, analisando existências e insuficiências, aquele deputado apresentou a sugestão da criação de mais secções femininas nos liceus mistos, com vista ao alargamento dos quadros de professores e natural benefício dos quadros discentes.

Sugere, também, a criação de novos liceus onde a população escolar o justifique e o desdobramento doutros, onde a população escolar o exige, para melhor aproveitamento dos edifícios.

Relativamente aos alunos, o dr. Vaz Pires propugna que se proceda a uma revisão das condições em que, actualmente, há concessão de bolsas de estudo e isenção de propinas.

As condições vigentes além da nota (classificação) referem a carência de recursos para a concessão de tais benefícios.

Por carência entende-se quando a família não atinge os seguintes quantitativos mensais: 2500\$00, para o pai e mãe; 700\$00 por cada filho menor, se estiver no lar do pai, e 800\$00 se estiver fora de casa.

Nessa conformidade, sugere-se não só o aumento do número de bolsas de estudo concedidas pelo Ministério da Educação Nacional e a actualização dos respectivos quantitativos e a melhoria daquelas condições.

O deputado dr. Vaz Pires sugere também a criação de um seguro para os alunos e a revisão dos serviços relativos à Medicina Escolar, necessária sobretudo por ser escasso o actual número de médicos escolares.

No seu aviso prévio, aquele deputado, relativamente às secretarias dos liceus, alvitra a actualização dos seus quadros, visto que foram estabelecidos, na maior parte, em 1947, com a Reforma do Ensino Liceal, e hoje estão ultrapassados com populações escolares triplicadas e quadruplicadas.

Sugerida a criação de um subsídio para professores estagiários

Referindo-se, especialmente, aos professores do Ensino Liceal oficial, o dr. Vaz Pires, depois de acentuar a falta extraordinária de professores diplomados com o exame de Estado, o que acarreta sérios prejuízos para a qualidade de ensino, apontou como razão cimeira da crescente falta de professores a deficiência de vencimentos, pelo que sugere uma revisão geral desses vencimentos, com a consequente elevação dos mesmos e o seu enquadramento na hierarquia geral de categorias, no escalão a que têm direito, em plena paridade com os demais servidores do Estado.

Sugeriu, igualmente, a revisão do serviço de estágio e a criação de uma subvencção, subsídio mensal, para os professores estagiários cujo serviço não tem, actualmente, qualquer retribuição.

Advogou, também, o dr. Vaz Pires a actualização dos quadros docentes dos liceus, de acordo com as respectivas populações escolares; a revisão da concessão de diuturnidades, com a criação da 3.ª diuturnidade; a revisão e actualização das gratificações concedidas aos professores que, nos liceus, desempenham funções especiais.

Relativamente ao plano de estudos, o dr. Vaz Pires sugere algumas alterações e correcções, mantendo-se, porém, o esquema-base em vigor.

FOI APROVADO UM NOVO CATEDRÁTICO PARA MOÇAMBIQUE

Na reitoria da Universidade de Lisboa terminou as suas provas do concurso para professor catedrático do Grupo de Ciências dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, o sr. dr. César de Freitas, que foi aprovado por unanimidade.

O júri foi precedido pelo prof. dr. Veiga Simão, reitor dos Estudos Gerais de Moçambique.

A última prova do candidato consistiu na apreciação e discussão do seu «currículum vitae» feita pelos profs. Sebastião e Silva, de Lisboa, e Pacheco de Amorim, de Coimbra.

VIDA POLÍTICA

Ministro da Educação Nacional

O sr. dr. Carlos Baptista da Silva pediu exoneração do cargo de chefe do gabinete do ministro da Educação Nacional, que exercia há dois anos e meio, depois de ter desempenhado, por igual tempo, as funções de secretário.

O sr. prof. dr. Galvão Teles, através da portaria em que lhe concedeu a exoneração, louvou-o pelo «muito zelo, competência e inteligente dedicação com que desempenhou as funções».

Aquele membro do Governo nomeou, para lhe suceder, o actual secretário, sr. dr. João Ferreira da Fonseca, e, para a vaga deste, o sr. dr. José Santos Carvalho.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

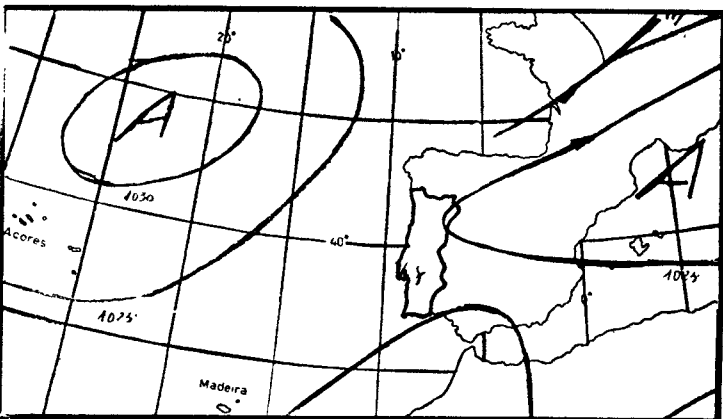
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 7°; mínima: Penhas da Saúde, —3°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 4°; Penhas Douradas, 3°; Coimbra, 5°; Portalegre, 9°; Lisboa, 7°; Faro, 8°; e Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 9°6; na água do mar: 12°5.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 2 — Uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone centrado a nordeste da Península Ibérica deverá influenciar o estado do tempo em Portugal.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO.
VENTO FRACO

AMANHÃ: Nascer às 8 e 43
Ocaso às 18 e 58

PREIA-MAR — Dia 1 — As 6 e 03 (4,2 m); 18 e 32 (3,8 m). Dia 2 — As 6 e 41 (4,1 m); 19 e 09 (3,7 m). Dia 3 — As 7 e 20 (3,9 m); 19 e 50 (3,6 m).

BAIXA-MAR — Dia 1 — As 11 e 58 (0,9 m). Dia 2 — As 0 e 05 (1 m); 12 e 32 (1 m). Dia 3 — As 0 e 40 (1,1 m); 13 e 10 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 6 Dia 14 Dia 22 Dia 28

COMUNICADO

O regime de bolsas de estudo foi alterado. Qualquer pessoa, sem limite de idade, pode candidatar-se a uma bolsa de estudo. Terminado o curso e feito o teste final no laboratório de línguas, o aluno, se a informação do professor for favorável, receberá um título de crédito no valor da quarta parte da importância que pagou. Este crédito é utilizável no pagamento de outro curso do C. A. L., sem quaisquer limitações. Assim, poderá ser utilizado no pagamento tanto de um curso de grau mais avançado como num curso de revisão ou até num curso de outra língua.



Centro Audio-visual de Línguas

P. Luis de Camões, 36
LISBOA-CHIADO — Tel. 34988

SPEAK

Portuguese — English
German — French
IN 8 WEEKS

LISBON'S FIRST LANGUAGE LABORATORY

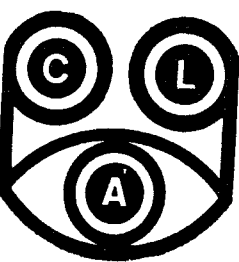
Portuguese Courses

Monday, Feb. 5

Centro Audio-visual de Línguas

Praça Luís de Camões, 36

Telef 34988 — Chiado-LISBOA



A AMADORA INAUGUROU OS SEUS TRANSPORTES URBANOS

A vila da Amadora, futura cidade-satélite da capital, inaugurou esta manhã os seus transportes urbanos, provisoriamente assegurados por dois novos autocarros da Empresa de Viação Eduardo Jorge, concessionária das carreiras. O primeiro «amarelo» partiu da Estação

dos C. F. para o Bairro Janeiro (circuito A) às 7 horas. Levava já bastante gente.

Uma hora depois, no terminal do Bairro do Bosque (circuito C), formava-se «bicha» e havia já quem dissesse que era preciso... desdobramento da carreira. Mais tarde, como aliás se esperava, o afluxo

de passageiros decresceu naturalmente, a ponto de um revisor bem humorado explicar ao «Diário de Lisboa»:

Grande curiosidade à volta dos «amarelos», que servem já três bairros populosos

—Das nove para diante, temos andado a mostrar os autocarros à população.

Quem é a população da Amadora? Setenta mil pessoas em 1964, quase noventa mil no dia de hoje, segundo cálculos de um nosso entrevistado, o estudante Albano João Peres Grancho. Entrevistado que se revelou orgulhoso da sua terra — e outra coisa não era de esperar em dia tão importante. Apesar do que (claro, claro!) foi apontando arestas para limar: necessidade de abrigos nas paragens, maior atenção aos horários da população escolar. Ele, por exemplo, não tira todo o rendimento das novas carreiras, mau grado habitar no populoso Bairro do Bosque. Com o tempo se verá.

Mais coisas para fazer

O jovem Leo Leonardo Pompeia Viegas, que estava a admirar o «amarelo» no largo fronteiro à estação, esboçou assim o seu ponto de vista:

—Os transportes urbanos eram uma necessidade, sim senhor. Mas há muito mais coisas para fazer.

—Por exemplo?

—Arranjo urgente da Avenida Marechal Carmona, cujo pavimento é um mar de lama no tempo das



Transportes urbanos na Amadora: novidade desta manhã, anunciada em primeira mão pelo «Diário de Lisboa». O publico correspondeu

cruvas. O mesmo nos acessos d'auto-estrada, que estão uma vergonha. E, já agora, pensar a sério num complexo desportivo, se possível com piscina. Afinal...

—...isto é praticamente uma cidade.

Quanto aos transportes urbanos, sintoma de crescimento dum aglo-

merado populacional que deixou de ser o simples dormitório de Lisboa para reclamar agora tratamento adulto, quanto aos «amarelos», dizíamos, espera-se para breve a beneficiação dos actuais circuitos, criação de outros igualmente urgentes e ligação à rede do Metropolitano (Sete Rios). A Amadora quer andar depressa.

Foi já entregue o 4.º prémio do Concurso Representante Electrolux



Foi ontem entregue ao sr. Manuel Santo Rascão, morador na Rua de Entre Campos, n.º 30-A, em Lisboa, o aspirador, modelo 290, «Luxomatic», 4.º prémio do Concurso Representante Electrolux, que foi atribuído à senha número 4541, pelo sorteio realizado no dia 12 de Janeiro de 1968, a que estavam habilitados todos os clientes da marca Electrolux, ramo electrodoméstico, durante o ano transacto.

O primeiro prémio coube à senha n.º 6259 — um automóvel da marca Ford Cortina, que contemplou a Escola Princesa Isabel, Largo Henrique Paiva Couceiro, 46, em Oeiras.

O 2.º prémio coube à senha n.º 5367 — uma viagem de 10 dias, para 2 pessoas, que contemplou o sr. João Carlos Santos Lopes, residente no Alto dos Lombos, Lote 22-A, em Carcavelos. O 3.º prémio coube à senha n.º 2629, que contemplou o sr. Alberto Ferreira Pi-

res, residente em Aveiro, com um frigorífico daquela marca, com a capacidade de 215 litros.

Aquele prémio foi entregue pessoalmente pelo Representante Electrolux, sr. António Roque, da Zona Centro/Lisboa.

MORREU MIGUEL LIGERO

Em Madrid, morreu agora o actor Miguel Ligeró que Lisboa conheceu no Teatro da Trindade quando ali trabalhou na companhia de Lúlgio Velasco e também através de filmes de tanto êxito como «Morena Clara» e «La Verbena de la Paloma». Contava 68 anos de idade e 5 de teatro e filmou em Hollywood sob a direcção de Edgard Neville e Lopez Rubio e, em Espanha, de Benito Terojo, Saenz de Heredia e Florian Rey. A sua interpretação de «Don Hilarion», na «Verbena», foi consagrada também no teatro.

AS JOIAS, AS PRATAS DA

Ourivesaria da
GUIA
SÃO DIFERENTES!



RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático — Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS

162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

PRATAS EM 2.ª MÃO

GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64



CORTI

1.300 — G. T. 1.500 e 1.600 —



STATION — MERCADORIAS E PASSAG

DURANTE O MÊS DE FEVEREIRO — GRANDE CAMPANHA D
PEÇA CATÁLOGOS E DEMONSTRAÇ

AUTO BOAVISTA, LD

RUA DA BOAVISTA, 81-B — TELEFONES 669141 (P. P. C. 7 LIN

Os problemas que é preciso resolver antes de encarar empreendimentos do futuro

«Sobrepõem-se dia a dia (em Lisboa) os problemas de maior ou menor dificuldade de solução, perante os quais se exige espírito de luta, serenidade, coragem, consciência e persistência».

Estas palavras foram pronunciadas pelo general França Borges no decorrer da primeira reunião pública do ano do Município de Lisboa. O presidente da Câmara endereçava-as, mormente, aos novos vereadores.

É a estes homens (doze) que compete a solução daqueles problemas. O que se fizer (ou não fizer) isso será da sua responsabilidade. Cada um terá a sua quota-parte no progresso que durante quatro anos se vai processar na capital.

E no pensar dos vereadores que problemas existem na cidade que mereçam a sua atenção? E que devam ser resolvidos?

Éis o que o «Diário de Lisboa» inquiriu junto de cada vereador. Uns responderam prontamente. Outros acharam prematuro fazê-lo. Preferiram guardar, para si, as suas opiniões. «Mais tarde»... declararam.

O papel dos comissões de arte e arqueologia

DR. JOSÉ HERMANO SARIVA. Advogado, 48 anos. Cinco filhos. Leccionou Ciências Jurídicas no Instituto de Estudos Sociais e Política Ultramarina. Foi deputado à Assembleia Nacional.

É procurador à Câmara Corporativa, onde foi o relator do capítulo sobre Educação e Ensino do III Plano de Fomento. Sócio correspondente da Academia de Ciências de Lisboa.

O dr. José Saraiva declara que Lisboa deve ser valorizada, através das comissões de Arte e Arqueologia, «por forma a realçar a função que a velha cidade teve na história da civilização». E afirma:

— A Ribeira do Tejo foi um «forum» e, tal como em Roma se gerou a civilização mediterrânea, daqui irradiou o espírito europeu para o Novo Mundo. Todos sabemos que há, na nossa cidade, inúmeros vestígios e testemunhos dessa vocação. A verdade é que nem todos estão aproveitados, e hoje não se sente em Lisboa, como em muitas velhas cidades da Europa, a permanência daqueles valores de cultura que se confundem com a própria vocação do povo e com o seu papel na História.

E conclui:

— Eu gostaria que, cada vez que um homem vindo da América ou da África desembarcasse nos cais ou no aeroporto de Lisboa, sentisse espontaneamente, e sem necessidade de discursos, que se encontra num dos lares da civilização do mundo. E penso que a esse respeito há inúmeras coisas a fazer.

Habitação e trânsito

JOSÉ MANUEL PEREIRA DA COSTA. «Creio que a habitação e o trânsito ocuparão lugar evidenciado numa escala de prioridade quanto aos problemas de Lisboa», opina o chefe de redacção do «Diário de Notícias». Com 39 anos, Pereira da Costa é o benjamim da vereação. Casado, com três filhos, iniciou a sua carreira jornalística em «A Voz». Daqui transitou para o «Diário Ilustrado». E Pereira da Costa a quem foi entregue a presidência da Comissão de Toponímia, especifica o seu pensar, declarando:

— A primeira, pelas suas profundas implicações sociais, exige soluções urgentes, em que o papel supletivo da Câmara aparece de grande valia, cabendo ao Estado, evidentemente, a principal responsabilidade no planeamento e na execução dessas soluções. Aliás, o Município vem realizando, ultimamente, sob a gestão do general França Borges, uma obra de grande extensão e que não é suficientemente conhecida do público. É necessário, a meu ver, intensificar essa obra, embora a resolução final do problema esteja relacionada com um conjunto de factores sociais e económicos que escapam à acção da Câmara.

— Quanto ao problema do trânsito — prossegue — a falta, que se observa, de soluções definitivas, amplas, arrojadas, terá, a breve trecho, enormes repercussões na vida da cidade. As medidas até ago-

ra adoptadas surgem como simples paliativos. O munícipe vê dia a dia prejudicado o seu descanso com a extensão do tempo necessário aos transportes de e para o emprego. As actividades comerciais e industriais sofrem, da mesma forma, um prejuízo que em termos económicos é certamente apreciável. Esta situação não pode prolongar-se sem danos irreparáveis para a futuro da cidade.

Os vereadores são portavozes das aspirações da população

DR. MANUEL ANTUNES BRANCO, 41 anos. Licenciado em Direito. Chefe de Repartição da Direcção-Geral de Previdência e Habitações Económicas e vice-presidente da direcção da Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais. Já foi delegado do I. N. T. P. em Faro e Setúbal e assistente dos Serviços de Acção Social.

— Os vereadores — é opinião do dr. Antunes Branco — devem estar atentos aos problemas da cidade, às aspirações da população, e ser na Câmara Municipal porta-vozes desses problemas e defensores dessas aspirações.

Em particular, e como é natural.

- TRÂNSITO E A HABITAÇÃO
- EFICIÊNCIA DOS ESGOTOS
- PROSSEGUIMENTO DO METROPOLITANO
- HIGIENE DOS PRODUTOS ALIMENTARES

a minha atenção incidirá sobre os assuntos respeitantes ao problema da habitação, dada a natureza das funções que exerço.

E o dr. Manuel Branco diz ainda:

— Os problemas da cidade assumem, por vezes, aspectos de solução difícil.

De todos esses problemas destaco de modo especial, pela sua importância, os que se relacionam com a habitação e o trânsito. Eles merecem e exigem a nossa melhor atenção.

Voz suplicante e não reclamante

MANUEL CASIMIRO DE ALMEIDA, Tem 59 anos o chefe da Secção de Pessoal do Instituto Português de Conservas de Peixe. Casado. Dois filhos. Foi secretário particular do actual Governador Civil de Lisboa e presidente e delegado da União de Freguesias do Concelho de Lisboa.

O sr. Manuel Casimiro de Almeida «não preside a nenhuma comissão municipal, não tem qualquer atribuição específica».

— No entanto, embora não seja procurador de ninguém, proponho-me ser o porta-voz dos anseios da população, especialmente nos campos da assistência e do problema habitacional. Isto sempre que possa, e na única qualidade que me conheço: a de homem do povo. Como presidente-delegado da União das Freguesias do Concelho de Lisboa, estou em contacto directo com tais questões. Mas a minha voz na vereação será suplicante e não reclamante.

Higiene e salubridade

DR. RICARDO HORTA. É o conhecido cardiologista Ricardo Horta. Brigadeiro. Viúvo. 57 anos. Um filho. Director dos Serviços de Saúde do

Exército. Director do Hospital Militar Principal, cargo que acumula com o de Chefe de Clínica Médica.

Várias vezes bolseiro, frequentou as universidades de Paris e de Lausanne.

«Como grande metrópole que é, Lisboa tem problemas candentes que podem influenciar o presente e mesmo o futuro» — assevera o dr. Ricardo Horta, que logo acrescenta:

— Tais problemas surgem com particular relevo nos sectores da higiene, da salubridade e assistência da população e justificam-se em larga medida pelo mesmo condicionalismo que determina neste capítulo, situações ansiosas em quase todas as capitais do mundo e de expansão rápida. Assim, na linha de preocupações dessas cidades surgem em primeiro plano a educação sanitária, a qual só pode ser atingida uma vez removidos aqueles obstáculos que, não só prejudicam a sua efectivação, como ainda constituem fulcro de mal-estar e mesmo de permanente descontentamento das populações.

E o dr. Ricardo Horta declara:

Nesta matéria, pela sua primordial importância, merecem-me profundo cuidado e labor, além de ou-

turas e regulamentos sanitários municipais em vigor para que Lisboa em matéria de higiene se encontre na vanguarda das mais progressivas capitais».

Sinalização luminosa poderá ser realizada

JORGE DE MELO E FARO. Nomeado presidente da Comissão de Trânsito da cidade. 51 anos. Uma filha. Quatro netos.

— Estamos a pensar em reduzir a comissão. É muito numerosa. E... «muita gente junta não se salva», declara o sr. Jorge de Melo e Faro, presidente do conselho fiscal da Companhia Nacional de Navegação, membro do conselho fiscal da Hidroeléctrica do Alto Alentejo e da Companhia de Seguros Bonança, director do Automóvel Clube de Portugal e do aeródromo de Cascais. Acrescenta:

— O trânsito em Lisboa é coisa muito difícil. Há várias entidades que mandam nele. O problema é complicado. Melhorar um pouco o trânsito e procurar resolver a questão do estacionamento são, por enquanto, os objectivos que visio realizar.

A sinalização luminosa em toda a cidade será estudada também pela comissão. Queremos que ela seja uma realidade.

A margem dos problemas

ARQ. ALEXANDRE TEIXEIRA BASTOS. «Por uma questão de honestidade», não diz nada sobre os problemas de Lisboa. É cedido ainda. É preciso estar integrado nos assuntos. «Por enquanto estou à margem do que se passa. Tive ainda pouco tempo para pensar».

Tem 48 anos, casado e dois filhos. O arquitecto Alexandre Teixeira Bastos. Exerce a sua profissão na Sociedade de Automóveis Guérin e na Junta Central das Casas dos Pescadores.

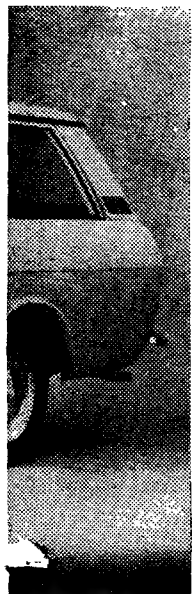
Muito cedo para falar

DR. ANTÓNIO SANTOS LABIZA, 39 anos. Três filhos. Licenciado pela Instituto Superior de Ciências Económicas Administração dos Caminhos de Ferro de Benguela e Assistente de Política Económica no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras.

Já foi técnico da Comissão

(Continua na 15.ª página)

NA
-LOTUS



FIROS

E FACILIDADES

ÕES

A.

IAS) — LISBOA

O maior sortido de ouro, pratas
dadas a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

**DRAGÃO
D'OURO
COZINHA CHINESA**

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54-B LISBOA
TELEF. 71 45 03-04 AR CONDICIONADO

INICIATIVA E SURPRESA

A investida vietcong em Saigão e o recrudescimento dos ataques guerrilheiros em todo o território sul-vietnamiano produziram um impacto assaz compreensível na opinião pública mundial. A arremetida impetuosa da Frente de Libertação Nacional surgiu num momento em que tudo parecia indicar que os nacionalistas vietnamitas, inimigos actuaes da presença dos E. U. A. no Vietnã, pareciam ter chegado ao fim das suas forças.

A iniciativa e o efeito de surpresa são elementos constitutivos da estratégia na luta de guerrilhas. Que o Vietcong tenha, mais uma vez, sido fiel a estes dois princípios não deve ser motivo de estranheza. O facto só prova a capacidade de luta, o nível de preparação e a determinação com que os guerrilheiros se empenham no desfecho do actual conflito.

A acontecimentos idênticos ocorreram nas guerras da Indochina e da Argélia. Mas, sempre que se recordava a experiência francesa no Sueste Asiático e no Norte de África, os norte-americanos compraziam-se em afirmar: Mas os Estados Unidos não são a França. O potencial dos dois países não permite comparações! Os acontecimentos no Vietnã e a situação actual da luta desmentem tais afirmações. Apesar de se tratar da maior potência do Mundo, a iniciativa das operações cabe aos guerrilheiros, cidadãos de uma nação pobre, marcada pela miséria e pelo atraso, que foi no passado objecto da cobiça e da exploração estrangeira.

Tudo leva a crer que a estratégia das operações vietcongs visa desorientar o inimigo, preparar o ataque à base dos fuzileiros navais americanos em Khe Sanh e ocupar as duas províncias Setentrionais do território sul-vietnamiano.

Os ataques à Embaixada dos Estados Unidos em Saigão e ao quartel-general norte-americano e sul-vietnamiano, na base de Tan Son Nhut, revestem, como é natural, não só um valor militar, mas, em particular, um valor simbólico e psicológico.

Esta «contra-escalada» não pode ser senarada do incidente do «Pueblo» nem do ambiente de negociações, que pretendia ligar-se à ideia de uma derrota ou de uma cédência dos nacionalistas perante a força. Do conjunto da situação parece poder concluir-se a determinação dos asiáticos de se erguerem contra a presença e o domínio do homem branco.

Do ponto de vista político, a situação não é mais animadora. Os dirigentes de Saigão não conseguiram fazer a unanimidade à sua volta. Não contam com o apoio e a solidariedade da maioria do novo sul-vietnamiano. A disciplina e a obediência não são características da vida pública no Vietnã do Sul. A este conjunto de lacunas parece o cancro lamentável da corrupção, que corroi a vida administrativa, peste ainda recentemente evidenciada pelo senador Edward Kennedy.

JOÃO GOMES

NÚMERO DE BAIXAS

- SETE MIL GUERRILHEIROS MORTOS OU PRISIONEIRO
- DOIS MIL AMERICANOS E ALIADOS MORTOS OU FERIDOS

SAIGÃO, 1 — (A.N.I.) — Os guerrilheiros continuam a lutar desesperadamente em diversos locais do Vietnã do Sul, apesar das pesadas baixas sofridas — 5000 mortos em pouco mais de dois dias.

Em Saigão e no aeroporto de Tan Son Nhut, próximo da capital, continuam a registar-se combates intermitentes.

Um informador oficial norte-americano em Saigão afirmou hoje que os comunistas perderam já perto de 7000 homens — 5000 mortos e 2000 capturados — desde que começou esta ofensiva. As forças aliadas sofreram 2000 mortos ou feridos, incluindo 232 norte-americanos mortos em acção.

Mais para o Sul, nas montanhas centrais, os vietcongs ocuparam, pelo menos, metade da cidade de Kontum, depois de três dias de ferozes combates — comunicou o

mesmo informador, esclarecendo, porém, que as posições do comando norte-americano em Kontum continuam a posse das forças aliadas.

Na província de Quang, perto de Danang, os vietcongs atacaram diversas povoações nos subúrbios de Hoi An, durante a noite. Os comunistas assaltaram também Tam Ky, na província nortenha do mesmo nome, mas foram repelidos pelas tropas norte-americanas e sul-vietnamitas, que mataram 226 inimigos.

Deste modo, nas recentes batalhas travadas nas ruas das cidades sul-vietnamitas foram mortos mais guerrilheiros do Vietcong do que em qualquer campanha na guerra, desde o princípio da guerra — afirmam informadores militares norte-americanos.

Não existe uma lista das baixas totais entre os civis. Mas só em Saigão os hospitais têm listas de mais de 100 civis mortos e cerca de mil feridos.

AVIÕES DE MERGULHO BOMBARDEIAM O BAIRRO CHINÊS DA CAPITAL

SAIGÃO, 1 — (A. N. I.) — Aviões de mergulho aliados bombardearam, hoje, redutos do Vietcong no bairro chinês de Saigão, ao mesmo tempo que os tanques e as tropas dos Estados Unidos continuam a combater os guerrilheiros comunistas nas principais cidades do Vietnã do Sul.

Os aviões atacaram unidades de guerrilheiros que se esconderam no labirinto de estreitos becos do bairro de Cholon, nos subúrbios da capital.

Entretanto, a luta prossegue nas ruas de Saigão. Junto do pagode de Quang, os combates são intensos. Atiradores comunistas continuam a abrir fogo sobre o edifício da Embaixada dos Estados Unidos, que ontem esteve cercada pelo Vietcong durante sete horas.

Os bombardeiros de mergulho atacaram, também, uns 800 comunistas que se haviam entinchado a ocidente da base aérea de Tan Son Nhut, o quartel-general militar norte-americano e sul-vietnamiano, onde apenas são autorizados a partir os aviões em missão urgente.

A luta no bairro chinês trava-se principalmente em redor da zona comercial.

Os Estados Unidos «estão desdentados»

— diz o Diário do Povo

HON-KONG, 1. — (A. N. I.) — Os Estados Unidos «estão desdentados». Não se encontram em posição de proteger o Sueste da Ásia depois da retirada das tropas britânicas — afirma o «Diário do Povo», de Pequim, órgão oficial do Partido Comunista chinês, que acusa a Austrália e a Nova Zelândia de coadjuvarem os norte-americanos numa «conspiração agressiva» no Sueste asiático.

Segundo o relato de testemunhas, os «Skyraiders A 1», da Força Aérea sul-vietnamiana, despejaram com precisão o seu carregamento de bombas perto de um pagode do bairro chinês, onde os guerrilheiros tinham incendiado um entreposto norte-americano e uma central eléctrica do Governo.

A área de Cholon é densamente habitada. No entanto, os residentes, na sua maioria, tinham acatado as ordens do Governo e abandonado aquela zona antes do início dos bombardeamentos.

CONSTITUÍDOS GOVERNOS REVOLUCIONÁRIOS NAS CIDADES DE SAIGÃO E HUÉ

(Continuação da 1.ª página)

do Norte segundo a qual «os cidadãos de Saigão se tinham sublevado e instaurado o Poder revolucionário em muitos pontos da cidade».

Um conselho revolucionário da capital teria sido criado enquanto «comandos suicidas» do Vietcong atacavam o

A ofensiva do Vietcong destina-se a impedir o envio de reforços para Khe Sanh — julga-se em Washington

WASHINGTON, 1 — (R.)

— A Secretaria da Defesa norte-americana pensa que a grande ofensiva do Vietcong em todo o Vietnã do Sul se destina a impedir que sejam enviados reforços para a base de Khe Sanh.

O presidente Johnson está a tentar averiguar o objectivo exacto da campanha de terror do Vietcong, antes de tomar qualquer contra-medida. Circulos diplomáticos pensam que o esforço actual do Vietcong se destina a melhorar a posição deste

em eventuais negociações.

Mas funcionários do Departamento de Estado dizem não haver qualquer sintoma de que os comunistas pretendem entrar em negociações.

O informador da Casa Branca, George Christian, ao ser-lhe perguntado se a actividade do Vietcong fazia prever o assalto à base de Khe Sanh, respondeu sombriamente: «Estamos preparados para todas as eventualidades».

O presidente Johnson trabalhou até tarde no seu gabinete, estudando as últimas notícias do Vietnã, depois de ter conferenciado com diversos chefes militares e parlamentares.

A Casa Branca informou que as consultas com os dirigentes do Congresso se destinam a preparar acções futuras, embora não tenham informado de que acções se tratam.

Pensa-se que será preciso pedir mais dinheiro ao Congresso, a fim de fazer frente à actual ofensiva comunista.

ENTRE 2000 E 2500 «VIETCONGS» EM SAIGÃO

SAIGÃO, 1. — (A. N. I.) — «Temos dentro de Saigão entre 2000 e 2500 guerrilheiros do Vietcong, armados e determinados a prosseguir a sua ofensiva» — declarou hoje o general Frederick Weyand, comandante das tropas dos Estados Unidos na área da capital, num aviso aos seus soldados para não abrandarem na caça aos comunistas.

Falando aos jornalistas, o general Weyand declarou que as táticas do Vietcong parecem ter por objectivo impressionar política e psicologicamente os dois milhões de habitantes de Saigão.

A população refugiou-se em casa quando a luta começou na cidade. Mas hoje, apesar dos combates que prosseguem e do fogo de artilharia e de morteiros, o movimento das ruas voltou a intensificar-se, vendo-se o habitual cortejo de bicicletas e carrinhos de mão, e muita gente nas ruas.

A CIDADE DE DALAT FOI OCUPADA PELOS GUERRILHEIROS

SAIGÃO, 1 — (F. P.) — A cidade de Dalat, na montanha de Saigão, foi hoje ocupada pelos «vietcongs», que ocuparam, também, com 200 homens, a estação de rádio de Can-Tho, a maior cidade do delta saionês. O comando americano procura reforços, a fim de os enviar para Dalat. Os «vietcongs» reuniram a população civil na praça do mercado desta cidade. Consta que ocupam um hotel americano.

Ainda de acordo com um comunicado americano, que não fala de Hué, de Quang-Tri e de Nha-Trang ou Pleiku — continua a luta em Kontum, Ban-Me-Thout, Chau-Phu e Qui-Nhon.

palácio presidencial, a emissora e outros edifícios militares e da administração.

A agência japonesa Kyodo, citando a agência norte-vietnamiana, diz que as forças revolucionárias se apoderaram do Poder na capital e arredores e controlam completamente muitos bairros importantes.

A agência norte-vietnamiana diz: «Foi instaurado o Poder revolucionário nesses sectores».

A Frente de Libertação Nacional, organismo político do Vietcong, tinha antes convidado os sul-vietnamianos a revoltarem-se contra os americanos e contra o Governo de Saigão.

LEVANTAMENTO NAS PROVINCIAS SETENTRIONAIS — SEGUNDO HANOÍ

A rádio do Vietcong exortou as Forças Armadas do Vietnã do Sul a voltarem as suas armas contra os americanos. A rádio convidou os sul-vietnamianos «a enfrentarem o facto de que os americanos são incapazes de se protegerem a si próprios. Como poderiam eles protegê-los a vocês?».

Segundo as últimas notícias de Saigão, bolsas de guerrilheiros «vietcongs» continuam a resistir a despeito dos ataques de helicópteros e dos bombardeamentos por aviões a jacto.

A lei marcial foi ontem decretada em todo o país.

No centro da cidade, decresceu o som da fuzilaria, mas a luta continua áspera noutros pontos do país.

Uma notícia de Hanoi diz que a população das províncias setentrionais do Vietnã do Sul, bem como a da antiga capital de Hué se sublevaram em apoio da Frente de Libertação Nacional.

Em Hué, os guerrilheiros apoderaram-se a pouco e pouco da cidade sobre a qual flutuava a bandeira da Frente de Libertação Nacional.

A agência norte-vietnamiana diz ainda que o Vietcong ocupou um hotel de Phu Bai, utilizado para aquartelamento de forças americanas, acrescentando que centenas de soldados do «Exército Fantasma» se tinham rendido.

Segundo a agência, a situação no Vietnã do Sul é «escalante».



A localização das principais cidades do Vietnam do Sul, segundo a rádio clandestina do Vietcong, constituíram-se em Saigão e Hué Governos revolucionários

Os chefes militares dos E. U. A. foram apanhados desprevenidos

HONG-KONG, 1 — (R.) — O senador norte-americano Frank Moss chegou a esta cidade, vindo do Vietnam do Sul, e disse que os ataques do Vietcong às maiores cidades do país tomou de surpresa os dirigentes militares dos Estados Unidos.

O senador revelou que o general Westmoreland lhe dissera «ser pouco provável que o Vietcong e o Vietnam do Norte empreendam qualquer acção militar durante o período do Novo Ano lunar».

E acrescentou: «Penso que os americanos não esperavam qualquer ataque nas grandes cidades».

O senador disse ainda que embora os ataques fosse uma surpresa, as forças americanas tinham enfrentado a situação «rápida e eficazmente».

A Coreia do Norte treina guerrilhas para ocupar o Sul — afirmou o primeiro-ministro sul-coreano, Mung Il Kwon

SEUL, 1 — (F. P.) — A Coreia do Norte está a treinar guerrilheiros com o propósito de ocupar a Coreia do Sul pela força — afirmou hoje, na Assembleia Nacional, o primeiro-ministro Mung Il Kwon.

Os Estados Unidos encaminham actualmente para a Coreia do Sul equipamento concebido para a luta contra as infiltrações do Norte — acrescentou.

Por seu turno, o ministro sul-coreano da Defesa, Kim Sung Un, declarou que a Coreia do Norte está em pé de guerra, propondo-se lançar uma ofensiva ao longo da fronteira quando os «comandos» infiltrados tiverem destruído os complexos industriais e impedido as comunicações.

Os efectivos do Exército norte-coreano são calculados em 440 000 homens, tendo sido constituída uma milícia de 1 200 000 homens — precisou Kim Sung Un.

UM DIRIGENTE SUL-COREANO PEDIU O BOMBARDEAMENTO DE TODAS AS CIDADES DO NORTE

SEUL, 1 — (A.N.I.) — «Os Estados Unidos só têm um caminho a

seguir: bombardear Pyongyang e todas as outras cidades da Coreia do Norte, até as reduzirem a escombros, pois essa é a única maneira de se solucionar a crise coreana e o incidente do «Pueblo» — declarou o director-adjunto dos serviços secretos da Coreia do Sul, Lee Byung-Doc, salientando que não fazia sugestões mas exprimia a sua real opinião acerca do assunto.

Lee manifestou-se contra um ataque aéreo ao porto de Wonsan, onde o «Pueblo» e a sua guarnição se encontram detidos: não seria suficiente para «resolver» o problema e provocaria uma imediata invasão da Coreia do Sul pelas forças comunistas, assim como ataques contra o porta-aviões nuclear «Enterprise».

Lee salientou que o que é necessário é que os norte-americanos bombardeiem tão intensamente o território comunista que os norte-coreanos não sejam capazes de realizar um contra-ataque nem por terra, nem por mar ou pelo ar.

O director-adjunto dos serviços secretos acrescentou que se os Estados Unidos não tomarem medidas militares, isso irá fortalecer o moral dos norte-coreanos e constituirá rude golpe no dos sul-coreanos.

Proibida a poligamia na República da Guiné

DAKAR, 1 — (F. P.) — A poligamia passa a ser proibida em todo o território guineense, segundo decidiu o 1.º Congresso Nacional das Mulheres do Partido Democrático da Guiné, que ora terminou os seus trabalhos em Conakry — anunciou a Rádio da capital da Guiné, captada em Dakar.

Em «caso de força maior», afirma a resolução final, um pedido de autorização para desposar uma segunda mulher ou um requerimento de divórcio poderá ser dirigido ao Ministério do Interior guineense, mediante parecer das autoridades médicas competentes.

«Os casais polígamos» — prossegue a resolução — «manterão, a partir de agora, o «statu quo», sem que os maridos tenham o direito de desposar outra mulher».

Por outro lado, o Congresso pronunciou-se pela absoluta igualdade dos direitos e responsabilidades entre o homem e a mulher, em todos os domínios.



O professor Christian Barnard (à esquerda), conversa com o presidente da República italiana, Giuseppe Saragat, no Palácio do Quirinal

INQUÉRITO AOS NOVOS VEREADORES DE LISBOA

(Continuação da página central)

de Coordenação Económica do Ministério de Economia e da Direcção-Geral de Economia do Ministério do Ultramar.

Acerca dos problemas de Lisboa acha muito cedo ainda para falar deles. «Não estou inteirado de todos os problemas... Neste campo (e em qualquer outro) nada posso adiantar». «Mais tarde... Poderei dar entrevista».

«Um desconhecido»

DR. BERNARDINO PEREIRA BERNARDES — «Penso ser prematuro pronunciar-me sobre qualquer problema. Mais tarde poderá ser... talvez... depende... Agora prefiro não dizer nada».

Quem assim fala é o advogado dr. Bernardino Bernardes que aparenta ter 40 anos (recusou-se não só a manifestar a sua opinião sobre os problemas da capital mas também a revelar quem era e o que fazia) e é delegado do Governo junto da União de Grémios dos Industriais e Exportadores de Produtos Resinosos.

Nomeação inesperada

RUI DE ALMEIDA E VASCONCELOS PIMENTEL. «Problemas de Lisboa? Falar deles? Que penso fazer? Que deve ser feito? Não! Não respondo a nada. Por ora não. Poderá ser mais tarde. Agora estou divorciado de tais questões. Nunca esperei ser nomeado vereador. Com a realização das sessões é que eu poderei pôr-me ao corrente do que se passa».

O sr. Rui Pimentel tem 42 anos. Uma filha. É presidente do Sindicato dos Empregados Bancários. E gerente da filial do Banco Espírito Santo em Campolide.

Muito difícil responder

SEBASTIAO ALVES. Tem 47 anos, o actual presidente do Conselho de Administração dos Laboratórios Atral e CITA. Casado. Três filhos. Aos 21 anos era operário da construção civil. Hoje faz investimentos no valor de muitas centenas de milhares de contos. É comendador da Ordem de Mérito Industrial e presidente do Grémio dos Industriais da Construção Civil.

«Que problemas há em Lisboa que necessitem de ser resolvidos?... Não os conheço. Vou aprendê-los. E estudá-los. Neste momento não me pronuncio sobre tal questão. É difícil. Na minha vida, sempre tive por hábito estudar, primeiro, e depois falar... E bem vê, a cidade de Lisboa cresce a um ritmo a que não estamos habituados...»

E o sr. Sebastião Alves mais não declarou. Fica nas reticências. Parece-lhe muito difícil e de muita responsabilidade responder às perguntas do «Diário de Lisboa».

Necessidade urgente: continuação dos trabalhos de construção do metropolitano

ENG. FERNANDO DE SANTOS E CASTRO. «A actual vereação encontra-se numa fase de estudo dos problemas municipais que, por se desenvolver intensamente, não será certamente demorada. Mas é cedo ainda para se ter uma noção equilibrada da hierarquia desses valores».

Estas palavras são do engenheiro agrónomo Fernando de Santos e Castro, 45 anos,

casado, com dois filhos. Procurador à Câmara Corporativa, consultor no Ministério da Economia e presidente do Grupo de Trabalho n.º 1 (Agricultura), da Comissão Interministerial de Planeamento da Presidência do Conselho

«Há, entretanto, em minha parte uma preocupação talvez dominante — acrescenta o eng. Santos e Castro, que foi chefe de Gabinete do secretário de Estado da Agricultura, e chefe de Repartição da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. — «É esta a de tudo quanto se prende com a comodidade e as necessidades dos munícipes como habitantes de uma grande cidade e, sobretudo, de uma cidade que está crescendo rapidamente».

E prossegue:

— A luz desta preocupação, posso, sem receio de grande correcção depois desta fase inicial de estudos, eleger, entre outros, como problema fundamental, a da deslocação diária dos munícipes, isto é, tudo que respeita ao trajecto urbano e, sobretudo, aos transportes colectivos. E aqui surge como necessidade urgentíssima a continuação dos trabalhos de construção do metropolitano. Lisboa carece, por todas as razões, de uma rede de transporte subterrâneo. Temos apenas uma amostra do sistema, mas que chega amplamente para fazer prova. Ninguém pode ter dúvida de que serão sempre necessárias e insuficientes as soluções que se procurarem à superfície e estamos a pagar bem caro a demora que tem havido no desenvolvimento dos trabalhos. Há que fazer tudo para que prossigam e a implementação ajude muito nesse sentido. E aqui está um voto e um apelo.

CONCLUSÃO

O trânsito e a habitação são os problemas mais preocupantes dos novos vereadores da Câmara Municipal de Lisboa: esta a conclusão que se pode tirar das respostas obtidas.

É parece serem, na verdade, as duas necessidades primordiais de Lisboa. Uma vez resolvidas estas está aberto o caminho para novos empreendimentos.

O trânsito tem de ser organizado, estruturado e actualizado. É mister acabar de vez com a anarquia que se vê por essas ruas da capital. É mister atribuir direitos e obrigações tanto a automobilistas como a peões.

A habitação da gente da cidade precisa de novos rumos. Modificações têm de ser introduzidas nas construções. Em todos os aspectos. As rendas não podem continuar a ser o que são. Os edifícios terão de possuir comodidades suficientes para neles se morar, quer seja no Inverno quer no Verão.

Três questões mais sobre as opiniões manifestadas: a eficiência dos esgotos em geral e em particular no tocante a determinadas zonas da cidade, observação e higiene dos produtos alimentares e necessidade «urgentíssima» em continuar os trabalhos de construção do metropolitano.

Os autores destes pareceres têm grande missão a cumprir. Oxalá que os seus planos não sejam frustrados. Como o não sejam também todos os dos restantes vereadores, mesmo os daqueles que acharam por bem não os revelar ao «Diário de Lisboa».

Garrison afirma: A actual administração está a esconder os factos acerca do assassinio do presidente Kennedy

NOVA YORK, 1 — (R.) — O procurador distrital de Nova Orleans, Jim Garrison, afirmou que possui novas provas de que o assassinio do presidente Kennedy foi obra de um grupo e não de Lee Harvey Oswald.

Garrison, que durante o ano passado efectuou investigações acerca do assassinio, declarou que as informações fortaleceram a sua opinião de que o relatório da comissão Warren, que sómente implicava Oswald, estava errado.

Entrevistado, a noite passada, num programa de televisão da National Broadcasting Company, Garrison alegou que Jack Ruby, o assassino confesso de Oswald, estivera ligado ao grupo, que incluía «latinos», membros da Polícia de Dallas e da Agência Central de Informações (C. I. A.) e «reaccionários».

O procurador distrital citou uma mulher, Júlia Ann Mercer, como tendo afirmado que prestara juramento à Polícia de Dallas de que vira Shaw a guiar um camião perto do local, cerca de uma hora antes do assassinio, e que um homem, empunhando uma carabina, saíra do veículo.

O procurador disse ainda que a mulher alegara que as suas declarações tinham sido alteradas, sendo omitida a referência a Ruby.

UM ARRANHA-CÉUS NA PAISAGEM DO MIRADOURO DE S. PEDRO DE ALCÂNTARA

Reportagem de PEDRO ALVIM

O eléctrico, assim visto de longe, é um rectângulo amarelo que se desloca vagarosamente. Estamos encostados às grades de S. Pedro de Alcântara. Que é, afinal, a cidade: os volumes, os imóveis, as janelas atrás de nós, ou o trânsito a escassos metros dos nossos olhos, trânsito que compreende um eléctrico amarelo, vagaroso, rectangular...? Uma coisa e outra — e também este jardim, quase vazio, triste quase, sem um riso, sem uma corrida de criança. Há um homem adormecido num banco, enrolado sobre si, coberto de sol: uma presença morta. E ali para a esquina, à esquerda, nas escadinhas que dão acesso ao recinto, um engraxador, vestido da ganga azul, entrega-se à sua tarefa rasteira, ombros descaídos, o pescoço curvado... E as árvores, quietas, de ramos despídos, desenham no solo a abstracção confusa de muitas vidas.

Aqui, neste miradouro, tão próximo do elevador da Glória, tão próximo do cego e do seu acordeão se detêm os turistas, largos minutos, o sabor do vinho do Porto nos dentes, que o Solar

• O sono é alicerce

O homem, por exemplo, adormecido no banco. Distante de tudo, a tudo indife-

de S. Pedro de Alcântara vai estando, pouco a pouco, desactualizado. A cidade estilizada na cerâmica já não é (não val sendo...) a que os nossos olhos contemplam: edifícios altos tocam o céu, aprumam-se, contrastam com o casarão baixo...

A cidade irrompe, destrói a cerâmica do passado, impõe-se, modifica a paisagem — e só é pena que o seu desenvolvimento se processe sobre o sono de muitos dos seus habitantes. Como esse homem, por exemplo, que dorme no banco do jardim...

...E à esquerda, na esquina, nas escadinhas que dão acesso ao recinto, um engraxador, vestido de ganga azul, entrega-se á



O sono é o alicerce de um prédio que se constrói sua tarefa rasteira, ombros descaídos, o pescoço curvado.

ta a quarenta escudos diários. E agora a bica já custa mais um tostão...

Chama-se José Pereira Horácio Galapez. Há quinze anos que engraxa sapatos em S. Pedro de Alcântara. «Quanto faço por dia? Trin-

Fala-nos sumido na sua tarefa — e o freguês, indiferente, cobre-o com o jornal que lê, um jornal protector, um jornal com notícias sobre o Vietcong.



Três amigos no sol-frio da manhã

fica ali a dois passos e sempre os visitantes foram bem recebidos entre nós. Os turistas, os senhores altos e as senhoras magras porque tiveram ginástica, intimamente superiores, muito de outras civilizações, em busca do sono pitoresco de certos recantos da Europa, de certos recantos do nosso País. Quem lhes poderá entender o diálogo, os comentários coloquiais, as opiniões dogmáticas que tornam a vida cómoda, a transformam num passeio agradável?

Os turistas: binóculos que se alongam, que se encurtam, máquinas fotográficas que desaparecem e, depois, a tiracolo, digerem a paisagem apreendida. Subtraiam.

Esta pausa, esta paisagem de volumes com janelas negras, afastadas, este sono, enfim, é mesmo bom para ser fotografado: está ali à mão de quem quiser.

rente. Que nome será o seu? Empregado? Desempregado? Mulher e filhos em casa? Perguntas sem resposta — e uma realidade que magoa, impetuosa, matemática, esmagadora enquanto esse homem dorme, desconhecido, ignorado, lá ao fundo, na parte alta da cidade, ergue-se, metro a metro, um arranha-céu. Um imóvel que domina a cidade avistada do miradouro de Alcântara. Um imóvel, de cem olhos, com janelas, construído sobre o sono, a indiferença do homem adormecido no banco do jardim. O sono dos outros sempre foi propício à construção de...

• A «bica» já custa mais

O painel panorâmico (azulejos de cor fria) do miradouro



Os engraxadores, à entrada do jardim, alheios à paisagem...

REVISOR TIPOGRÁFICO

Precisa-se para importante editora. Prefere-se profissional gráfico, com habilitações literárias e perfeito conhecimento de ortografia oficial.

Resposta a este jornal ao n.º 302.

SENSACIONAL!...

NOVOLAR

135 — RUA FERREIRA BORGES — 139 LISBOA

SALDOS

DURANTE
O MES
DE FEVEREIRO

SALDOS

PORCELANAS • ELECTRODOMESTICO • VIDROS • FRIGORIFICOS • FOGÕES
• CANDEEIROS • ARMARIOS PARA COZINHA E CASA DE BANHO E OUTROS
ARTIGOS A PREÇOS SENSACIONAIS

SALDOS • SALDOS

SALDOS • SALDOS

SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 1 de Fevereiro de 1938, publicava:

«JERUSALÉM, 1 — Durante um combate que se travou na região de São João de Acre, entre um bando armado e a Polícia, os terroristas fizeram prisioneiros o comandante do destacamento e vários polícias. Estes conseguiram fugir, mas o comandante foi fuzilado. Por outro lado, um forte quadrilha armada penetrou na aldeia de Navra, perto de Nazareth, saqueou as casas e feriu a tiro diversos habitantes.»

CURIOSIDADES

● História do Carnaval

A secção «Kölnisches Volkstum» do Museu Municipal de Colónia organizou, em colaboração com a comissão organizadora dos festejos de Carnaval, uma grande exposição subordinada ao tema «História do Carnaval de Colónia».

Essa sugestiva exposição, de invulgar interesse, para a qual muito contribuíram o Waltraf-Richartz-Museum e o Arquivo Histórico daquela cidade, está patente na «Haus des Kölnen Karnevals» e tem atraído visitantes de muitos países.



● O mês em que estamos

A designação de Fevereiro, o mês em que estamos (com vinte e nove dias este ano, que é bissexto), procede do latim Februarius, o segundo mês do ano dos Romanos.

Na Roma antiga celebravam-se nesse mês as festas expiatórias, chamadas Februales — e daí o nome deste mês.



● Na era nuclear

O conjunto para re-elaboração de combustíveis instalado em Espanha pela Junta de Energia Nuclear no Centro Nacional «Juan Vigón» possibilitou encerrar o ciclo de combustível do reactor «Jen-1».

Por meio do tratamento químico dos seus combustíveis irradiados, ali se obteve plutónio, pela primeira vez naquele país.



● Os que recordam a miséria sofrida

Há quem não se esqueça dos seus princípios obscuros, nem esconda a miséria sofrida.

Ainda há pouco, apareceu em La Fayette, no Mississippi, de pé sobre um pequeno camião aberto, e recordando os seus negros dias de fome, John Factor, milionário de Los Angeles.

Percorrendo os bairros negros daquela comunidade, distribuiu pelos que dele se aproximavam, mil notas de vinte dólares.

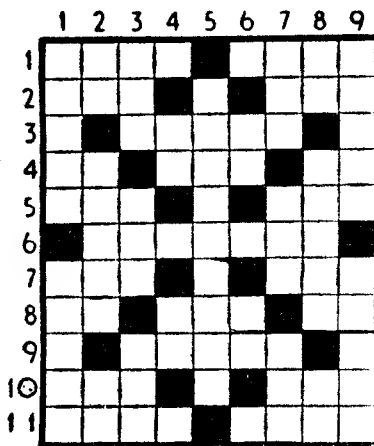


— Música para QUÊ?

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4717



HORIZONTAIS: 1 — Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. Copas sem mangas 2 — Jibóia. Pega 3 — Cerco. 4 — Prefixo de negação. Vai pelo ar com grande velocidade. Dois mil em romano. 5 — Traças. Escudeiro 6 — Mulher respeitável 7 — Preposição Sete em romano (inv.) 8 — Artigo definido. Artigo indefinido. Pronome reflexo 9 — Pontal de areia em frente de Setúbal. 10 — Distrito da Índia Portuguesa. Rio de França. 11 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Compete.

VERTICAIS: 1 — Descer. Rio de Portugal. 2 — Cobalto (s. a.). Carinhos. Artigo definido. 3 — Freguesia do concelho de Penafiel. Figura que simboliza o povo americano. Pequena bigorna de aço e sem hastes 4 — Quarto. Cidade do antigo Caldeia. 5 — Levaremos à sirga 6 — Seguiu. Nesse lugar. 7 — Sustento. Agência telegráfica de imprensa. Para barlavento 8 — Campeão. Dois mios. Compaixão (inv.). 9 — Cântico de louvor a Deus. Ar agitado.

(Juntar a solução do problema n.º 4716)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4716

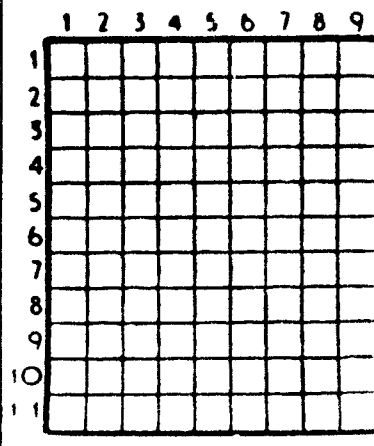
HORIZONTAIS: 1 — ATÉ A Vós. 2 — Alteia. 3 — FORMICA. 4 — Os Sem. 5 — Mistos. M6 6 — Pá. Ar. Sai. 7 — Amarela. 8 — Nb. Anta. 9 — Honra. Dá 10 — Eis. Epi. 11 — Arma. QUER.

VERTICAIS: 1 — COMPANHIA. 2 — Tá. Iambo. 3 — Elfos. Nem 4 — Tostar. Ria. 5 — Aer. Are. As. 6 — Im. Lá. 7 — Vais. Sandeu. 8 — Gema. Tapé. 9 — Amoina. Ir.

(Provérbio: ATÉ A FORMIGA QUER COMPANHIA.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8561



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Arábia. Língua vernácula indiana. 2 — Fileras. Leite 3 — Rô. Rio da China 4 — C6-tera Olé 5 — Em partes iguais. Prefixo que designa terra. Preposição e artigo definido. 6 — Dá mios. Ente 7 — Am6-nio (s. a.). T6lio (s. a.) 8 — Homens muito gordos 9 — Nota musical. Fecha as asas para descer mais depressa. Ba-fr6quio. 10 — Elr6. Colocar 11 — Sugo o leite materno. Macia.

VERTICAIS: 1 — Nome da mulher. Deste modo. 2 — Prenderam com as garras. Encolhera 3 — Pesquisa. Seguiram. Grande ribeira da Ásia Russa. 4 — Mem-bro de ave. Escalas 5 — Crença. Viscera dupla. 6 — Vazia. Género de moluscos acéfalos. 7 — Ramalhete. Gavinha. Letra grega. 8 — Sacrificar. Deus do Amor. 9 — Irmão de Moisés. Guarnecera de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8560

HORIZONTAIS: 1 — T6lo. Arro 2 — Asa. Air. 3 — SS. Ara. MC. 4 — Cadeir6o 5 — Adia. Reis. 6 — Aam. Ais 7 — R6. Da. 8 — Ar. Asma. 9 — Le. Ois. Er. 10 — Tio. Arc. 11 — Asso. Troa.

VERTICAIS: 1 — Tasca. Salta. 2 — As-sada. Reis. 3 — L6. Liar. Os. 4 — Ado-mado. 5 — Pr6. Io. 6 — Airadas. 7 — R6. Rolas. Ar. 8 — Rimais. Mero. 9 — Arcos. Barca.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



1968

Victor 102

Modelos: 1600 e 2000



MODELO 1600 CC — ESC. 85.553\$20

MODELO 2000 CC — ESC. 96.810\$80

(TAXAS INCLUÍDAS)

— ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR PESSOAL ESPECIALIZADO

— OFICINAS PRÓPRIAS DEVIDAMENTE APETRECHADAS



LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 54 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 95 — CALDAS DA RAINHA

TELEVISORES DE QUALIDADE

BLAUPUNKT (PONTO AZUL)

NOVOS MODELOS

OFERECEMOS A ANTENA EXTERIOR DEVIDAMENTE MONTADA

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

S. C. MARTINS

R. CARVALHO ARACJO, 21-B — TEL. 83 82 71

DAMOS ASSISTÊNCIA TÉCNICA A TELEVISORES DE TODAS AS MARCAS



Prestações mensais desde 248\$70

SEM ENTRADA

2 LOJAS

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Vapedrone

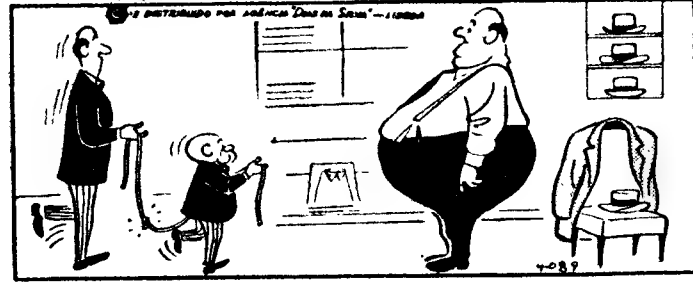
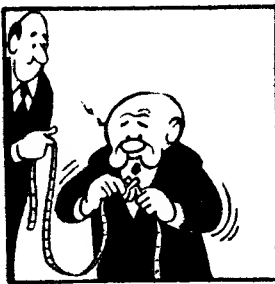
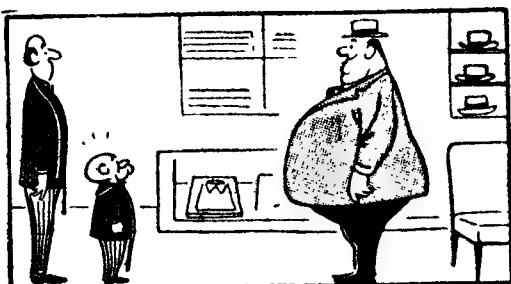
as melhores condições

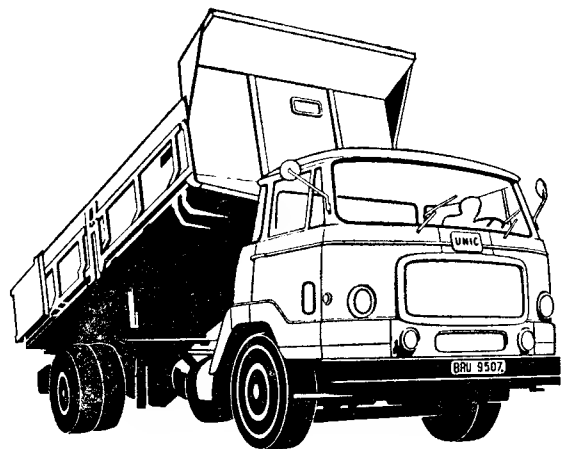
Vapedrone

Sede: 54, RUA DA VITÓRIA, 56 • TEL. 35602

Filial: 17, RUA DOS FANQUEIROS, 19 • TEL. 320376 • LISBOA

AVENTURAS DO TIO CARLOS





A SIMMA, LDA.



tem a honra de apresentar em Portugal os camiões da sua representada FFSA-UNIC, Suresnes, França, símbolos da mais avançada técnica europeia de que é expoente o novo sistema de injeção «SAURER» pelo que convida todos os seus prezados clientes a apreciarem os modelos expostos no seu stand da Av. Padre Manuel da Nóbrega, 14-A.

Serviços comerciais, exposição e assistência técnica:

AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 14-A, B, C
TELEFS. PPC 727131/2 - 727034 - 722955 — LISBOA

NOVOS CURSOS

- ★ iniciação e aperfeiçoamento de Línguas
- ★ professores nacionais e estrangeiros
- ★ sistema audio-visual e audio-oral
- ★ ensino programado
- ★ moderno laboratório de línguas
- ★ 18 horas mensais — 250\$00

cial

R. Estefânia, 48
Tel. 533733

Centro de Línguas

M E C Â N I C O C/ CARTA DE CONDUÇÃO

Precisa-se para máquinas de costura industriais. Preferência c/ carta de condução. Resposta com referências e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 304.

M Á Q U I N A S LAVAR ROUPA

**NINGUÉM PODE VENDER
MAIS BARATO**

LARGO SANTA BÁRBARA, 13-1.º

LISBOA

DESENHADORES

Precisam-se para trabalhar em gabinete técnico. Aceitam-se estudantes de cursos nocturnos ou com o curso industrial completo.

Resposta a este jornal ao n.º 301.

DACTILOGRAFA

PRECISA-SE COM BASTANTE PRÁTICA
RESPOSTA AO ANÚNCIO N.º 303

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 19
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina: coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia: Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 h.

DUVIDAMOS QUE V. ENCONTRE MAIS BARATO, PORQUE NINGUÉM VENDE MAIS BARATO

DO QUE A **Dardo**
SE ENCONTRAR, PROVE!

FRIGORÍFICOS

PHILCO, GENERAL ELECTRIC, BOSCH, FRIGIDAIRE, KELVINATOR, FRIMATIC, PHILIPS, PRINCE ROYAL, ETC., ETC.

TELEVISORES

NORDMende, PHILIPS, TELEFUNKEN, GRUNDIG, PONTO AZUL, PRINCE ROYAL, GENERAL ELECTRIC, PHILCO, SIEMENS, PYE, TOPRANK, EKCO, ETC., ETC.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA - MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA - BATEDEIRAS FOGÕES - ESQUEMADORES - PANEIS DE PRESSÃO - ASPIRADORES - ENCE- RADORAS - CANDEIROS - RÁDIOS RADIOGRAMOFONES - GRÁFICOS GRAVADORES, ORGÃOS ELECTRÓNICOS ALTA FIDELIDADE - SOFÁS-CAMA, POLTRONAS, ALMOFADAS E CARPES, COLCHÕES E ALMOFADAS, ETC., ETC.

**GANHE EM TUDO E POR TUDO,
COMPRANDO NA**

Dardo

5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro)

**GANHE NO
PREÇO**

a pronto ou a prestações
sempre as melhores
condições

**GANHE NA
ENTRADA**

SEM NENHUMA ENTRADA MESMO!
começa a pagar
um mês depois
da compra!

**GANHE NO
PRAZO**

ANOS PARA PAGAR!!!
o prazo mais longo!
o mais fácil!
o mais barato!

**GANHE NAS
CONDIÇÕES**

ventas a prazo
com encargos
mínimos!

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João Amado Aguilar

Faleceu o sr. João Amado Aguilar, de 55 anos, natural de Cuba, gerente da filial do Campo Grande do Banco Espírito Santo, viúvo, pai da sr.^a D. Maria Celeste Baptista Aguilar Rodrigues da Silva, do sr. João António Baptista Aguilar e da menina Maria Luísa Baptista Aguilar.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. João de Brito para o cemitério de Tortosendo.

Armando Freire Gomes

Faleceu o sr. Armando Freire Gomes, de 60 anos de idade, natural de Lisboa, casado com a sr.^a D. Leopoldina Barros Freire Gomes e irmão dos srs. Alexandre Freire Gomes e Amadeu Freire Gomes. Era sócio-gerente das firmas A. Freire Gomes, Lda. e J. Paulo & Gomes, Lda.

O funeral sai amanhã, às 11 ho-

ras, da igreja de São João de Deus (capela A), para jazigo no cemitério do Alto de São João, estando os serviços fúnebres a cargo da Agência Ricardo Henriques.

SUFRÁGIOS

Coronel José Maria Pereira Coelho

Por motivo da passagem do 5.º aniversário do falecimento do sr. coronel José Maria Sardinha Pereira Coelho, antigo subdirector do nosso prezado colega «Diário de Notícias», sua viúva mandou celebrar hoje missa, pelo seu eterno descanso, na igreja dos Mártires.

A cerimónia religiosa teve começo às 11 horas e a ela assistiram, além da família do extinto, numerosos jornalistas, escritores e amigos da família.

Dr.^a Elzira Machado Sá Marques

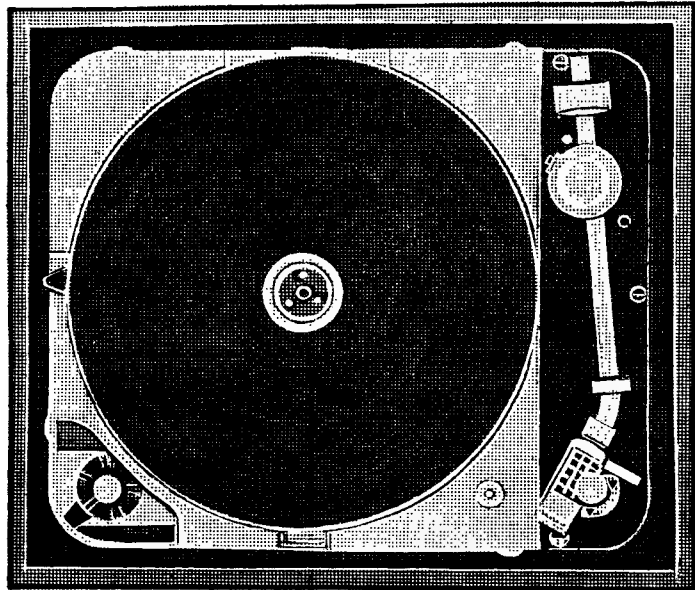
Na passagem do 1.º aniversário do falecimento da dr.^a D. Elzira Machado Sá Marques, sua família manda rezar missa, amanhã, dia 2, às 18 e 30, na igreja de S. José (Largo da Anunciada).

THORENS

preferido por
melômanos e profissionais

TD 124

o melhor gira-discos do mundo
para cadeias de alta fidelidade



PEÇA CATÁLOGOS
E UMA DEMONSTRAÇÃO AOS
PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.

NO NORTE VADECA — PORTO



COM
FAR
...SE EU SOUBESSE!
NUNCA DIRÁ...
adaptáveis a qualquer tipo de gás
distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, L.
R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º 326 713 LISBOA 2

+

ARMANDO FREIRE GOMES

FALECEU

A. FREIRE GOMES, LDA, participam aos seus amigos e clientes o falecimento do seu sócio e irmão sr. Armando Freire Gomes e que o funeral se realiza amanhã, dia 2, pelas 11 horas, da Igreja, de S. João de Deus (capela A), para jazigo no cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA RICARDO HENRIQUES (TEL. 869184)

+

ARMANDO FREIRE GOMES

FALECEU

J. PAULO & GOMES, LDA, participam aos seus amigos e clientes o falecimento do seu sócio gerente o sr. Armando Freire Gomes e que o funeral se realiza amanhã, dia 2, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus (capela A) para jazigo no cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA RICARDO HENRIQUES (TEL. 869184)

+

ARMANDO FREIRE GOMES

FALECEU

Leopoldina Barros Freire Gomes, Alexandre Freire Gomes e esposa; Amadeu Freire Gomes, esposa, filha e genro, participam o falecimento do seu extenso marido, irmão, cunhado e tio e que o funeral se realiza amanhã, dia 2, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus (capela A), para jazigo no cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA RICARDO HENRIQUES (TEL. 869184)

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Mogambo que, junto à fronteira norte, o soldado 71121667, Ricardo Angelo Pereira Benoitel, pertencente ao recrutamento provincial.



CARROS
USADOS

PROVENIENTES DE
TROÇAS

Fiatunus 17 M Super
2 portas 1965

Fiatunus 1500 — 1965

Fiatunus 12 M — 1500
4 portas 1965

Fiatunus 1500 — 1964

Cortina — 1964

Opel Kadett — 1963

e alguns carros
de serviço

Facilita-se troca
e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, 15
(Alvalade)

Ford

+

João Amado Aguilar

FALECEU

Maria Celeste Baptista Aguilar Rodrigues da Silva e seu marido, João António Baptista Aguilar, Maria Luísa Baptista Aguilar, Bebianna Aguilar Monteiro, seu marido e filho, Dr. Augusto Amado de Aguilar, sua esposa e filha, José Amado de Aguilar e filho, Joaquim Amado de Aguilar, sua mulher e filhos, Tomás Amado Aguilar, Maria Joaquina Aguilar Freire Nunes, seu marido e filha, Mariana Amado de Aguilar Serra, seu marido e filho, Celeste Borges Moura Baptista, José Moura Baptista, sua mulher e filhos, Emília Moura Baptista, Gabriel Moura Baptista, sua mulher e filhos, Arnaldo Moura Baptista, sua mulher e filhos, António Moura Baptista e mulher e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido pai, sogro, irmão, cunhado, genro, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 2, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério de Tortosendo, celebrando-se missa de corpo presente às 8 horas.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef: 51586

DESFECHO JUSTO, EM BATALHA DE QUATRO HORAS E MEIA

SETÚBAL OUTRA VEZ NOS GRANDES FEITOS DA TAÇA

O terceiro embate entre as equipas do Sporting e do Vitória de Setúbal (quarto, se contarmos o jogo para o «Nacional», que de perto antecedeu estas quatro horas e meia de acoso duelo em demanda da Taça) em nada desmereceu dos anteriores, no que respeita ao calor emocional que o envolveu.

Mas teve uma história diferente. Nos encontros do Bonfim e de Alvalade, ambos terminados com igualdades algo lisongeiros para o grupo lisboeta, terá ficado nos setubalenses a certeza de uma superioridade desoladoramente sem prémio. O Vitória merecera ganhar ambos os encontros, sem ganhar nenhum. E ficou

...MAS O SPORTING, AFORTUNADO NOS DOIS EMPATES ANTERIORES, NÃO MERECEIA A DERROTA DE ONTEM, NO RESTELO (0-1)

Por MÁRIO ZAMBUJAL

no ar a sugestão de uma teimosa fortuna protectora dos «deões» nos seus encontros com os sadinos.

Ontem à noite, porém, o Sporting não se apoucou ao seu hábil adversário. Briso, veloz, indomável, e muito mais certo nos seus movimentos colectivos que no último domingo, o «onze» sportinguista dispunha desta feita o amparo da sorte, para não perder a partida. E foi agora que perdeu.

No conjunto dos três encontros a que obrigou a ardorosa e empolgante discussão, o Vitória foi um vencedor de incontestável merecimento. Simplesmente, resultados e exibições saíram algo descontraídos. Ontem, no Restelo, na noite do triunfo que teimosamente se lhe furara nas tentativas anteriores, o Vitória não repetiu as acções que se lhe haviam saído.

Não que os sadinos tenham decepção ou devam o êxito ao facto de se ter virado a seu favor a protecção da sorte. Mas não puderam, ou, melhor, muito raramente conseguiram, colocar sobre o relvado do Restelo o «seu futebol», o jogo harmonioso, de sereno colectivismo que representa o seu próprio estilo e a interpretação do seu categorizado técnico.

E não pôde, o Vitória, jogar como gosta e mais lhe convinha, porque a turma «leonina» entrou em campo no firme propósito de evitar que isso acontecesse. Mercê da velocidade, da tremenda velocidade só possível numa condição atlética invulgar, mas também estribada noutros atributos. Veloz, lutador, sacrificado, já o grupo de Fernando Caiado o fora no passado domingo, sem evitar que se desviasse a meada do fino futebol de Setúbal. Mas, nesse jogo, o «meio-campo» falhara, perdera de longe no confronto com idêntico sector do Vitória, permitira que os adversários organizassem os seus lances de excelente entreajuda.

Ontem já não foi assim. Em qualquer zona do campo onde estivesse um jogador setubalense com a bola nos pés, por mais distante que se encontrasse da baliza de Carvalho, aí estava um (quando não mais) sportinguista, a negar-lhe tempo para dominar a bola, para fazer um passe, para «ver o lance». Especialmente na zona do meio-campo, fulcro da acção vitoriana, foi notória essa preocupação «leônica» de evitar, a qualquer preço, que o adversário iniciasse a trama dos seus passes medidos e pusesse em movimento o seu estonteante «carrossel». E o grupo do Vitória, só em certo curto período em que pareceu estar a extinguir-se o «oxigénio» sportinguista — mas que não seria mais que um «tomar fôlego» para a febril ofensiva final —, só num curto período, dizíamos, logrou movimentar-se dentro do seu padrão habitual, mais liberto do espartilho de ferro em que o adversário o tentava envolver.

Verdade se diga que foi então que se viu, e por obra dos hábeis sadinos, o melhor e mais puro futebol que a partida teve. Simplesmente, o Sporting não queria aceitar a discussão nesse tom. E voltou-se à luta de expressão atlética, o vigor a prevalecer sobre os primores de execução, a velocidade dos homens e da bola a expulsar do rectângulo

a possibilidade de um futebol mais imaginativo e de boa arquitectura global.

Caiu-se, frequentemente, no pontapé longo, mais ou menos ao acaso, tudo ansia de chegar depressa aos caminhos do golo. E não faltaram os períodos de futebol desgarrado, de bola no ar, ou de passes transviados. Mas a luta foi intensa, vigorosa, plena de espírito de sacrifício. E um batalhar assim nem precisa de bom futebol para ser um bom espectáculo.

A equipa do Sporting jogou, na primeira parte, acentuadamente melhor que no domingo. Mantendo a velocidade e a ideia do «futebol directo», sempre apontado à baliza do adversário, a turma «leônica» foi desta feita — na primeira parte, repetimos — mais certa nos seus movimentos colectivos. E isto, graças, principalmente, à tarefa do trio intermediário — Dani, Gonçalves e Peres — que não só lograram o já



Vital, o firme guardião sadino, desvia a bola da cabeça de um dianteiro adversário

citado «estrangulamento» da fonte do futebol sadino, como foram muito mais eficientes a colocar a bola na frente dos dianteiros.

Desta acção dos «centro-campistas» muito lucraram, desde logo, os outros dois sectores: o ataque, por melhor servido, e a defesa, porque já raramente sentiu os embaraços das ofensivas de Setúbal, «armadas» lá longe e a fazer surgir três ou mais jogadores, com a bola controlada, na área de perigo.

A perder ao intervalo por 0-1 (golo de Petita, à meia-hora, na marcação de uma grande penalidade por «mão» de Hilário), o Sporting podia, então, queixar-se amargamente das injustiças deste mundo do futebol. Não merecia a desvantagem. Ao contrário, a sua ofensiva quase constante dera-lhe direito a um golo a seu favor, que perdeu por pouco em duas ou três ocasiões, nomeadamente num cabeceamento de Lourenço ao poste.

No segundo tempo, o Sporting baixou. Com naturalidade. Perdeu, primeiro, a velocidade e aquele enérgico «dr a todas» que emperrava a máquina sadina. Depois, no último quarto de hora, o inconformismo trouxe-lhe um «segundo fôlego», mas já sem a acutância anterior, até porque o adversário se «deixara» mais na defesa.

Boa acção da defesa, desta feita com a tarefa mais simplificada e com realce para Armando. Francamente bem, na primeira parte, como já dissemos, o trio intermediário. Depois, natural fadiga, mais evidente em Dani — o que também é naturalíssimo — não permitiu a con-



Petita vai transformar o «penalty» em golo

tinuação desse bom rendimento. No ataque, Lourenço foi, como é habitual, o mais lucido e perigoso. Marinho: bem no primeiro tempo, fraco após o intervalo. Manuel Duarte: o mais atabalhoado, antes e após o intervalo.

O Vitória de Setúbal teve esta virtude: já que lhe não foi possível impor o tipo de jogo que lhe convinha, soube ser digno do adversário na energia e espírito de sacrifício. Vital não teve uma falha. A defesa impressionou pela firmeza com que resistiu ao impacto do de-

nodo sportinguista. De Conceição a Carriço, passando pelos dois excelentes «centrais», todos tiveram destacada acção.

Menos bem, o «meio campo». Pedras, aqui e além com lances de estupendo tecnicismo, pareceu, por vezes, suplantado pela vivacidade do jogo; Vítor Baptista esteve particularmente infeliz, apesar do seu ardoroso labor; José Maria cumpriu, brilhou em vários lances, mas também para ele o tom do jogo não era o mais favorável.

Na frente, Petita foi, de novo, o melhor. Espantoso de energia, de bravura, de ardor combativo, foi a maior preocupação para a defesa sportinguista. Não para o final: estava visivelmente extenuado. Guerreiro, lesionado na primeira parte em violento choque que Carvalho pareceu poder evitar, jogou o resto do tempo com um braço imobilizado, o que não o impediu de continuar na luta com o maior empenho. Jacinto João foi, principalmente, útil. E, para isso, abdicou de um possível brilhante individual.

O árbitro teve várias decisões incompreensíveis. Mas, diga-se desde já, dos vários lances em que o público reclamou «penalties», como tendo ficado por assinalar, nenhum nos deu a sensação de haver matéria para a penalidade máxima.

As equipas: **SPORTING** — Carvalho; José Carlos, Armando, Alexandre Baptista e Hilário; Dani, Gonçalves e Peres; Marinho, Lourenço e Manuel Duarte. **VITÓRIA DE SETÚBAL** — Vital; Conceição, Cardoso, Herculano e Carriço; José Maria, Vítor Baptista e Pedras; Guerreiro, Petita e Jacinto João.

Árbitro: Fernando Leite, do Porto. O único golo da partida foi obtido aos 30 minutos, por Petita, na transformação de uma grande penalidade.

HANDEBOL DE SETE

Só na última jornada findaram todas as dúvidas

Desceu, ontem, o pano da principal competição lisboeta de handebol de sete. Concluiu-se o 18.º campeonato, com o vencedor já conhecido, o Sporting, que averbrou o seu 15.º título.

Apuradas para os «Nacionais» as equipas do Sporting e Benfica (1.ª Divisão) e Belenenses, C. Ourique e Almada (2.ª Divisão)

Mas a última jornada tinha excepção de interesse. Para baixo da quarta posição nada estava definido, e algo de importante estava por resolver, porque o 5.º lugar qualificava para o «Nacional», e o último afastava uma equipa da Divisão, das melhores, e para tal bastava que alguns dos favoritos falhassem! Tal não sucedeu, e tudo ficou esclarecido; o Almada estará presente na competição máxima da II Divisão e o Oriental irá militar na Divisão regional, em que já foi vencedor por três vezes.

Praticamente, nenhum dos triunfos da derradeira jornada foi fácil. Os vencidos lutaram afincadamente pelas vitórias e todos estiveram perto delas, mas a perturbação em determinados momentos, mormente por falta de calma pelas decisões dos árbitros, foi-lhes funesta.

Agora já nada a fazer, todos terão as suas lamentações, desde o campeão ao último, mas talvez que observando a marcha do campeonato, com todas as suas contingências, terá que se concluir que a tabela classificativa reflecte com exactidão o comportamento das equipas, apenas com a dúvida se algumas delas não valham, de facto, um pouco mais.

Um facto, porém, saltou à vista: é que todos os concorrentes têm valor para pertencer à I Divisão, pelo que nos parece, dado o desenvolvimento da modalidade, ser altura de alargar o número de participantes na Divisão maior, o que serviria, até, para evitar o afastamento, como se verificou na época passada, de equipas como a do C. D. U. L., que acabou por ver afastar-se para outras equipas a maioria dos seus jogadores.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

Os resultados da última sessão foram os seguintes:

Oriental-Belenenses	18-20
Passos Manuel-Almada ..	18-27
Sporting-C. Ourique	25-18
Técnico-Benfica	24-27

Classificação final:

1.º, Sporting (349-233), 39 pontos; 2.º, Benfica (329-262), 35; 3.º, Belenenses (302-292), 32; 4.º, C. Ourique (260-273), 26; 5.º, Almada (285-297), 25; 6.º, Técnico (252-294), 23; 7.º, Passos Manuel (238-317), 22; e 8.º, Oriental (255-302), 21.

Apurados para os «Nacionais»:

I DIVISÃO — Sporting e Benfica.

II DIVISÃO — Belenenses, C. Ourique e Almada.

ORGANIZAÇÃO DO CLUBE 100 À HORA

NUMEROSOS ESTRANGEIROS NA VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL?

Na sede do Clube 100 à Hora, trabalha-se intensamente nos preparativos da 19.ª Volta a Portugal em Automóvel, integrada no Calendário Internacional de «Rallies». A prova realiza-se de 7 a 10 de Março próximo, e conta-se com a participação de numerosos «volantes» estrangeiros, que já mostraram o maior interesse em estar presentes na importante competição.

Entre esses possíveis participantes estão os concorrentes franceses ao recente «Rallye» de Monte

Carlo saídos de Lisboa, com os quais o clube organizador contactou. De várias proveniências têm também chegado ao Clube 100 à Hora pedidos de Regulamentos e pormenores sobre a Volta a Portugal, destinada, este ano, a alcançar grande projecção internacional e número «record» de inscrições.

À venda os bilhetes especiais para os jogos de domingo

No próximo domingo, os espectadores dos jogos dos Campeonatos Nacionais de todas as Divisões e bem assim de todos os Distritais, terão de se munir com um bilhete especial, cujo produto reverte a favor das vítimas das inundações registadas, há tempos, na região de Lisboa.

Estão abrangidos, igualmente, por esta determinação, os próprios sócios dos clubes e os portadores de cartões de livre entrada. Os «bilhetes especiais» poderão ser adquiridos, antecipadamente, nas sedes da F. P. F. e da A. F. L.

BASQUETEBOLO - Campeonato Nacional

AS EQUIPAS DE LISBOA VOLTARAM A SUPERIORIZAR-SE

Antecipado para ontem, á noite, o começo da segunda jornada da Zona Sul da fase metropolitana do Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão, disputaram-se no recinto do Pavilhão da Ajuda, os encontros: Nacional-Barreirense e Vitória de Setúbal-Benfica, partidas que findaram com os triunfos do Nacional e do Benfica.

Nacional, 67-Barreirense, 34

Alinharam e marcaram: NACIONAL — Miguel Silva (8), Alfredo (12), Rogério (14), Pombo (22), Levi (11).

BARREIRENSE — Higino, Vitor Louro (8), José Macedo (10), Luís Pinto (4), Manuel Silva (4), Manuel Sousa (6), Mangualde (2) e Antunes.

Ao intervalo: 30-20.

Árbitros — Angelo Salgado e José Manique.

A primeira parte decorreu em toada de equilíbrio, mas com maior preponderância, no aspecto de encestamentos, por parte da equipa de S. Bento.

No segundo tempo, a «meia-difusão» do Nacional, aliada a jogadas rapidíssimas, destróçou por completo a defesa barreirense.

Benfica, 87-Vit. de Setúbal, 43

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Nascimento (10), José Alberto (10), Reis Pires (21),

O Benfica venceu o Vitória de Setúbal e o Nacional derrotou o Barreirense

Coelho (10), Julio Campos (14), Esteves (14) e Tozé (8).

VIT. DE SETÚBAL — Vitor Silva (5), Manuel Cruz (10), Carlos Martins (4), Agostinho (2), Mário Santos (22) e Alberto Pais.

Ao intervalo: 39-19.

Árbitros — Orlando Melo e Costa e Silva.

O primeiro período de jogo decorreu em toada lenta, com a preocupação de retenção da bola. Os «encarnados», superiores em todos os sectores do jogo, puderam, entretanto, arrecadar uma vintena de pontos de vantagem.

Na segunda parte a fisionomia da partida foi totalmente diferente. Os «encarnados», utilizando a sua «arma» predilecta — a velocidade — alcançaram boa margem de pontos, deixando, também, jogar o adversário, o que tornou agradável o espectáculo.

OS CASOS DO FUTEBOL BENFIQUISTA



SIMÕES — TENTATIVA DE CONCILIAÇÃO NA PRÓXIMA SEMANA

O «caso Simões», grande sensação do momento neste agitado futebol português, que começa a reger-se mais por artigos e parágrafos do que por remates e golos, entrou na sua fase de assunto jurídico. A petição do

jogador — rescisão do contrato e pagamento das «luvas» em atraso — deve ser entregue á Comissão de 1.ª Instância na próxima segunda-feira. A etapa seguinte será a tentativa de conciliação entre o clube e o jogador, que poderá realizar-se ainda na próxima semana.

Entretanto, Simões continua a cumprir todas as suas obrigações de jogador do Benfica e tudo indica que será incluído na equipa que, no próximo domingo, joga em Guimarães.

RIERA

— ESPERAM-SE NOTÍCIAS DE SANTIAGO DO CHILE



Outro «caso» do futebol benfiquista — o litigio entre o clube e o treinador Fernando Riera — está agora numa fase de expectativa. Como foi oportunamente noticiado, o doutor-delegado da 5.ª Vara do Tribunal de Trabalho, onde foi feita a

primeira tentativa de conciliação, sugeriu um acordo, pelo qual Fernando Riera desistiria da acção contra o clube, em troca da anulação, por parte deste, da suspensão de três anos com que puniu o treinador.

O dr. Osório de Castro, pa-

trono de Riera, escreveu ao treinador expondo-lhe esta sugestão e aguarda, agora, notícias de Santiago do Chile. Entretanto, noticia-se que o Benfica não estaria muito interessado na conciliação, preferindo que o caso seguisse os seus trâmites.

P. B. X.

PRODUÇÃO DOS PARODIANTES DE LISBOA transmite hoje em transmissão exclusiva da **Woolmark** a primeira apresentação em Portugal da

(GALA MUSICAL DE CANNES — FESTIVAL DE ENCERRAMENTO DO MIDEM):

**TOM JONES
SALVATORE ADAMO
ROBERTO CARLOS
RAPHAEL
UDO JÜRGENS**

E OUTRAS GRANDES VEJETAS INTERNACIONAIS

P. B. X. — PRODUÇÃO DOS PARODIANTES DE LISBOA

entre a meia-noite e as 2 horas, na onda média — Rádio Clube Português — Emissores de Lisboa e Porto

Patrocínio do Secretariado Internacional da Lã

Benfica - Belenenses antecipação gorada

Não se esperava que o pedido formulado pelo Benfica, para a antecipação do encontro com o Belenenses — prática, aliás, corrente em vésperas dos encontros referentes ás competições europeias — viesse a proporcionar uma situação de evidente mau-estar entre as duas colectividades.

Porém, as condições impostas pelo clube do Restelo para a sua aquiescência, provocaram no Benfica estranheza e desagrado, por se considerar que, pertencendo exclusivamente aos «encarnados» a receita do jogo, as exigências belenenses não tinham razão de ser e feriam a boa ética. Por outras palavras: o Benfica considera que o Belenenses quis extrair lucros de um jogo em que os não podia ter, nada «perdendo» com a antecipação que lhes foi solicitada.

Noticias vindas a público deram conta de que o Benfica teria tomado agora uma atitude de represália, exigindo o pagamento de uma das «prestações» referentes á transferência do jogador Luciano. A esse respeito, vem agora o Belenenses esclarecer, publicamente, que essas mesmas noticias não têm o menor fundamento, visto ter até agora o Belenenses cumprido as cláusulas em que tal cedência se pro-

cessou, ou seja, pago a letra de 100 contos vencida em 31 de Dezembro último. As duas restantes, também de 100 contos, serão liquidadas nos respectivos vencimentos, em 31 de Julho e 31 de Dezembro deste ano.

Quanto ao problema das condições postas ao Benfica, para a antecipação do jogo para o «Nacional» (em 3 de Março) a Junta Directiva do Belenenses esclarece que a sua posição foi «tomada por unanimidade e sob razões ponderosas, que a seu tempo se divulgarão: e que em data oportuna se dará relato circunstanciado á nossa massa associativa, da forma como o assunto se processou e das nossas justas razões.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — 27.º campeonato nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: C. N. Electricidade-F. C. Regina, B. P. Magalhães-C. Carris, Simca Portuguesa-Sorefame e F. N. P. Trigo-S. C. Guérin, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15.

FUTEBOL — Colóquio de arbitragem, com palestra de Joaquim Campos, na sede da A.F.L., ás 21 e 30.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato regional de juniores: Belenenses-C. Ourique e Sporting-Boa Hora, no pavilhão do Campo de Ourique, a partir das 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos de Lisboa — 2.ª Divisão: S. L. Amoreiras-Armadorense, Arte e Sport-Lisgás, Combatentes-Ateneu e Paço de Arcos-G. I. P. Amoreira. 3.ª Divisão: Atl. Cacém-Est. Amadora, S. F. J. R. Cordeiro-Bela Vista, Mirantense-Económicos e S. L. Águias. G. D. Operário. Promoção: G. D. Azambuja-Rec. Apolo, Os Unidos-S. M. Canegás e Desp. do Carmo-Moscavide. Todos nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15.

VOLEIBOL — Campeonato feminino de Lisboa: C.D.U.L. (A)-C.D. U.L. (B) no estádio universitário, ás 19 e 15.

NATAÇÃO

O Algés e Dafundo gastou 20 m. 9,8 s. na prova do 1.º torneio por correspondência

Na piscina do Areeiro, disputou-se ontem, á noite o 1.º torneio de natação por correspondência — um certame destinado aos clubes campeões europeus da modalidade, em moldes que não deixam de ter o seu interesse e expectativa quanto á classificação.

Que classificação virá a pertencer aos nadadores portugueses? Pouco falta para serem conhecidos os resultados. As esperanças, porém, não são das mais animadoras, até porque se pode pensar que a equipa que, ontem, se exibiu é capaz de fazer melhor tempo do que os 20 m 9,9 s. ontem obtido. Carlos Monteiro da Silva e Repas Gonçalves já têm sido creditados de melhores marcas do que as ora alcançadas.

A prova não é mais do que uma estafeta, de seis percursos feitos assim:

200 metros, costas, Carlos Monteiro da Silva, em 2 m 35,3 s; 400 metros, estilos, J. J. Ferreira Alves, em 6 m 2,3 s; 200 metros, bruços, José M. Monteiro da Conceição, 3 m 00,4 s; 400 metros, livres, Repas Gonçalves, 5 m 23 s; 200 metros, mariposa, Vitor da Fonseca, em 2 m 27,1 s; 100 metros, mariposa, 1 m 2,4 s.

Assim se obteve o total de 20 m 9,8 s.

O BOAVISTA REGRESSA AO HÓQUEI EM PATINS

O Boavista vai regressar á prática do hóquei em patins, pelo que se está a proceder á respectiva reorganização daquele departamento. Assim os «axadrezados» vão inscrever-se nos campeonatos de principiantes e de juniores da Associação de Patinagem do Porto.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário; 6 e 5: Seleção da zarzuela: «A Moça de Pontevedra», de Parada; 6 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário; 8 e 5: Vozes; 18 e 20: Programa da mulher, por Maria Emilia Canele de Abreu e Judite Naveira; 18 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 9 e 30: Noticiário Regional — cartaz dos espetáculos; 19 e 45: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 2 e 20: 22.º episódio do folhetim «O Moço Loiro»; 21 e 46: Atenção ao ritmo; 22: Os nossos compositores; 22 e 30: Jornal de actualidades — boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: 2.º e 3.º actos da ópera «Cherevichka» de Tchaikovsky; 18: Música do século XX — obras dos compositores ingleses Lennox Berkeley e Edmund Rubbra; 19: Música de Câmara — obras de Padre António Soler; 9 e 25: FOLCLORE PORTUGUÊS — Música da Beira Alta e da Beira Baixa, recolhida por Artur Santos; 19 e 40: Horizonte, semanário de Letras e Artes; 20 e 10: Concerto pelo grupo vocal Feminino Harmonia; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música sinfónica; 21: Concerto por um quinteto de cordas — Quinteto em dó menor K. 406 de Mozart; 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Música coral sinfónica — obras de Berlioz, Gustav Mahler e Karl Groos; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

3.º programa (cultura em MF) — 94,3 mc/s — As 23: O pianista Sviatoslav Richter — Humoresque opus 20 de Schumann; 23 e 30: Música sinfónica — Obras de Claude Champagne e Britten; As 9: Festival da Flandres de 1967 — em gravação cedida pela Radiodifusão Televisão Belga — Parte de um Recital pelo tenor Peter Pears, com a colaboração do piano de Benjamin Britten; Do ciclo «A Viagem de Inverno op. 89 de Schubert»; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é Brasil; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 15: Grandes do ritmo; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Canções ibéricas; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma voz; 21 e 15: O que se escreve, o que se lê; 21 e 20: Seleção em LP; 22: Noticiário; 22 e 2: Musicalmente quase tudo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2 e 2: Contacto; 3 e 2: A noite é mossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talmis.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa da Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: F-M-67; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Solistas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basilica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basilica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 35: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou alumínio de aço de absoluta necessidade em praxeis protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS
ACESSÍVEIS



Avenida Padre
Manuel da Nóbrega, 10-B

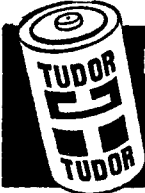
Telefones: 72 76 54 — 72 49 75
LISBOA

PROGRAMA DA TV

As 14 e 40, Teleselecção; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 9 e 50, Harmonia e Bom Gosto; 20 e 5, Filme infantil; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Sangue na Estrada; 20 e 50, Segredos do Mar; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Folhetim — Dr. Kildare; 22 e 20, TV Clube, com Gérard Sotta, o Conjunto de Jorge Machado e o acordeonista José António; 22 e 50, Os Vingadores — «Mensagem de Vénus»; 23 e 40, Actualidade Desportiva; 23 e 55, Telejornal, Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 40, Curso Unificado da Teleselecção; 19, TV Educativa, Orientação Escolar e Vocacional; 19 e 15, inglês; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Expedição, filme da série Survival; 20 e 5, Carrossel Mágico; 20 e 35, Economia em Moçambique — documentário da Agência Geral do Ultramar apresentado em colaboração com o Ministério do Ultramar; 20 e 45, Recital, pelo violoncelista Beverley Chester; 21 e 10, Cartaz TV — Apresentação de Jorge Alves; 21 e 30, Telejornal; 21 e 50, Eurovisão — Gala Musical de Cannes (Midiem), Programa da ORTF em que participam: Shauli Natan (Israel), Laszlo Aradesky (Hungria), Will Tura (Bélgica), Uice Vukov (Jugoslávia), Guert Zimmermann (Holanda), Catherine Kozell (Itália), Carre Gott (Checoslováquia), Udo Jurgens (Áustria), Raphael (Espanha), Wencke Myhre (Alemanha), Tom Jones (Inglaterra) e Adamo (França); 23, Eurovisão: Concerto pela Orquestra da Rádio Suíça — Italiana, dirigida por Otmarr Nussli Solista Kurt Leimer. Concerto n.º 2 em 5 Bemol maior para piano e Orquestra, opus 83, de Brahms; 23 e 45, Telejornal e Fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4 % 1 10	595\$00	550\$00	565\$00
Consolidado 3 % 1 0	595\$00	595\$00	595\$00
Consolidado 3 1/2 % 1 0	665\$00	665\$00	670\$00
Centenários 4 % 940	1.578\$00	1.575\$00	1.580\$00
Obs. Tes. 2 1/2 % 942	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 943	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	900\$00	900\$00	950\$00
Externo 1.ª série car	990\$00	990\$00	995\$00
Externo 2.ª série	930\$00	930\$00	1.000\$00
Externo 2.ª série car	930\$00	930\$00	—
Externo 3.ª série	900\$00	900\$00	1.000\$00
Externo 3.ª série car	980\$00	970\$00	990\$00
Caut. de 3.ª série s/juro	—	—	—

OBRIGAÇÕES

Águas de Lisboa 5 %	—	480\$00	490\$00
C. P. 4 1/2 %	950\$00	950\$00	955\$00
Gás e Electricidade 3 3/4 %	—	831\$00	—
Gás e Electricidade 4 %	—	820\$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2 %	—	890\$00	—
Gás e Electricidade 5 %	935\$00	935\$00	940\$00
H. E. Douro	895\$00	895\$00	895\$00
H. E. Norte de Portugal	—	870\$00	—
H. E. S. Estrela	—	770\$00	—
Metropolitano	—	945\$00	955\$00
Petroquímica	—	880\$00	890\$00
Saneamento	—	880\$00	800\$00
T. A. P.	—	910\$00	—
Termoelectrica Portuguesa	865\$00	860\$00	—
U. Electrica Port 3 3/4 %	—	83\$00	—
U. Eléct Port 4 % 945	—	85\$00	—
U. Eléct Port 4 % 948	—	85\$00	—
U. Electrica Port 4 1/2 %	—	88\$00	—
U. Eléct Port 5 % 951	—	83\$00	—
U. Eléct Port 5 % 952	—	83\$00	—

ACÇÕES

Bancos	Efec.	Compra	Venda
Agricultura	635\$00	630\$00	1.000\$00
Alentejo	—	640\$00	—
Angola	1.500\$00	1.495\$00	1.500\$00
Burnay	—	2.980\$00	3.000\$00
Crédito Predial	—	1.950\$00	2.000\$00
Esplrito Santo	—	12.800\$00	13.000\$00
Lisboa e Açores	—	4.150\$00	—
Portugal	—	2.700\$00	2.760\$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Alentejo	—	4.400\$00	—
Ultramarino	1.480\$00	1.475\$00	1.485\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	275\$00	288\$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—

C.ª Ultramarinas

Ag. de Angola	—	880\$00	—
Ag. Cascais	—	550\$00	560\$00
Ag. Colonial	—	95\$00	—
Ag. das Neves	—	80\$00	—
Baror	100\$00	98\$00	102\$00
Cabinda	—	93\$00	97\$00
C. A. D. A.	—	1.350\$00	1.390\$00
Col. do Buzi	—	66\$00	—
Diamantes	1.230\$00	1.228\$00	1.233\$00
Illa do Príncipe	—	500\$00	600\$00
Incomati	—	900\$00	—
Loibito	—	448\$00	455\$00
Mozambique	45\$00	44\$00	46\$00
Sonete	—	240\$00	248\$00
Zambézia	47\$00	46\$00	47\$00

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítimo, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531

Terminação de serviço

Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lidia Almeida, Coisada da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — Proibidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREIRO — Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820) * Belo — Av. de Roma, 53-A (776344).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (84912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (767262) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) *

Saldanha, Av. Praia da Vitória, 33-55 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312).
BAIRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, 41 (31126).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30x03).
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * Vitex, Est. Benfca, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Condes-tável, R. Coelho da Rocha 19 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. Genera Taborda, 28 (680931) * Rualto, Lda., Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016).
CHARNECA — São Bartolomeu, V.ª Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (780979).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758).
GRACA — Progressiva, R. de St.ª Mariana, 18 (86369) * Alves de Carvalho, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUES DE POMBAI — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano 28 (40536).
OLIVAS — Simão, Av. de Berlim, Rua D. 1, 16-A (310581).
PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marlux, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395).
PRINCEPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (327880).
REGO — Prates & Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Flinto Elisa, 29-A-B (637070).
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453).
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grijó, 25.
MOSCAVIDE — Banha — Av. Moscovoe, 22 (Tel. 2518518).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Combat G Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OELHAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PARADE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. Gr. Guerra, 40 (Tel. 280170) * Nova — Est. Alvide, Fontanhas (Tel. 281044).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Jardim — Av. Conde de Oeiras, Loja B — Reboreira (Tel. 938424); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Melo — P. D. João I — Lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); Igreja — P. da Igreja, Lote 2 (Tel. 937740).
DAMAIA — Lemos — R. de Goo (Tel. 971121).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares — Av. Apreia (Tel. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gamito — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Central — R. de Oliveira, 11 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Higienica — R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2273017).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETÚBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22240); Saião — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas — articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
HAMADAS TELEFONICAS 76 41 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGENCIA SANTA MARTA
INJEÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.ª
Telef. 43738

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65/100)

GERAL	25/1/68	31/1/68	1/2/68
METROPOLITANAS...	106,5	106,6	106,6
ULTRAMARINAS	119,0	105,1	105,0
		118,2	118,5

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rana	35\$00	37\$50
América:		
Dólar de 1 e 2	28\$30	28\$70
Dólar de 5 e 1000	28\$50	28\$90
Canadá	26\$50	26\$50
Alemanha — Marco	7\$07	7\$27
Argentina — Peso	—	—
Austria — Schilling	1\$08	1\$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6\$00	10\$00
Espanha — Peseta	339,7	341,7
Holanda — Florim	7\$85	8\$10
Inglaterra — Libra	63\$00	70\$00
Itália — Lira	504,5	504,68
Marracos — Dirham	4\$60	5\$10
Bélgica — Franco	5\$6,5	5\$8,5
França — Franco	5\$70	5\$90
Suécia — Coroa	6\$50	6\$70
Dinamarca — Coroa	3\$65	4\$00
Noruega — Coroa	3\$80	4\$10
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290\$00	305\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	225\$00	240\$00
Ouro Fino — Barra	33\$20	34\$20

J. BURNAY, L.ª Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

ABRIU A SUPERPRAÇA NA RUA DO REGEDOR

Lisboa conta, a partir de hoje, com um novo supermercado. Situa na Rua Jardim do Regedor, apresenta-se como um estabelecimento de produtos alimentares, utilidades domésticas e artigos de drogaria e perfumaria, equipado com os materiais mais modernos.

O «serviço a si própria» conquistou rapidamente entre nós o mesmo êxito conseguido no estrangeiro. A rede de supermercados aumenta na capital e alastra pelo País. As razões do seu êxito estão, porventura, no ambiente luminoso, colorido, funcional e prático que atrai e convida o cliente a escolher os produtos que necessita.

O Superpraça Regedor inclui-se na linha destes supermercados. Um fundo musical torna agradável a permanência no seu recinto e o equipamento da cozinha de apoio á bem fornecida charcutaria, a rede de frio onde os artigos são expostos e armazenados em óptimas condições higio-sanitárias, a aparelhagem de renovação do ar e de extração de fumos e cheiros, aliados á qualidade e bom gosto dos acabamentos tornam o Superpraça Regedor um supermercado ao nível do que melhor existe na Europa.

O projecto, de feliz concepção tanto no aspecto funcional como no aspecto técnico, é da autoria do arquitecto Vítor Rodrigues e a empreitada foi confiada a José Esteves, Lda., firma que conta grande experiência neste género de trabalhos.

Superpraças Regedor - Estabelecimentos de Alimentação, S.A.R.L., proprietária de vários supermercados que têm merecido pela eficiência dos seus serviços, os favores do público consumidor, aumenta assim, com mais um bom supermercado, o volume dos seus negócios, adquirindo dimensão que a favorece na preferência das mais qualificadas fontes produtoras e na obtenção de mais favoráveis condições de compra, que lhe permite servir melhor, em qualidade e preço, a sua clientela.

ESCOLAS PRIMÁRIAS — 284 LUGARES VAGOS

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação de 284 lugares vagos em escolas do ensino primário dos distritos escolares metropolitanos e das ilhas adjacentes.

terá...) uma fita com a Jeanette e o Nelson Eddy. Antes do noticiário apenas poderá contar com a rubrica de «Jazz». De súbito...

De súbito, a sua atenção é ferida com o anúncio do conteúdo da «Junta de Acção Social»: a rubrica vai mostrar como se faz moeda!

Oigo e não acredito. Pois quê!, aprender a fazer moeda? Corro a fechar o televisor, não quero complicações. Mas hesito. Por estas hesitações é que o demónio, em geral, penetra. Hesito e deixo andar. Acabo por saber, apenas, que para se fazer uma moeda se prepara, primeiro, um molde de gesso. E depois cobre-se com material bom condutor e depois a galvanoplastia. Ih, quanto trabalho, meu Deus, para obter uma rodinha de 20 centavos! Ná, isto não é rentável.

PLAY BACH — Não constitui matéria de novidade para ninguém o tratamento de Bach por um conjunto de «Jazz» que incluiu três figuras notáveis de piano, contrabaixo e bateria.

A novidade resultou, principalmente, de uma evidência mais do que nunca ontem demonstrada da possibilidade de interpretar a chamada «música séria» sem a desvirtuar. Mais ainda: o ritmo imposto pelo conjunto como que fez realçar determinados elementos da linguagem de Bach: a angústia, o dramatismo, a frase nunca gratuita, a meditação nunca divorciada da emoção.

A música de Bach não apenas nos foi dada a ouvir; também a vimos, através da interpretação báltica que atingiu uma expressão didáctica de nível excepcional. Para além de tudo, o que prevaleceu neste «Play Bach» foi o extraordinário trabalho de equipa a que se entregaram músicos, bailarinos e realizador: lição cujo significado não terá passado despercebido a ninguém.

Pena foi que a televisão portuguesa não tivesse querido participar nesse trabalho de equipa. Organizando, por exemplo, uma breve mesa-redonda para discussão da legitimidade ou viabilidade de certa música séria como expressão de modernidade através do «Jazz». Ou dando a palavra durante breves minutos a Manuel Jorge Veloso para colocar o assunto e levar os telespectadores mais distraídos a pesar o fenómeno.

A qualidade excepcional da rubrica merecia que se fizesse alguma coisa por ela. Porque? Porque as boas sementes precisam de uma boa terra. — M. C.

ESCOLA FRANCISCO DE ARRUDA

No prosseguimento da acção de extensão cultural, realiza-se no próximo dia 20, pelas 9 horas, mais uma sessão dedicada aos alunos da Escola Francisco de Arruda, no decorrer da qual a actriz Cármen Dolores lerá o conto da semana. A apresentação de grupos corais e a exibição de um filme da série «Ensino Visual da Ciência» completam o programa.



Telef. 5 05 95

no famoso acontecimento policial

TONY ROME INVESTIGA



Balcão 72 91 92

Plateia 72 77 78

As 15.30 e 21.45 (Adultos)

George Zelink e Barbara Bryl na espectacular epopeia sobre os últimos dias do maior império do Oriente!

O FARAÓ

Realização de Kawalerowicz em dyaliscope e eastmancolor



Telef. 66 10 16

Já imaginou o que pode acontecer a um impecável mordomo inglês no Oeste americano?

UM MORDOMO NO FAR-WEST

TECHNICOLOR



Telef. 779095

gante filme em technicolor

FAHRENHEIT 451

(GRAU DE DESTRUICAO)

O mais discutido filme de François Truffaut



Telef. 322523 e 326710

7.ª SEMANA (Adultos)

A obra-prima de Antonioni

BLOW-UP

(HISTORIA DE UM FOTOGRAFO)

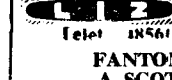
Vanessa Redgrave-David Hemmings



Telef. 32 41 94

As 21 horas (M. 17 anos)

TECNICA DE UM HOMICIDIO A RAPARIGA DE BUBE



Telef. 18561

As 15 e 21 h. (M. 12 anos)

FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND YARD

OS ESPIÕES MATAM EM BURRUTE



Telef. 18561

As 15 e 21 h. (M. 12 anos)

ESTRELA NEGRA



Telef. 32 63 05

As 15.15 e 21.30 (Adultos)

4.ª SEMANA

AS FEITICEIRAS

com Capucini, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Jean Sorel, Monica Vitti, Raquel Welch, Enrico Maria Salerno

QUINZENA DE TERROR

AMANHÃ — Adultos — 18.30 h.

O DIABÓLICO DOUTOR MABUSE

de Fritz Lang com Dawn Addams, Peter Van Eyck e Gert Frobe



Telef. 327172

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

3.ª SEMANA

Para além das barreiras da expectativa e da emoção!

OS OLHOS DA NOITE

com Audrey Hepburn — Alan Arkin — Richard Crenna



Telef. 5 41 53

As 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

A RAPOSA DOURADA

com Peter Sellers e Victor Mature

Telef. 61 03 75

RESTELO

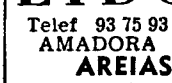
As 21.30 (Adultos)

CAMARADA PRINCESA, AGENTE EM LONDRES

(THE SPY WITH A COLD NOSE)

com Laurence Harvey e Daliah Lavi

— TECHNICOLOR —



Telef. 4 71 63

As 15.30 e 21.45 (Adultos)

4.ª SEMANA

DE EXITO! Lana Turner, John Forsythe

Reb Dullea numa história de amor de apaixonante interesse!

MADAME X

(EASTMANCOLOR)

Um êxito em todo o mundo!



Telef. 32 62 83

As 15.15 e 18.15 (P. r.) e às 21.30

5.ª SEMANA DE

GARGALHADA

Florbelia Queirós e João Lourenço na história de um roubo de jóias

UM CAMPISTA EM APUROS

com Nicolau Breyner e Ligia Teles

Uma realização de Herlander Peyroteo

(Maiores 12 anos)



Telef. 32 63 05

HOJE, A NOITE AS 21.30

EM ESTREIA

Um extraordinário filme de mistério e de espionagem

X 27 MISSÃO BAGDAD

com Rory Calhoun e Roger Hanin

Emocionante revelação de uma temerária aventura onde a morte espera a cada passo...

(M. 12 anos)

HOJE, AS 18.30 — SESSÃO CLÁSSICA (M. 17 anos)



Telef. 55 51 34

As 15.15 e 21.30 (Adultos)

4.ª SEMANA

Nunca viu nada semelhante

Rigoroso exclusivo da época 70 mm

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES

(THE DIRTY DOZEN)

com Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy



Telef. 55 51 34

As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

4.ª SEMANA

Um mundo de prazeres e inibições incompletos...

UMA AVENTURA A QUATRO

com Jean Pierre Cassel e Claudine Auger

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

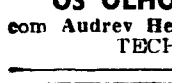
Ele é um pai que não aceita a verdade das coisas

A VIAGEM

com Fernandel — Lili Palmer

Laurent Terzieff e Madeleine Robinson

SCOPE-COLORIDO



Telef. 32 07 68

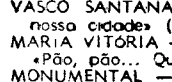
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)

9.ª SEMANA

CANTINFLAS no seu melhor e mais divertido filme

SUA EXCELENCIA

EASTMANCOLOR



Telef. 32 07 68

As 15.45 e 21.45 (Adultos)

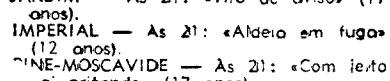
3.ª SEMANA

Para além das barreiras da expectativa e da emoção

OS OLHOS DA NOITE

com Audrey Hepburn e Alan Arkin

TECHNICOLOR



Telef. 32 07 68

As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)

9.ª SEMANA

CANTINFLAS no seu melhor e mais divertido filme

SUA EXCELENCIA

EASTMANCOLOR

As 15.45 e 21.45 (Adultos)

3.ª SEMANA

Para além das barreiras da expectativa e da emoção

OS OLHOS DA NOITE

com Audrey Hepburn e Alan Arkin

TECHNICOLOR

QUINTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 1968

bom apetite



Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68

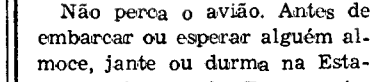
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

AOS SABADOS E DOMINGOS

ORQUESTRA PRIVATIVA

DESTE RESTAURANTE

(Maiores de 5 anos)



Não perca o avião. Antes de embarcar ou esperar alguém almoce, jante ou durma na Estalagem do Cavalo Branco, Av. do Aeroporto, 146.

Na Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Girino» (12 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O colosso de Roma» (12 anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Assalto ao Casino» e «Aldeia dos malditos» (17 anos).

MEM MARTINS — CINE CHABY — As 21

e 30: «Escada acima escada abaixo» (17 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «O dragão de fogo» (17 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INGRIVEL — As 21 e 15: «O Tigre perfuma-se com piedade» (17 anos).

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21: «Rudes paixões» e «Heróis não morrem» (17 anos).



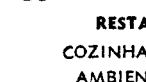
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790

ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE

NO MELHOR AMBIENTE

SALA PARA 40 E 80 PESSOAS

● AR CONDICIONADO ●



RESTAURANTE-BAR

COZINHA A PORTUGUESA

AMBIENTE AGRADÁVEL

Rua Mouzinho da Silveira, 17 o 21

Telef. 47255



Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790

ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE

NO MELHOR AMBIENTE

SALA PARA 40 E 80 PESSOAS

● AR CONDICIONADO ●



RESTAURANTE-BAR

COZINHA A PORTUGUESA

AMBIENTE AGRADÁVEL

Rua Mouzinho da Silveira, 17 o 21

Telef. 47255

Aspecto de uma das salas

Aos Sábados e Domingos

JANTARES DANÇANTES

com conjunto privativo

AMBIENTE FAMILIAR

(Maiores de 5 anos)

AR CONDICIONADO

Parque privativo para automóveis

Parque para automóveis



em 21 e 23 horas

(ADULTOS)

UMA FABULOSA COMEDIA

AMANHÃ — ESTREIA

BILHETES A VENDA

IRENE ISIDRO

HENRIQUE SANTOS — MARIA

HELENA — RODOLFO NEVES — ANABELA — ROLANDO

ALVES — BENJAMIM FALCÃO — LUIS PINHÃO — LUIS

PINHÃO — LUIS ALCARIA — VICTOR HUGO — ALICE

CARLA

UMA HISTORIA DO MUNDO

DE HOJE COM AS «ARTIMANHAS» DO MUNDO DE

SEMPRE

A viagem do Chefe do Estado

DE BORDO DO «FUNCHAL», 1 — (A. N. I.). — Prossegue com mar calma, a viagem presidencial. A vida a bordo tem sido caracterizada por uma série de cordiais recepções e sessões de estudo e trabalho.

Revestiu-se do maior interesse a animada troca de impressões sobre os principais problemas económicos nacionais, entre os jornalistas que seguem a bordo para a reportagem da visita presidencial a Guiné e a Cabo Verde e o almirante Henrique Tenreiro, que acompanha o presidente Américo Thomaz

em funções de chefe da sua Casa Militar, no impedimento do general Humberto Pais.

Fez hoje dez anos que o sr. dr. Bésar Moreira Baptista se encontra á frente do S. N. I.: a efeméride foi evocada com uma reunião dos representantes dos órgãos da Informação.

Telegramas procedentes da Guiné dizem da grandiosa manifestação de afecto, da parte de todos os sectores da população da provincia, de que será alvo o Chefe do Estado quando, amanhã, desembarcar na ponte-cais de Bissau.

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

PARA UM DIÁLOGO PROVEITOSO

Quando se fala no «vício do jornal», mais não se faz do que realçar uma das grandes conquistas do homem moderno.

A medida que a procura aumenta, a oferta tende a acompanhá-la. Assim, dia após dia, o público leitor de jornais diários cresce em todo o Mundo — o que, como se calcula, implica uma utilização cada vez em maior escala de material publicitário, dado que a regra mais antiga manda anunciar onde há público — e onde não há, é preciso criá-lo...

O facto de o anúncio publici-

tário atingir cada vez maior número de pessoas impõe-lhe obrigações que de forma nenhuma devem ser iludidas. Pode já falar-se de uma ética da publicidade — que é mais rigorosa, mais severa do que pensa o grande público.

Assim, se se considera não digno de apreço o comerciante que coloca á venda artigos deteriorados ou de má qualidade, assim no mundo publicitário são irrevogavelmente postos á margem os criativos que recorrem a meios menos aconselháveis para chamar a atenção do grande público. O interesse do possível mercado consumidor deve ser conquistado apelando para a sua inteligência, para a sua cultura, para o lado positivo da sua personalidade. O leitor gosta de

ser tratado como sujeito e não como coisa. Cada anúncio deve ser como que o início ou a continuação de um diálogo.

Ao criar o «Grande Prémio de Publicidade», o «Diário de Lisboa» não pretende retirar daí o mínimo lucro ou vantagens especiais. Mais não pretende do que debater junto do grande público os problemas actuais da publicidade, torná-lo consciente da sua condição de *sujeito* e levá-lo a determinar onde, no mundo da publicidade, os seus interesses como público estão *servidos* e não apenas *utilizados*. Em suma: o que se pretende com este «Grande Prémio de Publicidade» é criar condições para um diálogo publicidade-público, que vai resultar, assim o esperamos, altamente proveitoso.

A aventura de dois suíços que embarcaram no Congo para a África do Sul e por não poderem desembarcar andaram largo tempo a bordo do «Angola»

A Polícia Marítima tem em curso investigações sobre um caso, que suscita interesse, de dois jovens suíços, os quais embarcaram em Braxville, no Congo, no navio alemão «Gunther Schultz», para a União Sul-Africana, onde não puderam desembarcar e andaram, por isso, a bordo do navio português «Angola» durante largo tempo. São eles: Walter Schumann, de 20 anos, solteiro, empregado comercial, e Bruno Schumann, de 23 anos, também solteiro, desenhador de arquitectura, ambos, como se diz, de nacionalidade suíça, naturais de Luzerna e ali residentes.

Embarcaram ambos, por não haver transporte directo entre o Congo e a União Sul-Africana, naquele navio, como declararam ao sr. subchefe Angelo Cerqueira, da subdelegação da polícia, dizendo que, na verdade, necessitavam de um visto consular para desembarcarem em Luanda. Informou-os, porém, o capitão do navio alemão de que poderiam obtê-lo nesta cidade, pelo que não tiveram dúvidas em seguir no navio. No entanto, quando o navio alemão chegou a Luanda, as autoridades recusaram-se a deixá-los desembarcar. Assim, a agência do navio alemão fez diligências para conseguir a transferência de ambos para o «Angola», que, no mesmo dia, largou para Cap Town. As diligências foram bem sucedidas, e os dois seguiram para aquela cidade da União Sul-Africana. Todavia, quando o «Angola» ali chegou, as respectivas autoridades exigiram-lhes a importância de 400 rands, para poderem desembarcar.

Dado que os dois suíços não tinham aquela importância, não lhes foi permitido o desembarque, pelo que o capitão do «Angola» foi obrigado a metê-los, de novo, a bordo, para tentarem o desembarque em Lourenço Marques, onde, igualmente, não lhes foi permitido o desembarque, vindo-se eles assim forçados a continuar a bordo do navio português, em toda a viagem pelos portos de Moçambique.

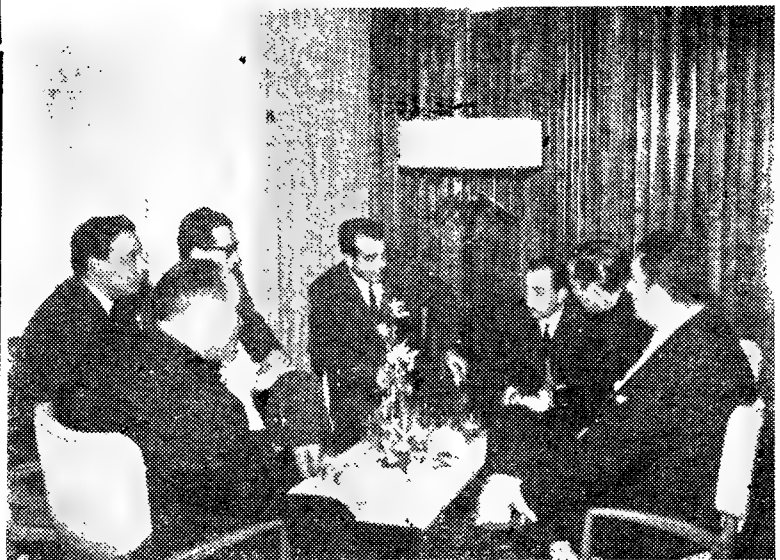
No regresso, tentaram, de novo, os dois suíços, desembarcar em Luanda, mas sem êxito. Então, o comandante do navio foi forçado a

trazê-los para Lisboa. Uma vez na capital portuguesa, a empresa armadora exigiu-lhes o pagamento de 22 contos, importância correspondente ás suas passagens, a partir da viagem que fizeram desde Moçambique até Lisboa; e, no caso de não terem a referida importância, assumiram a obrigação de uma de-

claração de dívida. Recusaram-se, porém, a pagar, com o fundamento de que fizeram a viagem contra a sua própria vontade e a isso obrigados pelas circunstâncias evidenciadas.

Foram aqui entregues á Embaixada da Suíça, e regressaram ao seu país.

HENRIQUE DE MELO, LDA. FESTEJOU ONTEM O SEU 1.º ANIVERSÁRIO



Um aspecto do «cocktail-party»

A firma Henrique de Melo, Lda., ofereceu ontem no Hotel Ritz, pelas 19 horas, um «cocktail-party» a todos os empregados, com motivo no 1.º aniversário da sua constituição. A reunião festiva associaram-se algumas dezenas de convidados, no número dos quais se destacavam administradores, engenheiros e funcionários superiores de várias importantes firmas que

mantêm contactos comerciais com Henrique de Melo, Lda.

Aos brindes, o sócio gerente, sr. Henrique de Melo, manifestou o seu agradecimento a todos os presentes, definindo também os próximos objectivos a alcançar pela firma. Por último, desejou um mais vincado estreitamento das já boas relações comerciais existentes.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Os americanos prevêem nova ofensiva

SAIGÃO, 1 — (F. P.) — O general Westmoreland prevê para as próximas semanas, uma grande ofensiva Vietcong, que porá em movimento um numero de tropas jamais atingido até agora em combate. Terá por objectivo as duas provincias setentrionais do país, as de Quang-Tri e Thua-Tien. O comandante-em-chefe das tropas americanas acrescentou que as ofensivas actuais contra a capital vietnamita e as outras cidades importantes não passam de preparação para o principal esforço. Confirmou que foram infligidos «danos consideráveis» á cidade de Pleiku.

Por seu turno, o general Fred Weyand, comandante das Forças americanas da III Região Tática

declarou: «O inimigo dispõe dos meios para continuar a pressão em redor de Saigão e lançar novos ataques do mesmo género. Diversos batalhões vietcongs das provincias vizinhas de Saigão podem infiltrar-se na capital, como fizeram os cinco batalhões que a atacaram ontem».

CONSELHEIROS DE JOHNSON ESPERAM TAMBÉM NOVOS ATAQUES VIETCONGS

WASHINGTON, 1 — (A. N. I.) — Os conselheiros do presidente Johnson prevêm novos ataques do Vietcong, além da invasão que se espera dos 50 mil soldados norte-vietnamitas concentrados na fronteira norte, perto da fortaleza dos fuzileiros navais de Khe Sanh — anuncia-se em círculos autorizados de Washington.

LUTA EM 14 CIDADES DO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 1 — (F. P.) — Hoje, ás 10 horas (T.M.G.), a luta continuava em 13 cidades do Vietnam do Sul e da capital.

Em três — Ben-Tre, My-Tho e Pleiku — os danos, ao que disse o general Westmoreland, são consideráveis. Assinalam-se combates «violentos», de Norte a Sul, em Quang-Tri, Qui-Nhon, Nha-Trang, Phan-Rang, Phan-Thiet, My-Tho, Can-Tho, Chau-Phu, e, nos grandes planaltos, em Kontum e Dalat.

O VIETCONG DOMINA GRANDES SECTORES DE DIVERSAS LOCALIDADES

SAIGÃO, 1 — (R.) — As forças do Vietcong «controlam» aparentemente grandes sectores de diversas cidades do Vietnam do Sul.

Fuzileiros navais americanos foram enviados para reocupar a cidade de Hué, no norte do país e as primeiras informações aqui recebidas dizem que as tropas americanas já conseguiram desalojar os guerrilheiros da ponte principal de acesso á cidade.

O informador americano disse que a parte principal da localidade em torno da velha cidade imperial de Hué continua em poder dos comunistas.

Notícias da cidade de Da Nang, onde os americanos têm a sua principal base aerea do Norte, dizem que o Vietcong controla o aeroporto e a cidadela fortificada.

MIL CIVIS MORTOS OU FERIDOS NA BATALHA DE SAIGÃO

SAIGÃO, 1 — (F. P.) — Na batalha de Saigão, uns mil civis já foram mortos ou feridos. Estes continuam a chegar em ambulâncias e carros civis aos hospitais da cidade. Muitos afirmam que sofreram ferimentos nos ataques á metralhadora dos helicópteros americanos, nomeadamente ontem, á noite, no sector do alto da Rua Hai-Ba-Trung, perto do quartel-general sul-vietnamiano.

DISPOSIÇÕES AMERICANAS EM PERSPECTIVA QUANTO AO VIETNAM E AO CASO DO «PUEBLO»

WASHINGTON, 1 — (R.) — O presidente Johnson preveniu a noite passada «leaders» de ambas as Camaras do Congresso para estarem preparados para possíveis novas medidas governamentais em duas frentes: reagir á intensificação da pressão comunista no Vietnam e conseguir que a Coreia do Norte liberte o navio americano «Pueblo».

Johnson presidiu a uma sessão do Gabinete, após um almoço de duas horas com «leaders» do Congresso, a quem relatou o incidente do «Pueblo» e a nova ofensiva no Vietnam.

A Casa Branca comunicou que

o presidente consultara os chefes políticos acerca de diversos «accidentes» não revelados que poderiam ocorrer no futuro».

O MOÇAMBICANO QUE VAI SER VISTO PELO PROF. BARNARD

LOURENÇO MARQUES, 1 — (A. N. I.) — «Vou preparado para todas as eventualidades, incluindo a transplantação do coração, se isso for necessário» — afirmou Horácio Mesquita, o doente cardíaco residente em Lourenço Marques, que segue para a Cidade do Cabo, a fim de ser observado pelo prof. Chris Barnard e pela sua equipa de médicos.

vida literária e artística

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»
N.º 496 — 1 DE FEVEREIRO DE 1968

A ARTE DE JOÃO ABEL MANTA

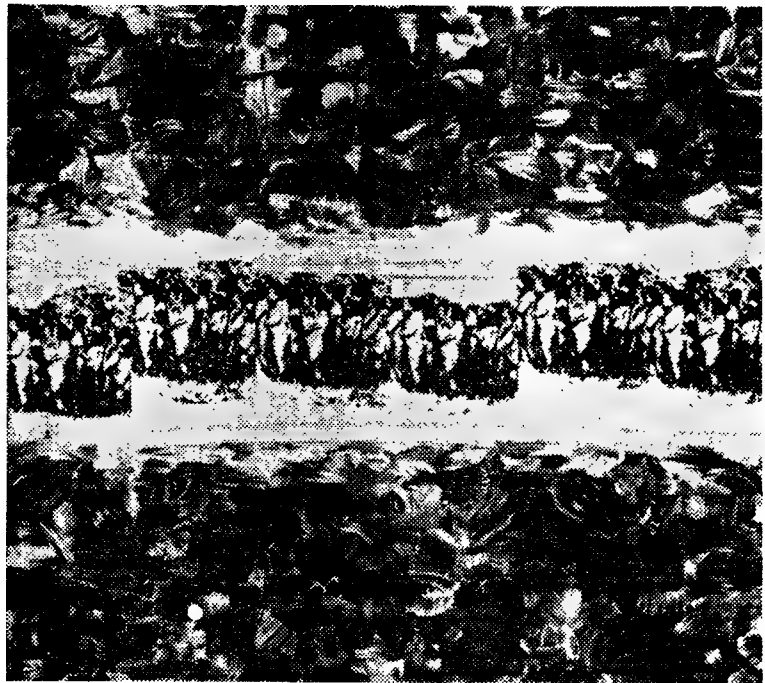
VAI expor brevemente, em Lisboa, João Abel Manta, um dos nossos artistas de formação mais sólida, daqueles a quem a modernidade não tira solidez. O espírito do seu tempo vem-lhe do íntimo, e as suas obras vivem fundamentalmente da estrutura. A maior parte delas são tão sóbrias que só o preto e branco são utilizados e tão simples que as linhas básicas transparecem.

Essa simplicidade de processos deve-a João Abel Manta à sua formação profissional. Pintor, desenhador e gravador, João Abel Manta é, sobretudo, arquitecto e como tal habituado a conjugar nessa arte todos os sectores das artes plásticas. Mas a pintura está-lhe no sangue, tendo aberto os olhos para o mundo num lar de artistas como é o de Abel Manta e Clementina Moura.

O artista João Abel Manta, que em breve realizará uma exposição das suas obras em Lisboa, no ano preciso em que entra na casa dos «centas» e depois de ter obtido ainda há meses o 1.º prémio no concurso para tapeçarias destinadas

construtivo e um carácter linear e estrutural. Prefere, por exemplo, o efeito de fachadas com janelas, marcos de portas, capiteis e andaimes, fundos esses onde suas figuras e ornamentações contrastam de forma intensa. As suas figuras onde se nota por vezes um carácter macabro, também são construídas, desenhadas a partir de um plano. Com frequência encontramos linhas auxiliares que acentuam a construção de um movimento ou de um gesto... A despeito desta arte baseada num efeito da superfície, João Abel Manta dá às suas cenas de branco e negro uma mensagem e uma atmosfera muito especial. Para tal conta não só com certa força de expressão como com a segurança de diferenciação de valores. O domínio da aguafinta e da tinta-da-china é o reflexo da grande influência artística de Goya sobre este artista.

Em Lugano, em Tóquio, Leipzig, onde obteve a medalha de prata, que não apenas em Portugal, a arte de João Abel Manta tem-se imposto, devido à sua solidez e segurança.



Doas obras de João Abel Manta, que documentam o seu processo evolutivo na pintura

ao edifício monumental da sede e muscu da Fundação Calouste Gulbenkian, pode dizer-se ter alcançado o ponto culminante da sua carreira.

Foi esse o último êxito, mas muitos outros somou anteriormente desde os das exposições gerais de artes plásticas aos da «Gebrauchsgraphik», a mais cotada revista internacional de arte publicitária.

São desta revista, no seu número de Outubro de 1963, reproduzindo quase duas dezenas de obras de João Abel Manta, as seguintes palavras que bem classificam a sua arte: «... artista que trabalha em forma estilizada, possuindo a capacidade de incluir os elementos pictóricos na construção geral de uma composição. João Abel Manta é arquitecto. Evidentemente que é por este motivo que se observa nos seus trabalhos um sentido especial do elemento



Livros publicados e vendidos na América do Norte em 1967

por PIERRE DOMMERGUES

Como todos os anos, desde a segunda guerra mundial, o maior número de livros publicados pertence às obras de economia e sociologia.

Conforme as últimas estatísticas do *Publisher Weekly*, em relação aos nove primeiros meses do ano, dado o número total de 20192 livros (que deve ser acrescido de 1901 publicações governamentais e 14813 teses universitárias), 2589 trabalhos pertencem a esses dois sectores.

Em segundo lugar encontram-se os romances, que chegam a atingir 10 por cento da produção; na terceira fila, as obras científicas; depois, por ordem decrescente, os livros para crianças, os trabalhos de carácter religioso, a crítica literária, os estudos históricos (5 por cento da produção), a filosofia e a poesia (2,5 por cento cada uma) e, por último, os livros sobre música (0,75 por cento).

Não é de estranhar a predominância das obras de sociologia e de economia, num país onde a constante necessidade de informação aumentou desde que a Lei G. I. abriu largamente as portas das Universidades e, sobretudo, depois do choque provocado pelo lançamento do «Sputnik».

É talvez até o desejo de encontrar as chaves de um universo cada vez mais «alienado» e «alienante» que pode explicar o desenvolvimento espectacular do livro religioso. O problema da extensão desse mercado esteve na ordem do

67.º Congresso da Associação dos Livrários americanos: verificou-se que realmente a venda de tais obras constituía 16 por cento do montante dos negócios da indústria do livro, mas que de facto, perante o interesse especial da televisão, dos jornais e da opinião pública pelos assuntos religiosos, seria possível tirar melhor partido deste estado de espírito.

Aliás, a qualidade dos livros de melhor venda está a apurar-se: no domínio económico, *The Industrial State*, de Galbraith, é, há umas vinte semanas, uma das obras que mais se vendem; *As confissões de Nat Turner*, o último romance de William Styron, vem à cabeça da lista, logo seguido por *Topaz*, de Uris, além do *The Chosen*, um excelente primeiro romance de Chaim Potok, em que se estudam as dificuldades de um jovem judeu liberal no meio ultra-ortodoxo dos judeus de Brooklyn.

Há umas semanas atrás, um outro livro de qualidade figurava em bom lugar: *Fathers*, em que Herbert Gold explora, de maneira pandega, o inesgotável poderio de um progenitor (judeu).

O mesmo se verifica pelo que respeita aos livros de algebeira, ainda muitíssimas vezes em reedições. *O homem de Kiev* (agora publicado na Seuil) o que se coloca depois do inevitável *Valley of Dolls*, de Jacqueline Susann, mas

antes do último de Rebecca West.

Na categoria não-romanesca: uma tese consoante a qual o Cristo seria o autor da sua própria crucificação (*The passover plot*), de Eric Schonfield; um romance-documento sobre o desporto (*Paper Lion*, de George Plimpton, muito tempo redactor da *Paris Review*); e o primeiro número da *New American Review*, que não

(Continua na página seguinte)



JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

«A Arte em Portugal no Século XIX»

obra de igual unidade e igual valor.

José Augusto França procurou sempre ser objectivo e tal qualidade é patente ao longo dos dois volumes, tanto no texto como nas ilustrações. Nessa busca da objectividade, para atribuir a cada obra e a cada artista o lugar próprio e a importância que tiveram, vem à superfície a cultura geral e a abundância de materiais recolhidos. Tocamos este ponto muito propositalmente pois que em muitas obras de crítica ou de história de arte, sobretudo obras contemporâneas e sobre contemporâneos, a falta de largueza de vistas é consequência necessária da falta de cultura de seus auto-

(Continua na página seguinte)

A autenticidade do «Testamento Político de D. Luiz da Cunha»

É uma peça de raro valor político e social a exposição conhecida por «Testamento político de D. Luiz da Cunha». O grande diplomata, na sua casa de Paris, analisava a vida portuguesa nos seus vários aspectos e via os entraves ao progresso da nação para que se pudessem pôr a par das mais nações europeias.

A exposição, em que se focam problemas económicos, políticos, religiosos e sociais, com uma liberdade que não seria consentida a qualquer português vivendo em Lisboa nessa altura, incluindo o do Tribunal do Santo Ofício, teria sido enviado por D. Luiz da Cunha ao príncipe D. José, herdeiro do trono e depois D. José I.

A autenticidade tem sido muitas vezes contestada e correm muitas edições e cópias manuscritas da obra. Do caso se ocupou agora, na Academia Portuguesa de História, o dr. Luiz Ferrand de Almeida. Fez este académico estudo minucioso do caso aduzindo textos contrários à autenticidade do «testamento» e outros favoráveis. Apesar da grande soma de passos de várias pessoas, antigas e contemporâneas, não julga o assunto completamente esgotado, mas concluiu que o «testamento» é efectivamente obra de D. Luiz da Cunha.

LIVROS PUBLICADOS E VENDIDOS NA AMÉRICA DO NORTE EM 1967

(Continuação da página anterior)

dão quaisquer concessões à facilidade, anunciando ser a primeira



«MULHER GRAVIDA»
Torso de Dorita de Castel Branco
na exposição do S. N. I.

A ARTE DE DORITA DE CASTEL-BRANCO

Dorita de Castel-Branco que ora se apresenta na sala junto do teatro do Palácio Foz tem sem dúvida a paixão da escultura e, nela, o sentido da monumentalidade. Essa paixão leva-a, de exposição para exposição, a dar-nos novos aspectos da sua personalidade e obras novas, no gesso, na madeira, no mármore, na pedra. Artista de formação sólida, como os desenhos ali apresentados documentam, com sentido da linha e da estrutura, incisiva na sua visão, Dorita não se afastou da escola que exige para escultor a modelação como base do seu ofício. E nem por isso deixa de ser do seu tempo.

Na exposição de agora Dorita dá-nos quatro obras de grandes proporções; três delas com figuras femininas e um torso de homem. Este último o de mais sabor clássico tem vigor estranho e uma movimentação que bem dizem das possibilidades da artista. Nas figuras femininas atente-se naquela «Mulher Grávida» em que o esteta não recua perante a deformação do corpo e como que extrai dele a fermentação da vida, o seu ressumar. Essa vitalidade compensa a deformação, numa procura de equilíbrio entre o que deve ser a vitalidade da obra de arte e a sua harmonia. De linhas mais ousadas é o grande torso de mulher, em mármore rosado. No talhe da madeira, Dorita procurou uma intimidade e aconchego maternos, sem ir muito fundo nesse talhe.

Serenidade e união tem o seu estilizado Santo António clássico, em que as superfícies foram tratadas com carinho e saber para nos dar um busto bem moderno. Ainda uma cabeça em cimento. Nas tapeçarias Dorita de Castel-Branco mantém as qualidades de desenho que já anotámos e nelas prefere sempre as cores fortes. Essa força é aliás a característica principal de toda a arte de Dorita de Castel-Branco.

grandíssima revista unicamente consagrada à literatura.

Os prémios literários não produzem, nos Estados Unidos, a animação que provocam na Europa, e em França, principalmente.

Mas ainda nesse domínio o balanço é animador: o National Bank Award, o mais prestigioso actualmente, embora só renda 1000 dólares ao ser laureado, coroou James Merrill, um dos melhores poetas da geração, pelo seu livro *Night and Days*; Oscar Lewis, por *La Villa*, um estudo um tanto longo demais consagrado a uma família portorriquenha, e Bernard Malamud, pelo *Homem de Kiev*.

Este romance recebeu, dois meses mais tarde, o prémio Pulitzer, igualmente concedido a uma peça em representação no Théâtre de France, *Delicate balance*, de Edward Albee, à qual se recusara esse mesmo prémio, dois anos antes, pela peça *Quem tem medo de Virginia Woolf?*, obra mais poderosa, todavia.

Sinal dos tempos, o Pulitzer «seção geral» foi concedido a David Brion Davis pelo seu estudo em *O problema da escravidão na cultura ocidental*.

Surpreende realmente verificar uma vez mais o importante lugar ocupado por obras escritas por ou sobre negros, judeus e católicos.

Não houve nenhuma revelação este ano quanto à homossexualidade, que se comprazem em considerar como o quarto grupo minoritário...

Em contrapartida, inúmeros livros de melhor venda por autores judeus no domínio romanesco (Malamud, Gold, Potok, Isaac Singer, que acaba de publicar *The Mayor*) ou sociológico, *Our Crowd*, *The greatest jewish families of New York*, é oficialmente apresentado como a confirmação, há muito aguardada pelos judeus novaiorquinos, de uma história que não poderia haver sido publicada nou-

tra época sem suscitar violenta corrente de anti-semitismo.

Como era de esperar, grande número de livros sobre o Vietnam, entre os quais o de Mary McCarthy, e a divertida paródia de McBride; um Norman Mailer: *Porque estamos nós no Vietnam?*, que nada tem que ver com a Ásia; uma interessante experiência de William Burroughs apresentada sob o título *The ticket that exploded*; narrativas, já conhecidas na Europa, de Samuel Beckett; *Deathkit*, o segundo romance da «mulher inteligente de New York», cujos ensaios em breve aparecerão em Paris; *Near the Ocean*, apanhado de poemas de Robert Lowell, o chantre da «New York Review of Books»; uma nova versão da autobiografia de Nabokov, e algumas raras importações.

Do lado inglês: *Pyramid*, de William Golding, *The third policeman*, de Flann O'Brien, *No laughing mather*, de Angus Wilson.

A França está representada por um Simenon, um Sarraute e um Genêt — nada do lado do Nouveau Roman, nada de Robbe-Grillet nem de Claude Simon.

A um jornalista que lhe perguntava, no fim do ano literário, quais os três livros que realmente gostaria de levar consigo para um outro planeta, William Styron respondeu o seguinte:

(1) Uma edição completa, por ser volume, do teatro grego — por ser trágico e por fazer rir;

(2) A última edição dos *Jeux de Hoyle*, baluarte indispensável contra o tédio.

(3) Aqui sinto-me embaraçado: ou o *Manual de sobrevivência*, fornecido pelo exército norte-americano, ou a *Cozinha pela alegria*, de Rombauer, pois tanto um como outro ensinam a arte de sobreviver, até mesmo talvez de viver com elegância.

PIERRE DOMMERGUES



VILLAGARCIA DE AROSA, suas águas e árvores serenas, na orla galega, segundo um desenho de Mário de Oliveira

«RIAS DA GALIZA» de MÁRIO DE OLIVEIRA

O arq.º Mário de Oliveira é dos portugueses que mais e melhor têm interpretado a paisagem espanhola. A desenhar e a pintar, em numerosas exposições individuais e colectivas de

há anos a esta parte, Mário de Oliveira tem sido um artista seduzido pela grandeza das terras de Espanha. Em particular a Castela e a Andaluzia, com seus espaços a perder de vista, os povoados de desolação bíblica e as montanhas altaneiras, têm-lhe servido de tema constante para a sua arte.

Mas o pintor maneja por igual a pena e dá-nos agora a ribeirinha Galiza, nos seus debruns de água, morros e árvores. Rias da Galiza, com o subtítulo de «Estética da paisagem» junta uma série de crónicas que vão de Santiago a La Toja, Combarro, Vigo, toda a orla galega. Uma série de ilustrações, muitas das quais devidas ao lápis de Mário de Oliveira, enriquecem o volume. E o livro entra na bibliografia da pátria de Rosalia, dessa

«Galicia fria,
cal ela ninguém
de froles cuberta,
cuberta de espumas.

De espumas que o mare
con perlas gomita;
de frores que nacen
ó pé das fontañas.»

R. R.

«A Arte em Portugal no Século XIX»

(Continuação da página anterior)

res. A largueza de visão não pode andar de mãos dadas com a ignorância.

José Augusto França dividiu o seu livro em quatro partes, sendo a primeira entre 1780 e 1835, correspondendo ao neoclassicismo. Não se apagará ainda a influência de Mafra e vinha da Ajuda, com sua escola de pintores e escultores e influência nos arquitectos de palácios e moradias apalçadas. A segunda vai de 1835, com o romantismo. A organização económica de Mouzinho, respondiam na instrução as iniciativas de Passos Manuel. Liceus e escolas superiores surgiram e fundaram-se as academias de Belas-Artes; e apareceram também os museus e galerias e até os particulares endinheirados começavam aqui e ali a mostrar-se interessados por um sector que até ali não preocupava. A Lisboa do Passeio Público sente necessidade de alargar o âmbito e forçar os gradeamentos para a Avenida da Liberdade. Vêm os Paços do Conselho de Lisboa, o Teatro Nacional, a Escola Politécnica, os monumentos a Camões, a D. Pedro IV, em Lisboa e no Porto, o dos Restauradores, o Palácio da Bolsa, no Porto, e as pontes sobre o Douro; nos coleccionadores vêm os Allen e os Daupias. Procura-se rebanhar o colete de for-

ças; se há artistas nacionais, utilizam-se, senão os concursos são abertos a todos e mandam-se vir professores de fora quando os não há. A liberdade de imprensa corresponde uma floração intelectual, arejada em discussões públicas em que os polemistas eram Garrett e Herculano, Ramalho, tantos mais.

Ao Romantismo seguiu-se o Naturalismo que, entre nós vai de 1880 a 1910. Nasce com a Avenida da Liberdade e nomes são os de Columbano, Silva Porto e Carlos Reis, na pintura, José Luís Monteiro, com o Avenida Palace, Ventura Terra e Marques da Silva, com o Palácio das Cortes, e a Estação de S. Bento, no Porto, a Soares dos Reis seguem-se Teixeira Lopes, Costa Mota e Simões de Almeida. Começam a olhar para as artes gráficas e para a caricatura, com Rafael Bordalo Pinheiro e seu irmão Tomás. Há nomes como os de Pousão e Marques de Oliveira, António Ramalho e fundase a Sociedade Na-

cional das Belas-Artes e organiza-se o Museu das Janelas Verdes. Coleccionadores são o Conde de Burnay e o marquês da Foz, e olha-se para artes decorativas como serrallharia, a ourivesaria, procura ressuscitar-se a talha.

José Augusto França esboça ainda o período que se seguiu a 1910, firmando-se muitos movimentos, esclarecendo-se outros e lançando raízes o que apenas era semente. O século XIX findava e só na medida em que ele findava é que interessa ao autor do livro.

As notas abrangem mais de cem páginas de tipo miúdo e nelas se espelha o trabalho aturado do autor. Não as poderá dispensar quem queira profundar qualquer tema versado no livro que marca realmente um ponto alto na nossa bibliografia artística.

R. R.

NOVIDADE

MONTEDOR

Romance de
RENTES DE CARVALHO

«E UMA NOTA NOVA
ENTROU NA PARTI-
TURA LITERÁRIA
NACIONAL»

Do prefácio de
ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

Esc. 35\$00

PRELO EDITORA
R. DA MISERICÓRDIA, 67-2.º
LISBOA TEL. 370691

NOVIDADES

EDITORA
ULISSEIA

PIERRE
DOMMERGUES
OS ESTADOS UNIDOS
à procura da sua identidade

Uma obra de excepcional categoria literária e sociológica. Um panorama visto da América actual dado por 40 dos seus escritores mais conhecidos.

Col. «Documentos do Tempo Presente» * 75\$00

GEORGES
BATAILLE
A LITERATURA
E O MAL

Uma obra de profunda meditação sobre um tema pouco estudado na literatura de todos os tempos. Ensaio sobre Emily Brontë, Michelet, Blake, Sade, Proust, Kafka, Baudelaire e Jean Genet.

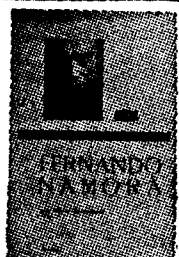
Col. «Ulisseia» * 40\$00

NIKOS
KAZANTZAKI
CRISTO
RECRUCIFICADO

4.ª edição de um romance extraordinário de um grande escritor do nosso tempo — o célebre autor de Zorba, o Grego («O Bom Demónio»).

Col. «Série Literária» * 50\$00

ULISSEIA • R. DA MISERICÓRDIA, 125, 1.º • LISBOA-2



FERNANDO NAMORA
por Mário Sacramento

na coleção
A OBRA E O HOMEM

A OBRA DE UM GRANDE ESCRITOR E DA ÉPOCA LITERÁRIA
EM QUE ELA SE ENQUADRA APRECIADA LOCIDAMENTE POR
UM PRESTIGIOSO ENSAISTA

EDIÇÃO MUITO ILUSTRADA

Uma edição Arcadia à venda nas livrarias

bando enfim por casar com ele e dar a luz Elisa, a quem nunca saberá estimar. Privada do amor maternal, a to-
 tos da consciência humana, segue re-
 interesse um t...
 parecer esgota...
 do m...
 en-...
 ela, um...
 vive aflu...
 meio de...
 dar, julga...
 atri-...
 s absurdos...
 e acaba...
 corresponde. E será depois a
 nascença do Amor, a redenção
 de Bárbara, que há-de recuperar
 a razão, em suma, o romance

O LIVRO-ÊXITO DE JANEIRO

«LENDAS DA GUATEMALA»

«Lendas da Guatemala», de Miguel Angel Astúrias, foi o livro mais vendido durante o primeiro mês do ano corrente.

Lançado nos escaparates pela editorial Dom Quixote, trata-se de um livro que honra a língua espanhola e põe em evidência as raízes mais íntimas de um país sul-americano.

Astúrias, aliás, é um escritor de uma problemática rica, assente num folclore originalíssimo, e bem mereceu o Nobel, que lhe foi atribuído pelo conjunto da sua obra.

Outros livros bastante vendidos foram: «As minhas memórias», de Cunha Leal (edição do autor); «Ensaio», de Bertrand Russell (Brasília); e «Diálogos com Paulo VI», de J. Guittou (Livros do Brasil).

NOTÍCIA

● É posto à venda dentro de dias o livro «Eslavos — Povos e Nações», da autoria do Prof. Roger Portal, na colecção «Rumos do Mundo», dirigida pelo prof. Magalhães Godinho. Tradução da dr.ª Natália Nunes. Edições Cosmos.



Estefânia. Acho nela a musa que me anima a vertigem, a luta, o dia quente. Num jardim em que o verde nunca rima há o caixote com um busto em cima à ilharga do passeio onde se mente.

E eu digo para mim, bisonho: «Olha que frete, num dia destes ser decapitado! Ou será, posto ao Sol que nos derrete, o artista de circo que se mete numa caixa minúscula, dobrado?»

Mas eis que me aproximo e a boca se me expande num riso um grito de giz fel ou abstinção. Vou-me encostar ao vidro cru dum «stand». Mas aquele é o Cesário Verde, o grande poeta, o grande amigo, ó Silva Pinto!

Eu nem sei se hei-de rir, se hei-de chorar. Mas vele minha dor a ironia mais banal: «Então cortaram-te a cabeça?» E ele sorri, numa censura à flor da pele: «Calma. Que hei-de fazer? Sê natural...»

M. C.

disse

JOÃO CABRAL DE MELO NETO:

Uma arte poética é uma arte ética.

★

A minha poesia procura temas como quem procura homólogos

★

Agrada-me que o leitor perceba o que eu quis dizer. Mas se ele concluir doutro modo, a conclusão é lícita, se não for o resultado de uma leitura fácil ou distraída.

★

Eça de Queiroz foi sempre muito lido no Brasil, mas não se nota a sua influência. Nota-se muito mais a influência de Fernando Pessoa.

★

A influência de Fernando Pessoa no Brasil é maior do que a de Manuel Bandeira ou Carlos Drumond de Andrade.

★

Se escrevesse só para analfabetos, o escritor, dentro de pouco tempo, seria analfabeto também. Tem de escrever uma «arte de cultura» mas também para uma «subida de cultura».

★

Escrevo o que quero escrever. Não existe Musa capaz de me obrigar a escrever o que eu não quero. Não vejo a poesia como uma actividade sobrenatural. Vejo o poeta como um cidadão que sabe como dizer certas coisas em poesia.

★

Não tenho inspiração nenhuma. Não sei o que isso é.

★

Poesia é uma carta com endereço.

★

Concretismo? Um dos caminhos possíveis da poesia.

★

A função do intercâmbio deve ser acabar com as barreiras e permitir que se procure no outro país o artista que mais agrade.

★

As impressões digitais estão nos dedos. Os dedos estão na mão. Com a mão posso acariciar ou posso agredir. O que eu não posso é ter outras impressões digitais.

(Palavras recolhidas no colóquio com o grande poeta de língua portuguesa, promovido pelo «Jornal do Fundão», no passado domingo).

UM POEMA INÉDITO OUTRA VEZ

de EDUARDO GUERRA CARNEIRO

1

Cidade submersa nestas mesas vagas de esplanada
 Neste vago sentimento que floresce
 E a mim se encosta Eu sei que de ti vem
 A mesa ou a cadeira em que repouso Logo
 A cama encostada ao muro da cidade
 E sentimento é tudo o que te dou Cidade vaga
 Na minha voz submersa com que explico
 O teu corpo inteiro Entrego-me à alegria
 Ainda vaga Sei que vem sentimental
 Repouso Vaga flor de ódio se dispersa
 Sinto-me toda a cidade A ti me dou

2

Outra vez me demoro no teu corpo
 Debruço-me em teu peito onde o meu peso
 É um sinal complexo completo Moro em ti
 Na casa desses ombros bem serenos
 Como se possível fosse serenidade E ela
 É possível por minutos horas plenas
 Outra vez me sento e estou em casa

3

Contorno a mesa onde me sento
 E nela escrevo longas frases de alegria
 Melhor diria ternura nestes dias
 Em que viver alegre é quase afronta
 Foi junto à mesa que primeiro conheci
 Teu corpo verde e castanho desse tempo
 E nele escrevo longas frases de alegria
 Contorno alegre neste tempo quase afronta
 É junto à mesa castanha do teu corpo
 Nestes longos dias que contorno e onde me sento
 Que longas frases de alegria desse tempo
 Ajudam este viver que é quase afronta

breve encontro com

FERNANDO LOPES GRAÇA



● PRESENÇA

Fernando Lopes Graça é uma figura sempre presente, não só na vida musical, mas na actividade cultural portuguesa. Mas é difícil encontrá-lo. A compor, a escrever, a criar beleza, em qualquer parte trabalhando.

Por isso, é uma felicidade, um bom acaso, encontrá-lo ao virar de uma esquina de Lisboa.

● UMA VASTA CANTATA- -MELODRAMA

Um encontro com Lopes Graça aguça sempre a nossa curiosidade.

— Tem algum trabalho em vias de elaboração?

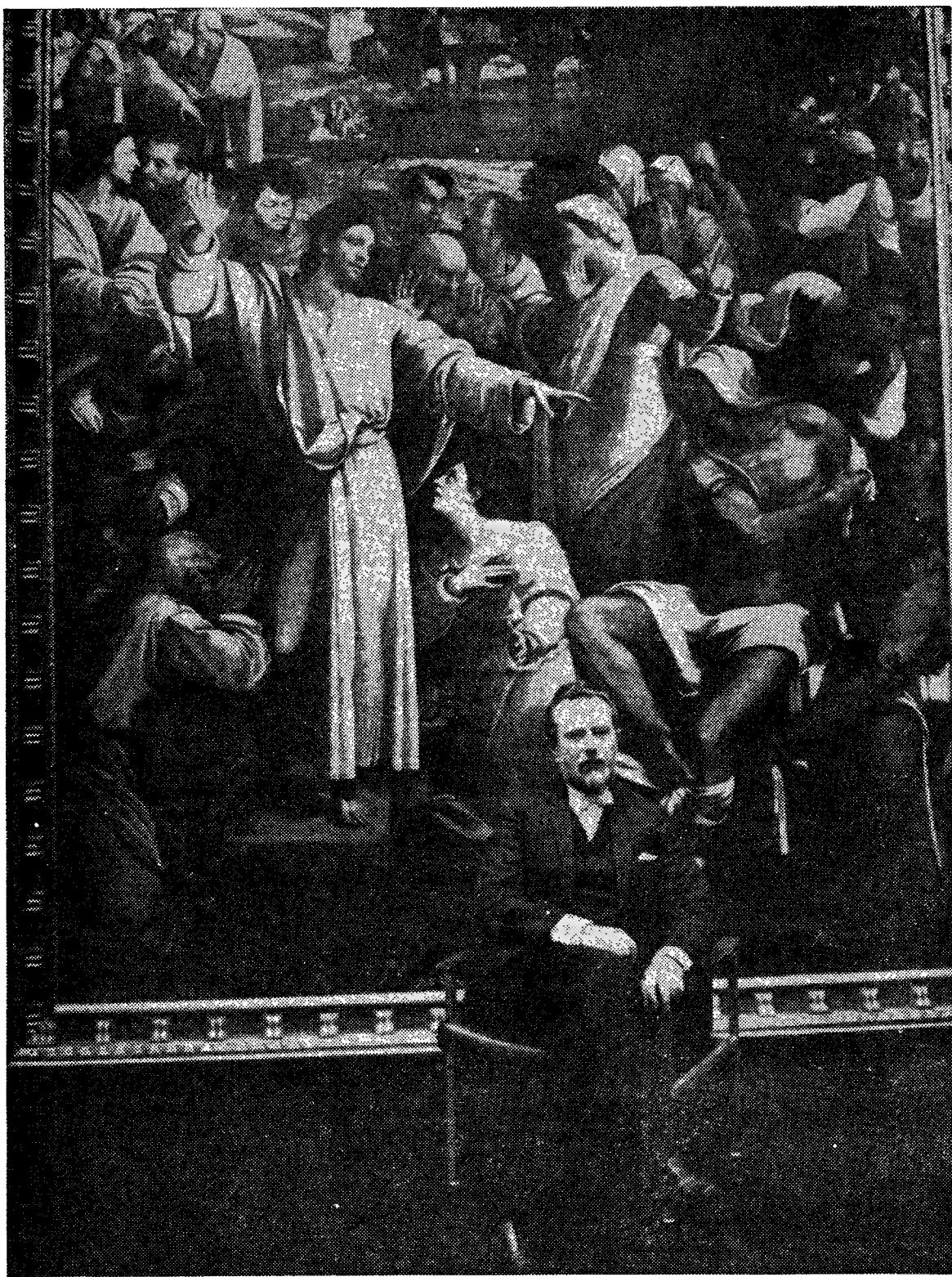
— De mais substancial, uma vasta cantata-melodrama para recitador, solistas, coro e grande orquestra sobre o «D. Duardos», de Gil Vicente, encomenda do Circulo de Cultura Musical que infelizmente, se vem arrastando para lá do razoável, mercê de contingências várias.

● BALZAC E O CORO DA ACADE- MIA DE AMADORES DE MÚSICA

— Mas a sua actividade não fica por aí...
 — De forma nenhuma! Além da composição, traduzo neste momento Balzac, «pour la croute», como dizem os nossos amigos franceses. Continuo a dirigir, por amor, o Coro da Academia de Amadores de Música, o que me absorve bastante do meu tempo, pois que tenho de fornecer-lhe o repertório, ensaiá-lo e reger os concertos. Dispersão por um sem numero de coisas miúdas, umas por gosto, outras por necessidade, outras ainda porque as considero deveres indeclináveis.

— Projectos?

— Em geral, não tenho ou não formo projectos. Sou sempre mais ou menos impulsionado pelas circunstâncias imediatas. O que talvez não seja muito aconselhável, nem muito fecundo. Mas não há tempo para sonhar. A vida, o dia a dia, com todos os seus imprevistos e exigências, queima os sonhos — o que creio suceder em maior ou menor escala com todos nós, os que mourem nesta ingrata saíra das artes e das letras



A «RESSURREIÇÃO DE LÁZARO» VOLTOU À «NATIONAL GALLERY»

O principal restaurador da «National Gallery», de Londres, o sr. Arthur Lucas foi fotografado, em solene pose, em frente de uma das obras que de facto lhe devem autêntica ressurreição. E trata-se do grande tela «A Ressurreição de Lázaro», de Sebastiano del Piombo que Arthur Lucas restaurou. Nesse trabalho levou nada menos de 16 anos, talvez mais do que o autor a realizá-la!

Trata-se de uma das maiores pinturas da «National Gallery». Antes da restauração de agora, o verniz estava de tal forma esbatido e diminuído que a pintura era quase invisível. Já havia sido restaurado e envernizado quatro vezes no século XVII. A própria tela começava a desfazer-se.

Os restauradores tiveram de tirar várias partes da tela, limpando-a com cera. O quadro ficou protegido com uma rede de «terylene» e um forte caixilho.

Sebastiano del Piombo, nascido em Veneza, discípulo de Bellini, fez-se notar pelas suas figuras de santos de enormes dimensões, em San Bartolomeu di Rialto. Daqui seguiu para Roma, quando tinha vinte e cinco anos, tendo trabalhado logo na Farnesina. Deste então a influência de Miguel Ângelo e sua monumentalidade é evidente. Por outro lado, Sebastiano del Piombo foi o influenciador dos artistas romanos, fazendo-lhes conhecer verdadeiramente a arte de Veneza. O próprio Rafael não foi indiferente a tal influência. Morreu em Roma, em 1547.

COLECÇÃO AUTORES PORTUGUESES

Acaba de sair:

GIESTAS DA MEMÓRIA

por NELSON DE MATOS

A história de uma total destruição, da decadência de um amor, de uma cidade, das pessoas que a habitam, da classe a que pertencem

Volume brochado de 192 páginas — 30\$00

LIVRARIA BERTRAND

O «Manual do libertino»

Bastante próximos andaram sempre o amor e a poesia. E não apenas o amor ideal, todo dedicação sem nada pedir em troca, senão o próprio amor físico, ansioso da posse. O amor carnal inspirou todos os poetas, e de alguns foi até a grande musa. Muitos, como Boccaccio, disseram ao morrer: «Outro Aretino fui...» mas seus versos ficaram. António Pinheiro Guimarães canta no «Manual do Libertino» esse mesmo amor, essa posse total sem refolhos e sem véus. E depois de ter cantado as formas de libertinagem, é as próprias cidades mais celebradas como Córdova, Paris, Florença, Veneza, Vienna. Saliente-se, ainda, nele a apresentação gráfica que honra a Cooperativa do Povo Português em que o livro foi realizado.

A saudade na poesia portuguesa

É das palavras universais da língua portuguesa esta de «Saudade». É também a mais cantada por poetas e enaltecida em páginas das mais sentidas. E não é de hoje nem de ontem porque nasceu com a nossa língua e a sentimos nos seus primeiros vagidos. É Martin Codax, na sua cantiga de amigo:

*Ondas do mar de Vigo
se vistes meu amigo!
e aí Deus, se verá cedo!*

É o rei D. Sancho:

*En grande desejo por meu amigo,
que tarda e non vejo! muito me
tarda
o meu amigo na Guarda!*

E vem a onda de saudade por toda a literatura até poetas em cuja obra o amor não tem grande parte, como em Guerra Junqueiro:

*Alguém de mim se não lembra
Nas terras de além do mar...
O morte dava-te a vida,
Se tu lha fosses levar...*

O sentimento da saudade é de todos os poetas portugueses, desde o patrão-mor, que andou pela Índia e pela África, onde
*Junto de um seco, fero e estéril monte,
Inútil e despido, calvo e informe,
Da Natureza em tudo aborrecido...*

como diz na canção IX, até o mais humilde e esquecido dos nossos poetas, se pode dizer que não há quem não tenha cantado a saudade.

O nosso querido camarada de trabalho dr. Urbano Tavares Rodrigues organizou para a colecção de Antologias Universais da Por-



URBANO TAVARES RODRIGUES

tugália Editora esta magnífica selecção de «A Saudade na Poesia Portuguesa», em que se contam umas dezenas de poetas portugueses, desde os cancioneros até Sofia, Alberto de Lacerda, David Mourão-Ferreira, Natália Correia e Sebastião de Lorena.

FREIXO DE ESPADA À CINTA E «UM NOVO CAMÕES»

São conhecidas as relações de Guerra Junqueiro e João Penha, ourives do verso e director de «A Folha». O que pouca gente sabe é que uma quadra popularizada e que parece vir de há séculos como moeda corrente, nasceu em Coimbra quando lá chegou um estudante imberbe e que já versejava; e viria depois a ter umas barbas patriarcais e a ser um dos maiores poetas portugueses de sempre.

Corre a seguinte quadra e todos a recitam correntemente:

Em Freixo de Espada à Cinta
nasceu Luiz de Camões.
Sua mãe dona Jacinta
negociava em melões.

A quadra nasceu em Coimbra e foi atirada de improviso por João Penha, quando Guerra Junqueiro entrou na Academia com as suas «Páginas dos Catorze Anos», aparecidas em 1864. Sómente não era como o publico a consagrou:

Em Freixo de Espada à Cinta
nasceu um novo Camões.
Sua mãe dona Jacinta
negociava em melões.

A mãe de Junqueiro não era Dona Jacinta, mas a necessidade da rima a isso obrigou; mas seu pai ficara com o soute do sogro e negociava não só em melões, mas em tudo o que era de consumo em Freixo.

O «novo Camões» terçaria depois armas poéticas com João Penha, escrevendo ambos os versos nas paredes da república. Essa desgarrada das musas corre impressa.

DICIONÁRIO JURÍDICO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

(Publicação em fascículos)

Obra jurídica do maior interesse teórico e prático para todos quantos, juristas, consultos, agentes administrativos ou simples particulares, têm que lidar com a ADMINISTRAÇÃO nas suas várias formas.

Está concluído o 1.º volume (784 páginas). Cobrindo 411 RUBRICAS — de ABALROAÇÃO a BUROCRACIA.

Directores:

Dr. Henrique Martins Gomes
Dr. José Pedro Pereira Monteiro Fernandes

Consultor da Direcção:

Prof. Doutor Afonso Rodrigues Queiró
e mais 100 colaboradores especializados.

Cada fascículo de 48 páginas 25\$00
1.º vol. brochado c/ capa própria 400\$00
1.º vol. encadernado c/ capa de carneira 480\$00
1.º vol. encadernado c/ capa de couro artif. 450\$00

Peça folheto explicativo que inclui as condições de assinatura

ATLÂNTIDA EDITORA — S. A. R. L.
RUA FERREIRA BORGES, 103-111 — COIMBRA

POESIA PARA TODOS

por DAVID MOURÃO-FERREIRA

AFONSO DUARTE

TENDO-SE estreado em 1912, com um livro intitulado *Cancioneiro das Pedras*, onde é muito visível a influência da estética saudosista e do magistério de Teixeira de Pascoaes, Afonso Duarte — que nasceu em Ereira, concelho de Montemor-o-Velho, em 1884 — viria a acompanhar depois, com uma espécie de bonomia tutelar, quase todas as gerações e quase todos os movimentos poéticos que se sucederiam até à década de 1950, em cujos fins (1958) a morte o arrebataria. Reciprocamente, à sua obra coube o singular destino de se ver saudada por continuas gerações de poetas que nela se reconheciam ou se encontravam. Com efeito, logo nos primeiros livros de Afonso Duarte se esboçavam, ainda em germe e de mistura com o já aludido saudosismo, alguns aspectos essenciais da poesia posterior: uma tendência vagamente irónica e um pendor para a expressão oblíqua, pelas quais os poetas da geração de 30 — «presencistas» e seus coetâneos — se sentiriam atraídos; uma rusticidade essencial, animada de generosos impulsos populistas, que viria a ecoar no neo-realismo (e

no neo-regionalismo) dos poetas do Novo Cancioneiro; e, já também, aquele gosto do fragmentário, aquela fuga ao poema de



AFONSO DUARTE

longa duração, aquele apego à expressão elíptica, aquele estrangulamento da eloquência que seriam traços distintivos da

poesia da geração de 50.

Na primeira fase da obra poética de Afonso Duarte, não era apenas «o grande amor da Terra-panteista», como ele diz num verso, o que reflectia a influência do saudosismo: na *Tragédia do Sol Posto*, publicada em 1914, e na *Rapsódia do Sol-Nado*, seguida do *Ritual do Amor*, de 1916, surgiam também outras ressonâncias religiosas e patrióticas do ideário saudosista, bem como um cientificismo de raiz junqueira. Mas havia ainda, nos poemas que compunham esses três primeiros livros, a insinuação de um intimismo esteticizante que sobretudo o vinculava à herança simbolista dos finais do século passado: «Vi-a. Vi hoje um lírio sob o odor / Da lua: um lírio n'água inclinando a haste débil. — E à flor da saudade, como um sonho flébil / Da asa do Tempo. veio a mim o seu amor...».

Em 1929, Afonso Duarte reuniu, num volume intitulado *Os 7 Poemas Líricos*, aqueles seus primeiros livros a que já nos referimos e outros poemas que até aí andavam dispersos, onde já progressivamente se anunciava a actualização da sua voz. Com esta publicação, encerra-se realmente um ciclo na sua poesia e inicia-se, por outro lado, um longo período de silêncio que apenas se quebrará, quase vinte anos depois, com a edição do livro *Ossadas*, de 1947. É um renovo, sem dúvida; e bastante tónico: mas é também a continuação da teimosa fidelidade a si próprio. Nele se acentua a tendência epigramática, nele melhor se afirma a ironia: «Cobrem-me as fontes já cabelos brancos, / Não vou a festas. E não vou, não vou. / Vou para a aldeia, com os meus tamancos, / Cuidar das hortas. E não vou, não vou». Com o volume seguinte — *Post-Scriptum* de um Combatente (1949) — a tendência epigramática torna-se ainda mais explícita, passando a exprimir-se na «arte poética» do autor: «Uma só rosa vale o roseiral. / Porque me escreves longo o teu poema? / O inspirado instante sem igual / Acaso não será a hora suprema?». Em consequência disto, surge-nos agora muito mais jugulado e mais sintético aquele pendor para as grandes interrogações cósmicas de que já os seus primeiros livros andavam tão povoados e que em verdade nunca o abandonará. A «Divindade da Terra», por exemplo, aparece-nos saudada, no último poema do livro, em termos de exemplar contensão: «Ah! como sabe bem / Chamar-te Deusa e, como Deusa, mdel». A simples sucessão do emprego da maiúscula («Deusa») e da minúscula («mdel») dá-nos afinal o sentido da sua trajectória, sempre no caminho de uma humanização cada vez maior.

Finalmente, entre 1950 e 1952, publicará Afonso Duarte três «plaquettes» de versos — *Sibila*, *Canto de Babilónia* e *Canto de Morte e Amor* — que constituem um bloco independente dentro da sua obra e correspondem, em nosso entender, à mais importante renovação de toda a sua poesia. Com efeito, nesses três poemas em redondilhas, Afonso Duarte revela exuberantemente

(Continua na 7.ª página)

«Antologia»

de Sophia de Mello Breyner Andresen

Sophia de Mello Breyner Andresen canta como a cigarra porque nasceu poetisa e é-lhe natural a linguagem do verso. Não deixou ainda de ser quem é, continuando sempre a dar testemunho da mensagem que traz na sua mente e no seu carácter, nas suas crenças.

O volume «Antologia», agora incluído na colecção «Poetas de Hoje», da Portugália Editora, recolhe a mais pura linfa dessa mensagem poética que vem de «Poesia», em 1944, até a «Geografia», de 1967. São os passos de uma poetisa num quarto de século. Passos firmes e cheios de beleza e harmonia, bem pode Sophia de Mello Breyner Andresen olhar para trás e rever-se com o orgulho de quem tem cumprido sua missão na Terra. É uma vida plena a desta mulher, com o culto da forma ática e sempre concorde consigo mesmo e com a sua fé em Cristo.

Apresentação cuidada, como é norma da colecção. Somente o habitual prefácio com estudo crítico foi substituído por dois poemas,



SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

um de João Cabral de Melo Neto e outro de Jorge de Sena. É este que nós transcrevemos:

Versos e filhos como os das ao mundo?
Como na praia te conversam sombras de corais?
Como de angústia anoiar-te profundo?
Como quem se reparte?
Como quem pode matar-te?
Ou como quem a ti não volta mais.

TERREIRO DAS LETRAS

Os ecos do centenário de António Nobre não se extinguíram ainda e não se vê que se possam extinguir enquanto a obra do poeta continuar a ser lida e apreciada e sensibilidades nossas se conjugarem com a sensibilidade do autor do «Só». Ressoando ainda as conferências e recitais do centenário, a Câmara Municipal de Lisboa mandou editar, pelos seus Serviços Culturais, em elegante plaquete, com lindos desenhos de Júlio Gil, a poesia «A Lisboa das Naus, cheia de Glória». É uma comemoração lisboeta, de que o Nobre, todo pruridos, gostaria.

A personalidade forte de Camilo projecta-se ainda em nossos dias, como se entre nós estivesse. É dos maiores das letras portuguesas de sempre e o público continua a esgotar as edições da sua pira de livros, onde há desde a história ao romance, à poesia, ao drama, à crítica literária. Os camilianistas continuam a ser a maior falange de bibliófilos, tendo apenas rivais nos camonianistas. E o autor do «Amor de Perdição», cuja biblioteca era singularmente rica e que ele vendeu em dois leilões, continua a ser falado nas salas em que as espécies bibliográficas são disputadas. Há meses, a tiragem especial daquele romance, com dedicação autógrafa de Camilo, subiu a uns 17 contos. Agora anuncia-se já outro grande leilão, no Porto, contendo talvez a maior camiliana de sempre. Tem não só quase todas as edições de quase todas as obras de Camilo, como centenas e centenas de espécies a Camilo referentes. São umas quatro mil espécies, ao todo, que foram reunidas por um dos mais dedicados camilianistas que conhecemos. Estudava-as e publicou mesmo um estudo sobre as traduções do «Amor de Perdição».

«A CASA DA MALTA» DE FERNANDO NAMORA TRADUZIDO EM FRANCÊS

A revista «Europe» iniciou a publicação de *La Maison des Vagabonds*, a sexta obra de Fernando Namora a aparecer em francês. Esta tradução de «Casa da Malta» é precedida da seguinte nota elucidativa e que por isso transcrito:

«Este prefácio, escrito por Fernando Namora, autor do romance «Casa da Malta», do qual iniciamos a publicação neste número, é consagrado, em grande parte, ao neo-realismo, movimento literário que, nascido cerca de 1945,

tem exercido uma profunda influência na literatura portuguesa.

O interesse das páginas que ides ler fundamenta-se não só na elucidação, muito objectiva, dos designios do autor, mas, talvez mais ainda, no quadro vivo, e por vezes mesmo humorístico, que nelas se traça da eclosão deste movimento, dos objectivos que ele se propõe e das reacções diversas que foi despertando. E, com efeito, o retrato emocionante e caloroso de toda uma geração que estas páginas nos apresentam».

SIBILA — Fragmento —

Conta os mil anos, Sibila,
Que vêm de Troia e de Roma.
Nem o Priamo nem Sila
Cabem já nesta redoma
Que é o Céu da Aviação.
Por dedos de pé e mão
Conta os mil anos, Sibila.

Vejo Magos do Oriente
De visita a um deus novo.
Sobre as palhas do inocente.
Canta com eles o povo.
Não vejo, Europa, se podes
Erguer-te ao poder de Herodes,
Vejo Magos do Oriente.

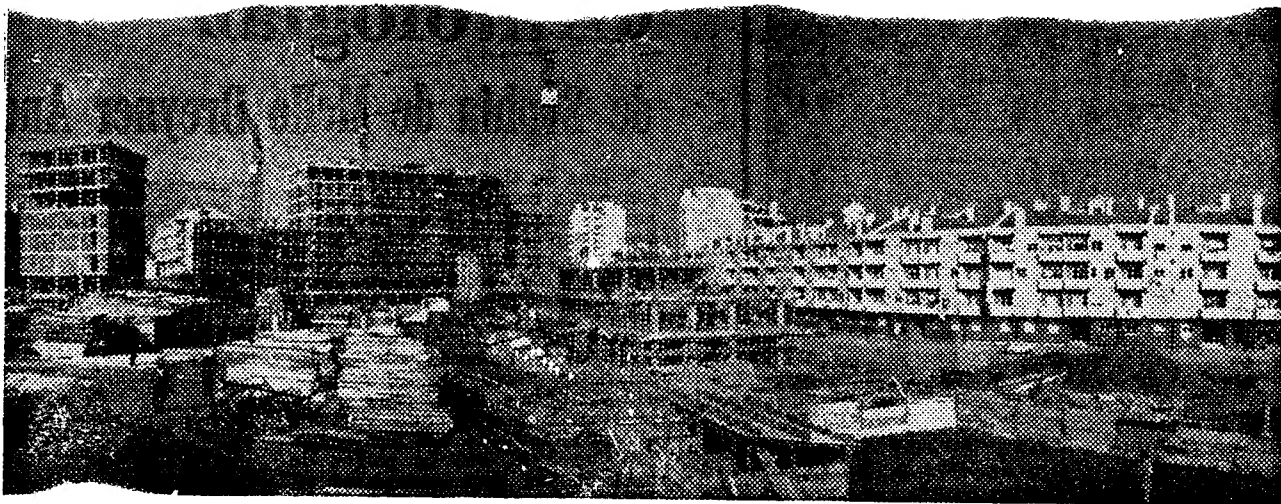
Vive-se a dança macabra
De ser mais ou de ser menos;
Mas quando o incêndio já lava
Não há grandes nem pequenos.
Não virá do Céu luzeiro
Que dê luz ao mundo inteiro?
Vive-se em dança macabra.

Vive-se no fim de impérios
E doutros reinos cristãos.
Há por certo azuis etéreos
Com novos deuses pagãos.
Volta o mundo a ter antena
Para Heracles e Alcmena?
Vive-se no fim de impérios. (...)

Princípios de Renascença
Ou de nova Idade Média?
Ao tempo que esta descença
Traz o cavalo à rédea!
Ai, Canti carnacialeschi.
(Gil Vicente um padre mestre)
Princípios de Renascença? (...)

Europa de Jesus Cristo,
Em cruz de pau e de pedra,
Mantém-te segura nisto:
Com o alheio ninguém medra.
Contra o infiel tirano,
Benze o oiro americano,
Europa de Jesus Cristo.

Já meu reino foi calvário
Lá nos mares da Taprobana;
Nem tocou a igual sudário
A Trombeta castelhana.
Se, como rosas de Abril,
Tem as praias do Estoril
Já meu reino foi calvário.



VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA



POIS!...

POIS!...

SOME E SIGA...

145 CONTOS RENDEM-LHE 965\$00 MENSAIS

JURO DE 8 %

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas magnífica zona, nova e cheia de frescura, grande zona comercial, moderna, piscina, parques, pavilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal. O maior centro comercial da linha de Sintra (em construção) venda e aluguer de estabelecimentos.

Armazéns com áreas de 40 a 4.000 m2 com muito bons acessos a viaturas.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE JARDIM) — AMADORA

LINHA DE CASCAIS

APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço d'Arcos (Paredes) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia.

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

NÃO SE PERCA NO CAMINHO DAS SOMAS

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.ª os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

EM LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ.º — TELEFS. 45843 e 47843

EM QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TEL. 952021/22

EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — TEL. 933670

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587
 Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
 Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª às 14 1/2; 3.ª e 5.ª às 17 horas.
 Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
 Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
 Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
 Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenç. nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
 Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
 Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral, 14 h.
 Dr. J. Junqueira Júnior — Boca e dentes, 17 h.
 Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
 Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenç. das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
 Dr. Rui Branco — Clínica médica. Doenç. do Coração. Electrocardiogramas, 15 h.
 Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia operações 14 h.
 Dr. Tito de Noronha — Doenç. da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), às 12 1/2.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99
 LISBOA

VULCAIN

RELOGIO SUIÇO DE
PRESTÍGIO MUNDIAL

EUROCAR

Automóveis s/ condutor

Av. Barbosa Bocage, 1

Telefs. 761987 - 769848 - 712773

MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que British Hospital pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 3410 litros, sita em terrenos de sua propriedade anexos ao hospital, junto à Rua Saraiva de Carvalho n.º 49, freguesia de Santa Isabel, concelho e distrito de Lisboa. E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 25 de Janeiro de 1968.

O ENG.º-CHEFE DA 2.ª REPARTIÇÃO

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA,

S. A. R. L.

com sede em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 104-4.

CAPITAL SOCIAL 300 000 000\$00

Avisam-se os Senhores Accionistas de que o depósito de Acções ao Portador para efeitos de Assembleias Gerais, nos termos do Art. 23.º dos Estatutos da Sociedade, poderá ser feito nos Bancos a seguir indicados:

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
 Banco Fonsecas & Burnay
 Banco Lisboa & Açores
 Banco Nacional Ultramarino
 Banco Totta - Aliança
 Crédit Franco-Portugais.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COFRES-MEALHEIROS

JURO

0%



isento de
 imposto
 complementar



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LIVROS E EXPOSIÇÕES

PÁGINAS V

por RUBEN A.

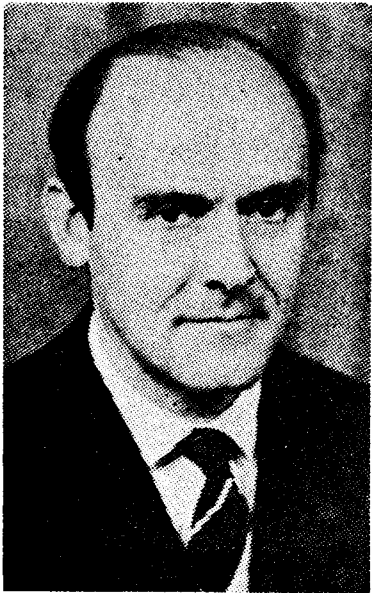
Não somos um povo de memorialistas, notando-se no geral dos autores portugueses como que uma pudibúncia em falar de si mesmos ostensivamente. E, todavia, quanto e quantos não pensam senão em si mesmos quando falam e quando escrevem!

Ruben A., com a personalidade vigorosa de dizer quem é e o que pensa, não cai felizmente nessa pecha nacional. A sua vida e as suas opiniões são atiradas ao correr da pena, tensa, vibrante e bem aparada, para aqueles livros de memórias que são «O Mundo à Minha Procura» e para estas «Páginas» de que saiu agora o V volume. Num cabe a vida, noutra as opiniões.

O memorialista é um, o narrador do que ao correr da vida, da erudição e da fantasia ocorre, é outro. As suas opiniões Ruben A. chamou simplesmente «Páginas» e lêem-se elas com o sabor da fruta suculenta. No Chiado, em Afife, no Alentejo, esteja onde estiver, é o exuberante que concentra em si as atenções do mundo. E quem não é o centro do seu próprio mundo?

Páginas sobre diversos assuntos e vários temas, desde Shakespeare às deliciosas páginas de Casa, o livro é um retrato em corpo inteiro de Ruben A.

Edição da Parceria A. M. Pereira.



RUBEN A.

«MEDEIA»

de EURÍPEDES

A «Medeia» da lenda grega sofreu a evolução de todas as coisas humanas, alcançando no final uma altura trágica inultrapassável. De protectora dos argonautas passa a entidade maléfica, prejudicando todos aqueles que toca.

A tragédia grega inspirou-se de «Medeia» e veio até para mais perto de nós, com Ovídio e Séneca e Corneille e Catulle Mendès. Ainda em nossos dias Anouilh mostra que se não esgotou o tema.

E do lado de lá do Atlântico, Robinson Jeffers adaptou livremente a nossos dias a grande obra de Eurípedes. E essa adaptação que Germana Tânger traduziu em português e as Publicações Europa-América incluíram na sua colecção Prisma.

Poesia para todos

(Continuação da página central)

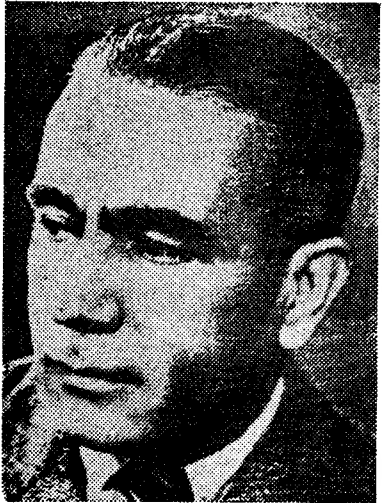
aquele «sentido histórico» que é, segundo Elliot, indispensável para a criação da poesia verdadeira.

deiramente adulta. Toda a tradição europeia — ou melhor: o conjunto de múltiplas tradições europeias — surge aí assumida, do modo mais pessoal e de envolta com a sua experiência particular, pelo poeta que já afirmara no Post-Scriptum de um Combatente: «E cá mesmo no extremo ocidental / Duma Europa em farrapos, eu / Quero ser europeu: Quero ser europeu / Num canto qualquer de Portugal». Em palavras de tom profético, sábias e populares ao mesmo tempo, Afonso Duarte, evocando, ao sabor da fantasia, em mais de uma centena de estrofes, toda a herança cultural da Europa projectada no seu caso concreto de homem «datado» e «localizado», deixou-nos afinal um testamento de rara significação como pouquíssimos poetas o têm feito.

ERICO VERÍSSIMO

fala do seu último romance

É dos grandes escritores de língua portuguesa e daqueles que em nossos dias universalizaram



ERICO VERÍSSIMO

já seu nome e obra o de Erico Veríssimo. O autor de «Olhai os Lírios do Campo» publicou agora novo romance, saído já na sua ci-

dade de Porto Alegre. «O Prisioneiro» se chama esse romance em que Erico Veríssimo vive os problemas do nosso tempo, alguns bem angustiosos e que põem um nó na garganta.

«O Prisioneiro» sairá muito em breve em edição portuguesa com os cuidados gráficos que Livros do Brasil põem em todas as suas publicações.

Como surgiu o romance? Dilo Erico Veríssimo: «Sentado à sombra duma árvore, no quintal da casa de meu genro, em Washington, eu dividia a atenção entre o jornal do dia — notícias da guerra no Vietnam — e os movimentos e gritos de meus três netos que brincavam sobre a relva. Mike, o mais velho, procurava atingir os outros com o jorro de água que saía da mangueira que tinha nas mãos. A imaginação do romancista começou a trabalhar.»

E é claro o romancista e avô viu depois já os netos crescidos e enquadrados na sua época, homens feitos e actores da grande cena do mundo. E aqui temos agora «O Prisioneiro» com esta inscrição de abertura: «A meus netos Michael, Paul e Edward dedico com amor este livro que me doeu escrever».

ESCAPARATE

(De 20 a 29 de Janeiro de 1968)

Autores portugueses

Título — «O Dia Seguinte» — Drama em 1 acto.
Autor — Luís Francisco Rebelo.
Editora — Edições Movimento — Lisboa.
Colecção — Teatro n.º 1.
Número de páginas — 65.
Preço — 15\$00.

Título — «Filho de Homem».
Autor — Augusto Roa Bastos.
Editora — Publicações Europa-América — Lisboa.
Colecção — Col. Século XX, 87.
Número de páginas — 382.
Preço — 60\$00.

Título — «Papéis de Restauração» — Vol. I.
Autor — Seleção e Estudo Prévio por António Cruz.
Editora — Faculdade de Letras do Porto.
Número de páginas — 262.
Preço — 75\$00.

Título — «Giestas da Memória».
Autor — Nelson de Matos.
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa.
Colecção — Autores Portugueses.
Número de páginas — 200.
Preço — 30\$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Droga Alucinante» — História do LSD. Os Efeitos e os Perigos dos Alucinogéneos.
Autor — Sidney Cohen.
Tradutor — Dr. Ramiro da Fonseca.
Editora — Livros do Brasil — Lisboa.
Colecção — Vida e Cultura, 33.
Número de páginas — 246.
Preço — 50\$00.

Título — «Os Alemães contra Hitler».
Autor — Terence Prittie.
Tradutor — João Osório Pinto.
Editora — Moraes Editora — Lisboa.
Colecção — História de Hoje, 13.
Número de páginas — 314.

Preço — 70\$00.
Título — «David e Golias. A Batalha de Israel 1967».
Autor — Ernst Trost.
Tradutor — Otto Solano.
Editora — Editorial Ibis — Venda Nova.
Número de páginas — 263.
Preço — 60\$00.

Título — «A Literatura e o Mal».
Autor — Georges Bataille.
Tradutor — António Borges Coelho.
Editora — Ulisseia — Lisboa.
Número de páginas — 258.
Preço — 40\$00.

Título — «Angola. Chave de África».
Autor — Mugur Valahu.
Tradutor — Maria Joaquina Roquette.
Editora — Parceria A. M. Pereira — Lisboa.
Número de páginas — 253.
Preço — 50\$00.

RONDA DAS GALERIAS

SECRETARIA NACIONAL DA INFORMAÇÃO (Palácio Foz — Restauradores): Dorita Castelo Branco (escultura).

Udo Kozle (pintura). ESTUDIO-ESCOLA DE CERAMICA DE MARIA LUISA FRAGOSO (depois do dia 31).

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES (Rua Barata Salgueiro): Moraes Carvalho (pintura); Maria d'Arga (pintura).

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES (Rua Barata Salgueiro): Moraes Carvalho (pintura); Maria d'Arga (pintura).

DIVULGAÇÃO (Rua D. Estefânia, 46-B): Celestino Alves (pintura).

BUCHHOLZ (Rua Duque de Palmela, 4): Noronha da Costa (escultura).

111 (Campo Grande, 111): Manuela Jorge (gravuras).

QUADRANTE (Avenida Luis Bivar, 85, c.): Novo Desenho, organizada pelo dr. Rui Mário Gonçalves.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS (Rua António Maria Cardoso): Elena Muriel (pintura).

DINASTIA (Rua da Escola Politécnica, 183): Pintores Portugueses.

CHANCELARIA DA EMBAIXADA DE ESPANHA (Rua do Salitre, 1): Tarty (pintura).

GALERIA NACIONAL DE ARTE (Praça Marquês de Pombal, 1): Borges Lopes (pintura).

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA (R. das Portas de S. Antão): António Bouça (pintura, gravura, escultura).

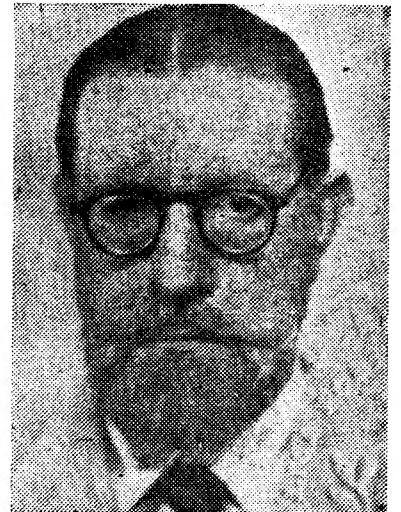
GRAVURA (Travessa do Sequeiro): Alice Jorge (gravura); Maria Luísa Pons (depois do dia 5).

«A Carta de Pero Vaz de Caminha»

por JAIME CORTESÃO

Nas «Obras Completas», de Jaime Cortesão, monumento magnífico e o melhor que poderia ter sido concebido e executado para projectar a personalidade do grande português no futuro, o 13.º volume havia sido publicado só no Brasil. Os leitores portugueses mal conheciam esta «A Carta de Pero Vaz de Caminha», estudo verdadeiramente magistral desse documento e circunstâncias em que ele foi realizado. Cortesão estava no seu elemento e a sua erudição, o sentido crítico e conhecimentos vastos ali ficaram patentes.

«A Carta de Pero Vaz de Caminha» nesta edição definitiva e que constitui uma das dezenas de pedras do monumento que Cortesão foi erguendo com sua inteligência,



JAIME CORTESÃO

força de vontade e qualidades de artista da prosa e do verso, reproduz a edição brasileira de 1943.

Em quase 150 páginas, Jaime Cortesão investiga quem foi o autor e analisa a sua obra conhecida, transcreve depois a carta, com estudo paleográfico e reprodução fac-similada. Por fim, dá a adaptação do documento à linguagem de nossos dias. O que Pero Vaz de Caminha teria escrito se em nosso tempo vivesse.

A apresentação é, como sempre, cuidada, com aqueles esmeros de que a Portuguesa Editora rodeou a obra do grande cidadão. E na feitura do volume, como nos de todas as «Obras Completas» de Cortesão há um trabalhador diligente, atento e modesto, de quem o nome se publica — o sr. José António Machado — e a quem a memória de Jaime Cortesão muito fica devendo.

«LENDAS DA GUATEMALA»

por Miguel Angel Asturias

Miguel Angel Asturias, prémio Nobel da Literatura, entra agora em contacto com os leitores portugueses. Publicámos há dias uma entrevista com o grande escritor, em que ele se referia às suas relações com as letras portuguesas. Graças à editorial Dom Quixote, os leitores portugueses têm ao seu alcance o primeiro livro publicado por Miguel Angel Asturias.

«Lendas da Guatemala» conta quase quarenta anos de publicação em Espanha. Foi passado a português de lei por Pedro da Silveira e sem dúvida que a competência do tradutor conta no êxito do volume para os leitores portugueses. Lá diz Paul Valéry, na carta anteposta ao volume, referindo-se, aliás, à tradução francesa: «Uma boa tradução tem as virtudes de uma esposa romana: «egregia conjux».

Capa sugestiva de Lina de Freitas.

têm realizado os Encontros Internacionais ao mais alto nível da inteligência e da boa vontade entre os homens. Foi o primeiro sobre «O Espírito Europeu», para no ano seguinte ser versado o «Progresso Técnico e Progresso Moral». E desde então até hoje, todos os anos, homens de todas as correntes, das mais diversas formações espirituais, ali se têm reunido para trocarem ideias sobre tema de interesse para todos os povos.

O tema de 1965 foi «O Robot, o Animal e o Homem». Participaram no encontro Roger Caillois, Stanislaw Ulam, Jacques Monod, J. de Ajuriaguerra, Guido Calogero, rev. P. Niel, Vercors e Ernest Ansermet.

Como habitualmente as conferências e colóquios foram publicados em volume. E, como habitualmente também, as Publicações Europa-América lançaram esse volume agora entre nós, devendo-se a tradução a Mário Braga.

Como se diz na nota introdutória, «as conferências, neste volume, não são apresentadas cronologicamente, mas segundo uma ordem sistemática, sendo sucessivamente posto em foco o mundo animal por Roger Caillois, as máquinas cibernéticas e a máquina biológica por Stanislaw Ulam e Jacques Monod, a aventura psicológica, moral e espiritual do homem por Julian de Ajuriaguerra, Guido Calogero e rev. Niel, e o lugar da arte no universo humano por Vercors e Ernest Ansermet.

Edição cuidada das Publicações Europa-América.

Um primeiro balanço de «estruturalismo»:

«Clefs pour le structuralisme», de Jean-Marie Auzias

A nossa vida cultural, parece entorpecida. Basta passar uma vista de olhos pelas páginas literárias ou pelas revistas especializadas. Encontraremos a monotonia mais insuportável, a rotina, o tédio equitativamente distribuído, um pouco de tédio para a poesia, um pouco para o cinema, um pouco para a música, um pouco ainda para a filosofia. E assim por diante. Dir-se-ia que andamos todos a cumprir uma penosa obrigação, forçados a fabricar artigos que preencham o espaço reservado à cultura pela tradição e o bom senso. Não existe um texto que justifique outro texto: não existe uma razão, uma articulação, um nexo, uma estratégia que tornem aceitáveis, toleráveis, os muitos textos que escrevemos. Desgarrados, entortados, sonolentos, os nossos textos parecem possuir uma existência puramente imaginária: imaginárias as entrevistas que nada acrescentam, imaginárias as polémicas que nada impunha (estas páginas são exemplo recente disso), imaginários os nomes, os livros, os poemas, as razões, as dúvidas, os silêncios...

O leitor, por definição, continua a ler. Mas apenas lê porque é ainda o leitor. Se as páginas e revistas culturais persistem é talvez por inércia: são pilulas de cultura hebdomadariamente ingurgitadas, para podermos ficar de consciência repousada, certos agora de que não traímos os nossos deveres para com o Espírito. Escolas? Correntes? Manifestos? Revistas? Oposculos? Debates? (1). Apenas cenários, alegremente comemorados — antes de adormecer. E de centenário em centenário, cada um de nós sómente aguarda o centenário que o espera. A nossa cultura é o intervalo entre o anonimato e a glória.

No ano passado, este marasmo crescente foi um pouco abalado por um acontecimento: o «estruturalismo». Explosão rápida, logo asfixiada nas redes do sono. Deia alguma inquietação ficou — embora muitos poucos tivessem ficado com uma consciência segura do que se tinha passado. Uns suspeitaram de um perigo possível. Outros ignoraram, pura e simplesmente, com a sobranceira fácil de quem se não governa por modas. Mas não vale a pena desfiar o inventário das reacções, que é assunto para ser tratado por uma sociologia da nossa vida cultural. Mas nem tudo a sociologia poderá explicar: às vezes, a ignorância é também uma factor importante.

O leitor, surpreendido com o «estruturalismo», tem agora um guia à sua disposição. Chama-se «Clefs pour le structuralisme», assinado Jean-Marie Auzias, e é Pierre Seghers quem o edita. Suficiente? Satisfatório? Julgo que não. O livro desiludiu-me bastante, confesso. Mas se quisermos encontrar uma descrição, apenas uma descrição, do «estruturalismo», teremos aqui alguns elementos seleccionados. Alguns, não todos. Mas alguns dos essenciais.

Qualidades da obra? Um esforço de objectividade. Auzias não é o que se chama um «estruturalista». O livro é dedicado a Jean Lacroix, e creio que é por ele inspirado. Mas Jean Lacroix, nas suas admiráveis crónicas do «Le Monde» (depois reunidas em *Panorama de la philosophie contemporaine*), soube falar de Foucault, de Lévi-Strauss ou de Althusser, com muito maior segurança, capacidade mimética, compreensão e inteligência. O livro de Auzias é de qualidade inferior. O seu estilo é frouxo, confuso, divagante, por vezes pouco rigoroso, por vezes apressado (e de tudo isto se ressentem a bibliografia, que nem sempre é correcta). A sistematização da obra (sobretudo no que diz respeito à linguística) é desajeitada. Mas, apesar de tudo, a intenção é boa, e resulta de quando em quando.

Um mérito devemos atribuir a Auzias: ele não é um homem de nuances. Porque o homem de nuances é aquele que nunca diz nada de novo, mas que vem sempre depois, para amansar a novidade, limar-lhe as arestas, domesticá-la para melhor a enjaular nos quadros da cultura. É o homem do «oui, mais...», determinando em cada teoria o que nela é verdade e o que nela é excesso. Auzias, muito pelo contrário, não ilude os aspectos mais radicais e extremistas das teorias que expõe. Indica o essencial, sem perder tempo a refutar o secundário. Não teme as posições mais violentas e inesperadas de Lacan ou

Foucault. Dizem que o homem morreu? Que importa! «Um dia talvez, em parte graças a Foucault, um outro homem não ideológico surgirá desta 'arqueologia'». Para além de todas as questões com que se envenenam as oposições de temperamento, para além de velhas histórias, contações ideológicas, falsos compromissos, uma 'serenidade crispada' se desenha. O olhar frio é talvez menos simpático do que o olhar

Jahobson, Chomsky, Pouillon, Genette, Dadiou, Derrida, Green, Balibar, etc. Descobrir contradições entre eles é efectivamente uma brincadeira de crianças. Auzias tem mais com que se preocupar.

Qual é o método de exposição do livro? O mais cómodo para o autor, julgo. Auzias, estabelecendo um «campo estruturalista», tinha dois caminhos que podia escolher: ou analisar as questões centrais em torno das quais o «es-

truturalismo» se define; ou estudar cada autor em particular, procurando ver até que ponto nele emerge qualquer aspecto da problemática estruturalista. Auzias optou pela segunda solução. É o caminho menos perigoso, mas também o menos fecundo.

Temos assim uma primeira parte dedicada à linguística, a que se seguem estudos sobre Dumézil (e a questão de uma história estrutural), sobre Lévi-Strauss, sobre Althusser e a sua escola, sobre Foucault e sobre Lacan. Um capítulo final fala-nos de literatura e crítica, mas deixa a impressão de que é uma forma de falar de tudo para poder não concluir absolutamente nada. Certos aspectos são evidentemente omitidos (Canguilhem para a história da ciência, Guérout para a história da filosofia, relações

com Heidegger, etc.), mas era impossível abranger tudo. O principal fica dito.

O leitor tem assim um livro de iniciação ao seu dispor. Com todos os seus defeitos, ele não deixa de permitir uma certa visão panorâmica da questão. E como é necessário começar por algum lado, Auzias é uma hipótese. Talvez as «chaves» que ele nos propõe não sirvam sempre, por não sabermos onde estão as respectivas fechaduras. Mas fica-nos a certeza de que existe uma passagem a transpor — e é isso que conta.

(1) Registe-se uma ou outra excepção: o suplemento «Etc.» do *Jornal do Fundão*, por exemplo, ou ainda o curiosíssimo *Sete batatas para Selma* de António de Macedo.

— «Não se pode falar de estruturalismo sem evocar revistas como os *Cahiers pour l'Analyse*», escreve Auzias. E está certo. *Cahiers pour l'Analyse* é uma publicação do Circulo de epistemologia da Escola Normal Superior. Reune sobretudo os trabalhos dos discípulos e colaboradores de Lacan e Althusser. Tendo sido até agora editada em volumes em offset, entra em nova fase a partir de Janeiro, porque passa a ser impressa e distribuída pelas Editions du Seuil.

O objectivo da revista: a teoria da ciência. Os seus meios: a análise materialista do discurso. Os seus objectos: as disciplinas do significante (lógica, psicanálise, linguística), os sistemas filosóficos, a história das ciências, as formações ideológicas.

O n.º 8, agora publicado, intitula-se «L'impensé de Jean-Jacques Rousseau» e traz colaboração de Louis Althusser («Sur le Contrat Social (Les Décalages)»), de Alain Grosrichard («Gravité de Rousseau»), de Patrick Hochart («Droit naturel et simulacre») e de Marcel Françon («Le langage mathématique de Jean-Jacques Rousseau»). Este numero inclui ainda uma carta de Lévi-Strauss em resposta a um texto de Derrida integrado em *De la Grammatologie*, e (ficamos assim a saber como é Lévi-Strauss irritado), e os resumos das sessões do seminário de Serge Leclaire sobre a questão do recalamento original e das suas relações com as diversas formas de recalamento.

Saliente-se uma nota inicial de Jacques-Alain Miller e Jean-Claude Milner sobre a «natureza do impensado» — que permitirá formular com mais clareza a noção de «arqueologia» de Foucault e as relações possíveis entre as teses deste e as teorias de Althusser.

Para conhecer o «estruturalismo» em elaboração é necessário portanto seguir atentamente o grupo dos *Cahiers pour l'Analyse*.

— A colecção «Connaissance de l'inconscient» dirigida por J.-B. Pontalis e editada pela Gallimard, acaba de publicar um grosso volume do único etnólogo que se inspirou directamente na psicanálise: Géza Roheim. O título é *Psychoanalyse et Anthropologie*. O complexo de Édipo é universal? Existe, por exemplo, nas sociedades matriarcais? Poderemos falar numa unidade do psiquismo humano? Terá razão Malinowski quando apenas verifica o complexo de Édipo em determinadas sociedades, negando-lhe a universalidade? Estas são algumas das questões que justificam a leitura da obra de Roheim.

domínio das ciências do homem. Entre nós, seria praticamente impossível organizar um numero deste tipo.

Salientamos no sumário: «O estruturalismo linguístico», por Mattoso Camara Jr., «O novo estruturalismo em linguística: Chomsky», por Miriam Lemle, «A noção de estrutura em etnologia», por Claude Lévi-Strauss, «Resposta a Carpeaux: estruturalismo», por Carlos Henrique de Escobar, «Alguns aspectos do método do Capital», por Maurice Godelier, «Crítica literária e estruturalismo», por Eduardo Portella, «Implicações filosóficas na obra de Claude Lévi-Strauss», por Andrea Bonomi e «Níveis e dimensões do sistema filosófico: uma visão estrutural», por Chaim Samuel Katz.

O numero é fundamentalmente dedicado a Lévi-Strauss. Lembram os seus organizadores que, embora seja habitual uma «desfasagem cultural em relação à problemática europeia e norte-americana», tal não aconteceu com o(s) estruturalismo(s), talvez até porque Lévi-Strauss iniciou a sua obra em S. Paulo.

— Anuncia-se para breve: EM FRANÇA: A publicação de *Anthropologie politique* de Georges Balandier; voltada sobretudo para as sociedades não-ocidentais, constitui talvez uma oportuna reacção contra a tendência etnocêntrica (para encerrar as culturas não-europeias em função da nossa como modelo privilegiado) do pensamento ocidental; a publicação de *Mathématiques pour les sciences humaines*, por Marc Barbut, que trará a todos os que se dedicam à filosofia e às ciências sociais instrumentos de formalização mais rigorosos e seguros; NO BRASIL: a publicação das traduções da obra de Claude Lévi-Strauss, *Antropologia Estrutural*, do livro de Jean Viet, *Os métodos estruturalistas nas ciências sociais* e do volume de ensaios de Maurice Godelier, *Racionalidade e irracionalidade em economia*. Trata-se de três obras de grande importância. EM PORTUGAL: está prevista a publicação da tradução do famoso livro de Michel Foucault, *Les mots et les choses* (com introduções de Eduardo Lourenço e Vergílio Ferreira) e ainda de dois livros de Henri Lefebvre: *A linguagem e a sociedade* e *Contra os tecnocratas*. Estes dois ultimos constituem exemplos brilhantes da reacção anti-estruturalista.

«A Águia Azteca Caiu»

por Carlo Coccioli

Carlo Coccioli é dos romancistas contemporâneos de maior projecção. Italiano de nascimento, parece ter adoptado a língua francesa como língua materna. Radicado no México, tem tomado ultimamente a paisagem geográfica e histórica deste país como pano de fundo das suas obras. E, no caso do seu romance mais recente «A Águia Azteca Caiu» (que a colecção «Dois Mundos» de «Livros do Brasil» agora lançou entre nós), essa paisagem é mais do que cenário: é o símbolo de toda uma mensagem humana que Carlo Coccioli nos transmite em termos literários do mais puro quilate.

Este grande romance, rigorosamente apoiado em documentos históricos de difícil acesso, é a voz que sobe de Cuauhtemoc no decorrer da longa noite na floresta maya: a sua autobiografia e, ao mesmo tempo, o retrato de um mundo e de uma época. Mas esta nobre, solene e angustiada evocação não se reduz a uma significação única: ela conclui pelo triunfo da «Luz Verde», — a misteriosa intuição de Deus, presente em todo o lado onde a alma do homem se torna consciente de si própria.

«A Águia Azteca Caiu» traduzido pelo eng. Gomes dos Santos e com uma capa de Lima de Freitas, constitui, pode dizer-se, a obra-prima do grande escritor que o publico português muito admira.

DESENHO INÉDITO DE SOUSA PINTO



Foi um dos grandes artistas portugueses da transição do século XIX para o século XX, mestre Sousa Pinto. O seu desenho é firme e a cor viva e discreta ao mesmo tempo procura uma harmonia rara, dando-nos obras realmente estruturadas e cheias de encanto. Na paisagem e no retrato, foi dos nossos pintores de primeira fila, tendo cultivado o pastel com rara felicidade. O desenho inédito que hoje reproduzimos pertence ao album que foi de D. Leonor Castro Guedes Rosa, viúva do actor Augusto Rosa, de que demos já obras de outros artistas pintores, poetas, músicos, actores, gente grande na vida intelectual portuguesa